

RESISTENCIA

N.º 169

COIMBRA—Quinta feira, 1 de outubro de 1896

2.º ANNO

Porque não é expulso Reillac

Dí-lo a imprensa monarchica. Confessa-se que é uma affronta para a dignidade nacional a presença em Lisboa do infame calumniador; não se occulta que perversos designios, em cujo tenebroso desinvolvimento parece estarem collaborando alguns portugueses, cá o trouxeram.

Mas o governo não o expulsa. Porquê?

«Sem duvida, o tal conde é uma das individualidades mais repugnantes ao sentimento nacional. Desacreditou-nos, infamou-nos, calumniou-nos...

Mas, verdade, verdade — em que nos custe reconhecê-la e acentuá-la — Reillacs encontram-se por ahí a cada canto. Topa-os a gente de frente, nas esquinas de qualquer jornal...

Ha muitos Reillacs, e da peor especie: nacionaes! Se ha!...

É o governo quem falla pela bocca do Sergio. Ha muitos Reillacs nacionaes, e, não os mettendo o governo no Limoeiro, nem na Penitenciaria, nem os mandando para a Africa, nem sequer os expulsando do país, que era pena mais leve, como justificar-se perante o governo francês de qualquer medida contra Reillac?

Mas ha mais e melhor. Os Reillacs portuguezes são collaboradores do governo, são os seus mais poderosos sustentáculos, desempenham importantes funções publicas.

E' um orgão monarchico, conservador, quem o affirma.

«Ha Reillacs nacionaes, cujas habilidades e maleficios são mais conhecidos lá fóra, do que mesmo em Lisboa, e na redacção do *Illustrado*.

«Ha Reillacs indigenas que se têm servido da sua posição official, e das sommas que ainda ha poucos annos gastava o thesouro portuguez em subsidios a jornaes estrangeiros, para, em determinadas revistas financeiras, lá de fóra, atacarem o governo e assim conseguirem os seus fins, em proveito das proprias pessoas, das proprias barrigas, ou das proprias bolsas.

«Ha Reillacs indigenas que, para fazerem cantar o governo portuguez no capitulo dos subsidios, parece que tinham compères alugados para descompôrem o governo em determinadas gazetas lá de fóra, e assim obrigarem o Estado a gastar maiores sommas com a defesa permanente do credito de Portugal.

«Ha Reillacs indigenas, que,

desejando realizar grandes golpes de Bolsa, em certa praça estrangeira, encarregam judeos amigos de fazer grossas operações, combinadas com malevolos boatos acerca das finanças do Estado ou de grandes companhias nacionaes.

«Ha Reillacs indigenas que só principiam a odiar um antigo ministro da fazenda, quando este — pouco habilmente, de resto — supprimiu avultados subsidios a jornaes estrangeiros, o que deixou sem arrimo, para seus continuos maleficios e habilidades, os taes Reillacs a que decerto allude o *Illustrado*.

«E não ha só Reillacs entre nós. Parece que até ha, ou já houve, em alta posição official — «um corsario» segundo a espirituosa e modernissima expressão, d'um illustre e respeitabilissimo diplomata portuguez».

O *Jornal do Commercio*, que assim commenta as palavras do *Diario Illustrado*, ainda acrescenta:

«É talvez por isto que o actual governo se não atreve a expulsar do nosso território o legitimo Reillac, pae e inventor *breveté* de todos os Reillacs nacionaes que o circumlam e auxiliam».

De rigor era supprimir o talvez. O governo de ignobeis e bandidos, na conceituosa phrase dos Reillacs nacionaes que condignamente o representaram no estrangeiro e ainda mais condignamente o estão defendendo na imprensa, mediante largos subsidios, que não pôde viver sem o apoio dos Reillacs nacionaes, como pôde ter energia, pundonor, para expulsar o Reillac francês? Que resposta daria elle ao governo francês, se sobre tal assumpto o interrogasse, que podesse legitimar a expulsão, quando a França perfeitamente conhece Reillacs portuguezes que lá tramaram como Reillac francês contra o nosso credito, e que, tendo sido exauctorados pelo seu governo, foram recebidos pelo nosso na mais intima convivencia?

Reillac, o francês, foi riscado de entre os socios do *Jockey-Club*, de Paris; os tribunaes francezes condemnaram com todo o desassombro os Reillacs que por lá apparecem.

Entre nós são Reillacs os amigos predilectos do governo, os homens que constituem o mais firme apoio da monarchia.

Como expulsar, pois, qualquer Reillac estrangeiro que venha para Portugal?

Não é só por falta de energia, por completa ausencia de dignidade que isso se não pôde fazer; os interesses da monarchia tambem impedem esse procedimento.

Necessita de Reillacs.

Lyceos Centraes

Ácerca do caso extraordinario e escandaloso da creação do lyceo central de Braga, caso de que já aqui tractámos desenvolvidamente, publicámos hoje uma carta em que o facto é tambem condemnado, como merece; porque ninguem pôde deixar de censurar que, estando a nação num estado financeiro deploravel, se vão augmentar inutilmente as despêsas publicas, só por agradecer aos amigos ou aos galopins eleitoraes.

E não é menos de censurar a imprensa que, por uma aberração inqualificavel dos seus deveres, se cala perante um facto de tal natureza; o que revela um criterio estreito e mesquinho, uma subserviencia vergonhosa, perante casos que não podiam nem deviam passar sem reparo. Mas a epocha é de arranjos; e d'ahi esse espectáculo deprimente que estamos observando.

O auctor da carta que hoje publicamos, ao passo que condemna a elevação do lyceo de Braga, mostra desejar um para os Açores. São louvaveis e desculpaveis os seus desejos e as suas aspirações; e debaixo d'um certo ponto de vista, não nos repugnaria que taes desejos fossem satisfeitos. Mas, segundo a mesma ordem de considerações, tambem o Funchal o poderia reclamar, e bem assim cada um dos districtos açorianos.

Os motivos invocados pelo auctor da carta tanto podem ser allegados pelos povos de cada um d'aquelles districtos como pela Madeira; por conseguinte, visto o assumpto por um tal aspecto, teriamos de crear muitos lyceos centraes: solução que ninguem de boa fé ousaria aconselhar.

O melhor, portanto, era ficar-se nos três primitivos — Lisboa, Coimbra e Porto. As communicações são hoje muito faceis, até para os povos insulares; e, por isso, se noutro tempo, em que ellas eram muito difficeis, nos contentávamos com três lyceos centraes, muito melhor nos poderiamos contentar actualmente. Esta é que é a verdade, á qual ninguem pôde fugir, nem é facil contradictá-la com argumentos valiosos.

Fique-se, pois, nisto o *illustrado* auctor da carta alludida, que fica muito bem.

E os interesses do thesouro não ficarão lesados. Mas, como é

açoriano e como tal é louvavel que defenda os interesses dos seus conterraneos, pergunte ao seu vizinho, sr. Hintze, a razão por que enguliu agora o lyceo central dos Açores, lyceo que apparecia na proposta apresentada ao parlamento. Talvez que não lhe seja facil responder.

Quem sabe?...

Caminho de ferro de Lourenço Marques

O *Standard* publica um telegramma do seu correspondente em Berlim, no qual se reproduz um artigo do *Hamburgische Correspondent* a proposito de Lourenço Marques. O jornal allemão affirma que os dois peritos já escolhidos para regular a questão d'arbitragem no pleito MacMurdo, apresentaram uma longa lista de pessoas para ser escolhido o terceiro perito. Accrescenta que um dos dois arbitros está em via de partir para Lourenço Marques e pôde escrever o seu relatório por todo o mês de novembro.

Approxima-se portanto o dia em que o governo portuguez terá de pagar uma grande indemnização e cremos que ainda não sabe onde ha-de obter o dinheiro para isso.

O *Popular*, que mostra estar bem informado do que vae pelo paço, diz que o nervotico ministro do reino vae descendo muito no conceito do rei. A proposito do caminho de ferro do Ruó faz elle as seguintes revelações, que transcrevemos por serem muito curiosas:

«O sr. presidente do conselho, com a sua pertinacia feroz de lheu, foi a pouco e pouco aproveitando as ausencias e os nervosissimos do sr. ministro do reino, e coadjuvado pelo sr. Soveral, que nos favores palacianos succedeu a Carlos Lobo de Avila, embora com muito inferiores méritos, foi a pouco e pouco cerceando a influencia do seu illustre collega e rival, hoje reduzida a metade do que foi. Se o sr. Hintze Ribeiro conseguir arranjar ao menos três mil contos do emprestimo, embora as condições sejam duras, o seu predominio augmentará bastante, descendo o seu contendor do segundo para o terceiro ou quarto plano. Se não conseguir arranjar dinheiro, então desaba tudo mais dia menos dia, porque a côrda está muito tensa».

Ficamos sabendo que o ministro predilecto do rei é actualmente o sr. Soveral e que o sr. Hintze Ribeiro conseguiu supplantar o seu rival do Fundão.

Este, acompanhado do subalterno Campos Henriques, lá foi para a Cortezana visitar o sr. visconde de Chancelleiros, o mesmo que na ultima sessão da camara dos pares chamou inepto ao sr. Hintze Ribeiro.

Andam 80 empreiteiros, em Paris, occupados nos arranjos para a recepção do czar. Um só d'esses empreiteiros tem a seu cargo 1:800 operarios.

As janellas e varandas das casas, que ficam pelas ruas onde ha de passar o cortejo, são disputadas a peso de ouro. Os preços variam entre 18 e 540:000 réis por logar.

Na calçada da Muelle vão ser derribadas algumas arvores, para nada perder no effeito o espectacular cortejo imperial.

As restaurações artisticas

EM

COIMBRA

XVII

Santa Cruz.—A Igreja de Santa Cruz é uma construcção bastarda, de todas as épocas, e de todos os estylos.

Restaurar Santa Cruz não é possível. O seu plano nunca foi bem determinado, e durante muitos seculos o capricho dos reis e dos priores foi modificando a obra primitiva, obra que hoje é impossivel reconstituir.

Restaurar Santa Cruz, é condemnar as obras primas do renascimento que adornam a igreja, para em seu logar deixar um templo nu e frio.

Os vestigios que as obras pozeram a descoberto, condemnaram as restaurações; porque mostraram a insignificancia da obra primitiva.

Quando se descobriu o arco do cruzeiro, todos imaginavam que ia encontrar-se um arco gothico, ricamente decorado, encimado por um calvario em que agonizasse o Christo e em que chorassem Nossa Senhora e S. João.

Quando acabou a demolição, todos viram um arco toscó, e mal decorado de cardinas sem elegancia.

Quando se começou a retirar o reboco que cobria as paredes, todos esperavam vêr a velha silharia marcada de siglas antigas; em seu logar encontrou-se alvenaria fingido pedra aparelhada.

Cada obra má que se destruiu, punha a descoberto obra peor.

Da restauração pôde apenas salvar-se a limpeza da abobada.

O sr. director das obras publicas (já não vae sem tempo) desconhecia completamente a historia de Santa Cruz, ignorava completamente a archeologia artistica.

É s. ex.ª quem o affirma. E não mente.

Palavra d'honra!...

Pois, apesar de toda a sua ignorancia, metteu-se em Santa Cruz, enxotou de lá o sr. Estevão Parada, a quem se deve o pouco que ha a louvar na restauração, e começou a fazer obra no estylo manuelino.

No estylo manuelino!...

Este problema em discussão da existencia d'um estylo nacional, resolveu-o de prompto o sr. director das obras publicas.

As characteristics do estylo manuelino estão mal definidas, apesar

dos trabalhos ultimos de Haupt, e do elogio apaixonado de Ramalho Ortigão.

Joaquim de Vasconcellos ainda num livro recente, negava a existencia d'este estylo, promettendo um trabalho de valor e que é de esperar resolva de vez a questão.

O estylo manuelino é difficil de definir; porque não é a resultante d'um trabalho numa epoca restricta e bem determinada.

O estylo manuelino não é só proprio do tempo do sr. D. Manoel o Venturoso, prolongou-se ainda pelo reinado de D. João III; e encontra-se a sua influencia bem clara em obras do seculo xvii e até do seculo xviii.

O estylo manuelino não é simplesmente de invenção decorativa, não é apenas uma fórmula de tratar o detalhe.

O estylo manuelino não é só a imperfeição, como não é só a luta do gothico com o estylo do renascimento.

O estylo manuelino não canta as nossas victorias, não é o poema da descoberta da India.

O estylo manuelino é, quando muito, um marco, como os que se deixavam nas terras descobertas, a assignalar a posse, e a afirmar a fé.

Pois esta coisa complicada, resolveu-a o sr. director das obras publicas com expedientes da secretaria. Olhou a igreja. Alguem da rua segredou-lhe que fóra feita em tempo de D. Manoel, e o homem classificou logo a obra de manuelina, e propôs-se fazer uma restauração, como mandava o estylo...

Este defeito é capital, affirma, d'uma forma bem clara, a ignorancia do sr. director das obras publicas, e aquilata-lhe a intelligencia...

As invenções do sr. director não ficaram em Santa Cruz mais em baixo que no Paço do Bispo.

É a mesma ignorancia do valor, forma, e recôrte da decoração, é a mesma pobreza da invenção, a mesma dureza da execução.

A obra é má, desacredita o sr. director das obras publicas, que conseguiu até que os canteiros ao seu serviço não soubessem dar á pedra o córte, a vida da decoração gothica.

Querendo fazer obra manuelina, o sr. director das obras publicas condemnou obras d'outro estylo, obras que deviam ser conservadas; porque não havia indicação de terem existido as que o sr. director restaurou, e porque as obras que as substituíram são sem caracter e sem valor artistico.

Para se justificar, o sr. director das obras publicas allaga a sua ignorancia, e affirma a competencia de quem lh'as approvou.

Mas quem foi que lh'as approvou?

O sr. director das obras publicas affirma que a Comissão Con-

servadora de Monumentos Nacionaes.

Nós affirmámos que não se fez relatorio da primeira syndicancia, a unica que nos merecia alguma consideração.

Da segunda disséram osolicitos correspondentes dos jornaes que Luciano Cordeiro approvára...

É possível! Porque o sr. Luciano Cordeiro tem tanta competencia em critica d'arte, como o sr. Director das obras publicas. Só não é tão modesto. O sr. Luciano Cordeiro gaba-se de saber.

O sr. director das obras publicas diz modestamente que não sabe.

O sr. director das obras publicas é muito mais verdadeiro que o sr. Luciano Cordeiro.

Agradeça! E' tão poucas vezes...

T. C.

Na recepção que houve na Ajuda por motivo do anniversario natalicio do sr. D. Carlos e da sr.^a D. Amelia não se apresentou nenhum ex-ministro de Estado filiado no partido progressista.

O *Correio da Noite*, num artigo em que saúda os monarchas, diz:

«Não é o governo que defende, ampara e consolida a corôa. É esta que, com o seu grande poder, defende, ampara e conserva o governo, dando forças, inculcando alentos a esses máus conselheiros, que condecorados com o nome de estadistas, não chegaram nem serão capazes de chegar a comprehender o peso das suas responsabilidades».

Consta-nos que o rei não gostou do cumprimento do *Correio* e da ausencia dos ex-ministros e que prolongará por mais tempo do que havia resolvido a penitencia imposta ao partido progressista.

No principio do proximo mês de outubro começar-se-ha a publicar em Villa Real a *Aurora da Liberdade*, jornal republicano dirigido pelo nosso estimavel correligionario sr. Amadeu Sanches Barreto.

Regressou definitivamente a Lisboa o sr. João Franco. A sua irritabilidade nervosa vae augmentar com a mudança para a capital, sendo de presumir que d'elle se apoderem os antigos impetus de incoercivel furia contra quem pretenda empecer a plena realização do seu portentoso projecto do engrandecimento do poder real.

Uma gráve contrariedade acaba elle de soffrer, que demanda prompta e energica desforra. Os seus pertinazes rogos e lamuriantes supplicas para que se approximassem algumas individualidades politicas não foram mais uma vez escutados. É assumpto que ha de dar margem a longas conversas e interessantissimas peripecias.

Da sua casa no Minho, regressou a esta cidade o sr. dr. Manuel Dias da Silva, illustre lente da faculdade de Direito,

Carta de Lisboa

Lisboa, 29 de setembro.

Hontem, pelo *Seculo*, tivemos todos a noticia de que faziam annos os monarchas. E mais soube a população portugueza hoje, por duas longas columnas do mesmo *Seculo* — que eu não sei se será indisciplina e má vontade accusar — que no Paço, estiveram, além dos que lá foram mandados, outros que, se não os mandassem, pediriam para ir. Pertencem a esta categoria o Restello e outros da mesma especie. Mas o que eu queria dizer-lhes, a proposito do anniversario regio, é que li o elogio da familia real, feito por um individuo que...

Eu um dia contarei esta historia. Com o mesmo frasco de tinta e a mesma caneta ha quem faça panegyricos da realza, desejando que se lhe conheça o nome. E quem faça isto, havendo premeditado e escripto contra a realza, tudo quanto o anonymo consente que se escreva.

Um dia se contará esta veridica historia.

×

O facto de Reillac estar em Lisboa, levantou primeiro a poeira da curiosidade da simples reportage. Alguma violencia, ao mesmo tempo, contra o insultador de Portugal, a proposito da protecção que o governo parece dispensar-lhe.

Depois outra vez a reportage.

E por fim o escandalo.

Sim! O bello escandalo, o lindo escandalo, d'uma discussão entre Navarro e Burnay.

Começa o tiroteio. Que virá de novo?

Tudo quanto nós adivinhámos.

×

E depois?

Depois, Navarro feito par do reino, e Burnay feito marquês.

Gran-Cruz de Christo pelos regeneradores, conde pelos progressistas já elle é.

Agora esperemos pelo resto.

Ainda havemos de vê-lo outra vez belga.

×

Todos os chefes de policia foram agraciados pelo rei.

Não se pôde negar que todos quantos até agora têm fugido das mãos da policia, acham merecidas as maiores distincções áquelles individuos.

×

Karrilho tambem foi agraciado. Com a Gran-Cruz de Christo. Está, pois, completo o quadro. Burnay e Karrilho, homens de contas e finanças, em companhia de Nosso Senhor.

×

Os progressistas não foram ao Paço.

Não digo nada a este respeito, que podiam zangar-se commigo os republicanos,

E os progressistas.

E os regeneradores.

E o rei.

Era muita gente zangada só para um homem.

J. M.

CONGRESSO REPUBLICANO EM ROMA

Acaba de inaugurar-se em Roma o primeiro congresso republicano do Lacio, estando nelle representadas as cidades de Albano, Ariceia, Marino, Frascati, Castelgandolfo, Civita-Vecchia, Velletri, etc., e tomando parte os mais importantes deputados republicanos.

A deliberação mais importante que por ora foi tomada é a que tem por fim apoiar nas eleições apenas os candidatos socialistas, com exclusão dos radicaes, o que visa principalmente o deputado Cavallotti, e torna definitivo o rompimento entre republicanos e radicaes.

A sessão encerrou-se aos gritos de: «Viva a Republica! Vivam os heroicos insurrectos de Cuba e de Creta!»

O Volksraad da Republica do Transwaal votou uma lei por que é auctorizado o conselho executivo e o presidente Krüger a expulsar do territorio os estrangeiros perigosos.

A lei, que foi bem recebida pelos boers, causou a maior indignação entre os inglezes.

Não admira.

O nosso correligionario sr. Fernando Botto Machado acaba de publicar um folheto sobre—*O grupo republicano de estudos sociaes*.

Realiza-se hoje a solemnidade de prestação do juramento pelos lentes da Universidade.

Os conselhos das faculdades pediram no anno findo para que essa solemnidade se realizasse no dia em que se faz a distribuição dos premios, evitando-se assim que tenham de vir a Coimbra os professores que estão fóra, quinze dias antes de começar o anno lectivo. Os professores soffrem com isso incomodos e prejuizos e o Estado nada lucra.

Mas o sr. João Franco intendeu que devia dar mais essa prova de consideração á Universidade, que lhe tem merecido uma predilecção especial.

Esteve de passagem em Coimbra o nosso prezadissimo amigo e presente correligionario sr. Moraes Caravella.

Associação dos Artistas

Está aberta a matricula para as aulas nocturnas de ensino primario nesta Associação por espaço de 15 dias, a contar de amanhã.

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e interessante filhinha, regressou da Figueira da Foz o sr. dr. Francisco da Costa Pessoa Cabral, distincto professor do lyceu e da Escola Industrial d'esta cidade,

Lyceos centraes

Publicámos gostosamente a seguinte carta, a que nos referimos noutro logar.

Sr. redactor.

Nos ultimos numeros do seu mui acreditado jornal, tenho visto a censura que faz ao governo pela elevação a central do lyceu nacional de Braga. Apoio essa censura e louvo a exemplação com que a faz.

É preciso ser-se ou muito faccioso ou muito cobarde para defender ou calar um acto tão escandaloso como este e para o qual nenhum pretexto se pôde encontrar airoso.

Mas agora vejamos. Haveria necessidade de elevar a central algum lyceu nacional do reino? E qual?

A primeira pergunta nem todos os jornaes são concordes em responder affirmativamente. Porém, quanto á segunda, quasi todos reconhecem o lyceu d'Evora, no caso de se dar a elevação, como sendo aquelle em que devia recai a preferencia. E a *Resistencia* pertence a este numero.

Sr. redactor, no meio do Atlantico, entre 15 e 23 graus ao occidente de Lisboa, existe um grupo de nove rochedos que, segundo a constituição, é parte integrante do reino de Portugal.

Sobre esses rochedos ha umas centenas de milhares d'almas, que festejam delirantemente as glorias de Portugal, que são as suas, e sentem amargamente, como proprios que são, os desastres da pátria portugueza.

Se a história não é uma mentira, esse povo, desde que existe, não se tem poupado a sacrificios de sangue e fazenda ou para manter e defender a independencia, integridade e liberdade da patria, ou para restabelecer o equilibrio das nossas finanças.

Para o estado miseravel, em que estas se encontram actualmente, em nada tem concorrido.

Dos sorvedoiros para onde se tem sumido os dinheiros da nação, nenhum por elle existe, em seu proveito.

Á patria nada deve. E nada a patria lhe deverá tambem? Como tem ella recompensado os seus sacrificios?.....

Sr. Redactor, os Açores têm três lyceos nacionaes regularmente frequentados, e um d'elles, o de Ponta Delgada, pôde mesmo dizer-se bem frequentado.

Para de lá vir a Lisboa, tem de se percorrer, por mar e com todas as difficuldades de transporte, desde 300 até 400 leguas.

Segundo a nova organização dos estudos secundários, não se pôde deixar de cursar pelo menos dois annos um lyceu central, antes de subir á frequencia d'um curso superior.

Nestas condições, sr. redactor: Haveria necessidade de elevar a central algum lyceu nacional do reino? E qual? Creia-me

De v., etc.,

Coimbra, 29 de setembro de 1896.

Francisco Cordeiro.

Nova firma

Participa-nos o nosso prezado amigo o sr. Manuel José Telles, que por motivo do fallecimento de seu sogro e socio o sr. José Francisco da Cruz, e de commum accôrdo com a familia do finado, tomou de trespasse todo o activo e passivo da Fabrica Nacional de Bolachas e Biscoitos que girava nesta praça sob a razão social de José Francisco da Cruz e Genro, continuando a exploração da referida fabrica debaixo da firma — José Francisco da Cruz, Telles.

São de sobejo conhecidos em todo o país os productos d'esta antiga e acreditadissima Fabrica, e temos a plena certeza de que o novo proprietario lhe ha de dar todo o impulso de que a sua muita actividade e competencia são capazes.

Felicítamos o nosso prezado amigo sr. Manuel José Telles e desejámos-lhe todas as prosperidades de que é digno.

Cuba

A dármos crédito ás duas avariadas columnas d'Hercules da monarchia hespanhola. — Weyler e Blanco, — tudo corre propicio ás armas hespanholas na grande Antilha e nas Filipinas.

O certo, porém, é que, cincoenta mil insurrectos (pois a tanto se reduzem as suas forças segundo as declarações de Weyler e Blanco) mantêm ha mais de dois annos em respeito, reduzindo-os á mais impotente ociosidade, tresentos e cincoenta mil homens aguerridos que a Hespanha para ali tem mandado.

Nunca percebemos as vantagens das mentirólas officiaes, que não chegam a durar a vida efemera das rosas e só servem para acarretar sobre os soldados hespanhoes, que são valentes, uma nodoa de cobardia que deve apenas attingir os chefes sem valor a quem está entregue a sua honra, que é a da nação hespanhola.

Assim correm as cousas de Hespanha na America. — E na metropole?

Canovas, o grande estadista, que não soube evitar com medidas de alcance o desastre da Hespanha, limita-se agora a mandar para o matadouro de Cuba todas as forças vivas da nação e a declarar como Pilatos que, se não vencer, lava d'ahi as suas mãos, pois fez tudo quanto humanamente se pod'a fazer.

Oxalá que a Hespanha saiba e possa em breve agradecer-lhe tamanho sacrificio.

Falleceu o sr. Adelino Pessoa, industrial ceramista d'esta cidade, dos mais peritos e considerados.

Era um homem digno e bondoso, d'uma intelligencia activa e prompta, d'uma conversação sempre animada e agradável.

Deplorando o acontecimento, damos os pezames a sua familia.

Estão nesta cidade o inspector do sello do Porto e outro empregado que vieram syndicar dos actos praticados pelo inspector de Coimbra e a que se referiu o *Defensor do Povo*.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria de 17 de setembro de 1896.

Presidencia do vereador mais velho, José Marques Pinto.

Vereadores presentes: — effectivos: arce-diago José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antonio Lucas, Antonio José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes.

Presente o administrador do concelho. Approvada a acta da sessão anterior, dez de setembro.

Arrematou em praça pela quantia de quarenta mil réis o milho, em espiga, existente na quinta de Santa Cruz.

Adjudicou em praça por meio de propostas em carta fechada, pela quantia de quarenta e sete mil réis; a reparação da ponte de Coenços, segundo as condições apresentadas. As propostas foram duas, esta e uma outra pela quantia de quarenta e seis mil réis, com a condição das madeiras serem conduzidas para o local da obra por conta da camara, o que não convinha ao municipio.

Conformou-se com a deliberação tomada pela junta de parochia de S. João do Campo acerca do prazo para a cobrança voluntaria da contribuição de serviço da freguezia.

Tomou conhecimento da distribuição feita superiormente do contingente de contribuição predial pelos concelhos d'este districto.

Autorisou o fornecimento de envelopes para o serviço das aguas.

Autorisou a reparação do pavimento da estrada municipal de Coimbra a Montemor o Velho, no lanço dos Casaes á Ribeira votando para esta obra a quantia de quarenta e nove mil cento e sessenta réis, segundo o orçamento respectivo, organiado pela repartição technica.

Attestou acerca de uma petição para um subsidio de lactação a um menor.

Madon annunciar que durante o proximo mez de outubro se procederá na thesouraria do municipio á cobrança voluntaria da contribuição de serviço, imposto sobre cêes e fóros do municipio, com vencimento no corrente mez.

Autorisou diversos pagamentos cem limpeza e canalizações d'agua.

Despachou requerimentos, concedendo licenças a empregados e autorisando a substituição de canarias de uma casa na rua da Moeda e cobertura de um terraço de uma casa na rua de Sá da Bandeira; a reparação da frontaria da outra casa na rua de Sub-ripas; o alçamento da porta de outra na rua das Colchas; a canalização d'aguas d'extogo de um prédio na rua do Loureiro; a vedação de outro em Botão; e a renovação de caixões com ossadas para o jazigo municipal no cemiterio da Conchada, por virtude de obras em um jazigo particular.

Deferiu dois requerimentos para a cedencia de terrenos para alinhamentos em Brasfemes e na rua de Castro Mattoso, d'esta cidade, observando-se previamente as formalidades da lei.

Tendo pedido a sua demissão o actual reitor do collegio dos orphãos de S. Caetano, foi nomeado interinamente para esse logar o sr. dr. Joaquim Mendes.

Appareceu ante-hontem morto, na quinta da Estrella, junto á fonte do Castanheiro, Joaquim da Graça, operario, devendo ser hoje feita a autopsia ao cadaver. A sua morte foi devida a desastre.

— Ah! Eu sabia perfeitamente que haviam de tentar fugir, disse João das Galés; por isso deixei aqui escondida a minha carabina. — Vamos, acompanha-me.

— Nunca! repetiu Helena, luctando com todas as suas forças contra o bandido. Mate-me, mas não conseguirá levar-me d'aqui.

— Cautella, senhora duquesa! exclamou o bandido, fazendo estalar os ossos da pobre creatura entre os seus braços de ferro.

Helena debatia-se violentamente, arranhando e mordendo. De repente, desinvençillou-se das mãos do malvado e correu para o interior da vinha, procurando o sitio onde Luciano tinha cahido.

— Aqui está, Helena, disse este ultimo, entregando-lhe um revolver.

— Agora, disse ella para o bandido, approxime-se, se é capaz!

— Isso, na tua mão, não vale nada, respondeu-lhe João das Galés avançando resolutamente.

Mas depois de ter dado alguns passos, estacou.

Ouviu-se a curta distancia o galope precipitado de muitos cavallos.

— Tornar-nos-hemos a vêr, disse Gérin.

E perdeu-se nas vinhas.

Os carabineiros reaes approximaram-se, agachados.

— Estamos salvos! exclamou Helena, ajoelhando junto de Luciano.

(Continúa).

COLLEGIO ACADEMICO

Rua dos Coutinhos, 27 — COIMBRA

Ensino primario, secundario e especial para alumnos internos, semi-internos e externos

PROFESSORES

ENSINO PRIMARIO

(Organizado segundo o regul. de 18 de junho de 1896)

- ELEMENTAR: — 1.ª classe** (para creanças da primeira idade escolar) — D. **VICTORIA H. DA FONSECA BORGES**, professora legalmente habilitada.
2.ª classe (ensino médio) — João **PIRES DA SILVA**, prof. de ensino livre.
3.ª classe (certificado de instrução prim. elem. do 1.º grau) — M. dos Santos **FERREIRA**, prof. de ensino livre.
4.ª classe (de exames de instrução prim. elem., 2.º grau, para admissão aos lyceus) — J. **FALCÃO RIBEIRO**.

Cada classe funciona em casa independente e tem por dia duas aulas que, com os intervallos de descanço, lerão de duração pelo menos 8 horas.

O collegio continua, como no anno antecedente, fornecendo gratuitamente papel, tinta, gis, lapis, pennas, utensilios escolares e cadernos de notas, o que constitue grande economia e descanço para as familias e regularidade e uniformidade no ensino. Mesmo nos intervallos de descanço os alumnos estarão sempre acompanhados.

O collegio habilitou este anno para exame 26 alumnos, e nenhum teve castigos corporaes.

COMPLEMENTAR, DE ADMISSÃO A'S ESCHOLAS NORMAES E DE HABILITAÇÃO PARA O MAGISTERIO — JOSÉ FALCÃO RIBEIRO. Este curso já conta 76 approvações, e apenas duas reprovações em alumnos que depois tambem foram approvados como alumnos do mesmo curso.

ENSINO SECUNDARIO

(Classes da nova reforma):

- Português** — J. **NEPOMUCENO** Fernandes Braz, professor de ensino livre.
Latim — P.º J. Mendes de **FIGUEIREDO**, capellão do 23.
Francês — D. **JULIA RIBEIRO**, professora de ensino livre.
Geographia e historia — M. F. **MEDEIROS BOTELHO**, ex-inspector de ensino prim. e antigo prof. de ensino livre e do lyceu de Leiria.
Mathematica e sciencias physicas e naturaes — **SIDÓNIO PAES**, 1.º tenente de art. e b.º em Mathematica e Philosophia.
Desenho — João Rodrigues **VIEIRA**, prof. da Universidade.

DISCIPLINAS DO CURSO TRANSITORIO (antigo):

- Lingua e litteratura portuguesa** — A. **PEIXOTO CORRÊA**, bacharelado em Direito e J. **FALCÃO RIBEIRO**.
Latim — P.º J. M. de **FIGUEIREDO**, capellão do 23.
Francês — D. **JULIA RIBEIRO**, prof. de ensino livre.
Inglês — J. Augusto **DINIZ**, b.º em Direito.
Allemao e Grego — D. **THOMAZ DE NORONHA**, com o Curso Superior de Letras.
Geographia e Historia — M. F. de **MEDEIROS BOTELHO**, ex-inspector de ensino prim. e antigo prof. de ensino livre e do lyceu de Leiria.
Mathematica (4.º e 5.º ANNOS) — Alfredo **BARRETO BARBOSA**, bacharelado em Medicina.
Mathematica (6.º ANNO) — Dr. F. Miranda da **COSTA LOBO**, lente de Mathematica da Universidade.
Introdução — J. M. Joaquim **TAVARES**, b.º em Philosophia e Direito.
Philosophia — P.º A. Henrique Gomes, distincto alumno da Universidade.
Desenho — J. Rodrigues **VIEIRA**, prof. da Universidade.

ENSINO ESPECIAL

(Curso do Commercio):

Escrepturação e tecnologia commercial — A. da Silva **PAES**, habilitado com um curso de Commercio no Porto e com prática como guarda-livros naquella cidade.

Antonio Paes tem tambem o curso dos lyceus: a necessidade de uma vida laboriosa levou-o a entrar no commercio, onde logo, pela sua actividade e intelligencia, conquistou um logar importante; hoje, desejo de saber e de abrir mais amplos horizontes á sua carreira, vem frequentar a Universidade e presta-nos a sua valiosa collaboração nesta cruzada do ensino.

Francês, inglês e allemao práticos e geographia commercial — Os respectivos professores do curso secundario. O professor de escrepturação tambem a ensina em qualquer d'estas linguas.

Arithmetica e contabilidade commercial — A. dos **SANTOS CIDRAES**, prof. de ensino livre.

BELLAS-ARTES (As quintas e dom):

Desenho de figura e paisagem — J. Rodrigues **VIEIRA**, prof. da Universidade.

Musica — Eduardo de **MACEDO**, antigo professor d'esta disciplina.

O collegio está em tudo nas melhores condições hygienicas e pedagogicas, como se pode verificar. No anno findo, 1.º da sua fundação, apenas um alumno teve uma ligeira doenca e houve 143 approvações (foi publicada a relação nominal), não chegando a 6 a percentagem dos reprovados. Além d'isso é central, proximo do lyceu, num dos pontos mais arejados e saudaveis. Tem quintaes e jardins para recreio tanto dos alumnos internos como dos externos. Os arredores do edificio são soccegados, com muito boa vizinhança e conservados sempre com aceio. Tem bibliotheca, collecções de historia natural, bons utensilios, fogão, casa de banho, etc. Fornece aos seus alumnos livros com desconto. O pessoal auxiliar é de toda a confiança e o director habita no proprio edificio.

Recebem-se alumnos internos para irem frequentar o Lyceu ou outro qualquer estabelecimento publico, tendo o collegio quem os acompanhe e lhes explique as lições. Nenhum alumno interno poderá ter mais de 17 annos e os de mais de 14 estarão em secção separada.

Envia-se immediatamente o regulamento e quaesquer informações a quem as requisitar. Os preços são commodos — os estabelecidos pelo uso em Coimbra, e ainda, para os principiantes de instrução primaria, a mensalidade será apenas de 500 réis, e, para os alumnos de musica, de 2000 réis em aula unica em que é apenas 1000 réis, frequentando qualquer outra disciplina.

Collegio Academico em Coimbra, 26 de setembro de 1896.

O DIRECTOR,

José Falcão Ribeiro.

O creado partiu immediatamente para Roma, com instruccões de Gribeauval.

Helena guardou algumas lembranças preciosas num sacco de mão, e, feito isto, seguiu com Luciano e com o velho Durand a caminho da grande capital italiana. Havia apenas uma hora que João Gérin tinha partido.

A duas leguas de Roma, quando acabavam de atravessar uma vinha luxuriante, cujos pampanos marinham pelas arvores e pelos rochedos, ouviu-se um tiro.

Durand, que marchava entre Luciano e Helena, cahiu de borco no solo, sem soltar um grito.

Luciano agarrou nos seus revolvers, e pôs-se a explorar o terreno.

Ouviu-se um segundo tiro, e uma bala estendeu-o por terra.

— É minha a herança! exclamou então João Gérin, lançando-se sobre sua mulher. Segue-me!

— Nunca! Nunca!, gritou a pobre senhora.

— Segue-me, senão mato-te tambem.

— Nunca! tornou a exclamar Helena.

Machina de costura

16 **Vende-se** uma para alfaiate ou costureira *Memoria*.
Está em muito bom uso e vende-se em conta.
Póde ser vista no Terreiro do Marmeleiro, n.º 12, Coimbra.

Estudantes

15 **Em** uma casa particular na Alta se recebem dois estudantes até 14 annos de cama e mesa.
Para informações rua do Visconde da Luz, 109 a 113.

CAVALLOS

14 **Muares**, etc.; esquinças, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o **LINIMENTO VISICANTE COSTA**, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. A venda nas principaes terras.—Depósitos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—**Deposito geral: Pharmacia Costa**—Sobral de Mont'Agracho.

PIANO

13 **Vende-se** um na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar

Casa em bom local

12 **Vende-se** uma, de 4 andares e magnificas lojas, na Couraça dos Apostolos, n.º 35. Quem pretender fale com Adriano da Silva e Sousa, na mesma casa.

Liquidação

11 **Na** loja de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.º 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suecio e escocio de embutir, para ferragens, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suecio e escocio.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
Heroulano Carvalho
Medico
R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

De 15 d'agosto a 15 d'outubro, consultas todos os dias das 9 da manhã ás 4 da tarde, na Figueira da Foz.

Rua Fresca, 43, (em frente ao estabelecimento do ex.º sr. dr. Neves).

Em agosto e outubro, aos domingos consultas ás mesmas horas em Coimbra.

CASA

10 **Arrenda-se** uma, com boas commodidades e quintal, no Bairro de Santa Cruz, Rua Lourenço Azevedo.

Para tratar na Praça 8 de Maio, n.º 14.

9 **Arrenda-se** a casa n.º 1 na rua das Colchas com frente para o Paço do Bispo, com boas commodidades. A tratar com Joaquim Augusto Preces Diniz, e na sua ausencia com o ill.º sr. Antonio Gonçalves Barreira, na rua do Visconde da Luz, na casa do fallecido ill.º sr. Borges.

O mesmo arrenda a loja com os n.ºs 68, 70 e 72, na rua do Visconde da Luz.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accomodações desde 18200 réis comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos.—**Viagem**—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Toy.—Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel.—As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, **Pharmacia Andrade**, rua do Alecrim, 125.

O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

VENDA

7 **Vende-se** em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador póde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almojarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

PEDIR OS PROSPECTOS

Gratis

UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a fortoar um elegante volume.

Sae nos dias **1 E 15** de cada mez

Assigna-se um todos os agendes da **ANTIGA CASA BERTRAND**

REVISTA THEATRAL
ILLUSTRADA
Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.

PEÇAS PUBLICADAS
SALTIMBANCO de Antonio Ennes
JUCUNDA de Abel B. telho
ALCACER-TIBIR de D. João da Tamara
PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça
Ciume com ciume se paga de Rangel de Lima
Muito proprias as ultimas para amadores

Assinatura **100 RS.** cada n.º

Os leitores da **REVISITA**, além do texto, comprehendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm tambem

COLLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES AUCTORES CRITICOS DRAMATICOS

22 N.ºS SAHIDOS DO 2.º VOL.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
R. Nova do Carmo, 76, 2.º—LISBOA

ENVA-SE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

54, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvajades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystalle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.



AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES
6 **Roupas completas** para homem, de 58000 réis para cima!
Alta novidade!

QUINTA

5 **Vende-se** a da Conchada. Na mesma se diz quem está auctorizado a receber propostas.

SANDALO MIDY
Pharmaceutico de 1.ª classe em Paris
Essas capsulas acabam com os fluxos em 48 horas, supprimindo a Cephalalgie, Cabeças e Intesções.
Dep. em Paris, 3, rue Vivienne e sua primária, Paris.

Vende-se em Coimbra na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE
Capital réis... 1.344.000.000
Fundo de reserva... 241.000.000

SEDE EM LISBOA
4 **Esta** companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre predios, mobillas e estabelecimentos.
Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 4.

Filtro-Mallié
de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR
17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

1 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.
Completo sortido de corças e bouquets, fnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.
Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127
50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ
A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA
Encomendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA
99—Rua do Visconde da Luz—103

Material para incendios

3 **Vende-se** uma bomba, uma carreta e um carro de material, tudo completo, systema moderno.
Trata-se com Jorge da Silveira Moraes, na Praça 8 de Maio, n.ºs 6 e 7.
Facilita-se o pagamento.

Pharmacia

2 **Compra-se** ou arrenda-se no districto de Coimbra Esclarecimentos ao sr. Adelino Saraiva, Pharmacia da Misericordia—Coimbra.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS
Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6
EDITOR
João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 28700
Semestre..... 18350
Trimestre..... 680
Sem estampilha:
Anno..... 28400
Semestre..... 18200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. Franco Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 170

COIMBRA — Domingo, 4 de outubro de 1896

2.º ANNO

ARRUFOS

De novo em discussão, nos órgãos da imprensa progressista, o chefe do Estado. Entrou em fermentação uma fornada de pares, produzindo perturbações que ameaçam tempestade. Será esta de curta duração e não haverá desgraças a lamentar.

O mesmo rei, que hoje está apoiando incondicionalmente o actual governo, é a única esperança do partido progressista, como partido do governo. A nação descreu completamente da monarchia e de quem a serve. Impossível é, dentro das instituições, provocar um movimento pacífico ou revolucionario que, actuando sobre o rei, o vá coagir no uso das suas attribuições de poder moderador. Dominará o arbitrio nas altas esferas da governação pública, impôr-se-ha soberanamente a vontade do rei, enquanto a nação não fizer sentir a sua suprimindo umas instituições a quem deve sob o ponto de vista moral a deshonra e o aviltamento e financeiramente a penuria extrema a que chegou. Essa vontade arbitraria manifestar-se-ha ora em favor dos regeneradores ora dos progressistas. Lançará hoje complacentemente o fermento numa fornada de pare-que o governo regenerador amassou; amanhã chamará sorridente o partido progressista ao poder. E ambos os actos têm a mesma razão de ser: o rei assim o quiz. A nação desinteressou-se tanto d'um como d'outro, e, embora perante a critica não estejam sujeitos a eguaes censuras, como manifestação de vida politica têm a mesma significação. O arbitrio ou as conveniencias da monarchia, eis o que elles traduzem. Nada mais.

Procede o rei em harmonia com as suas paixões ou interesses. Para governar necessita de ministros. Escolhe quem lhe apraz e conserva-os enquanto, não incorrem no seu real desagrado. Não falta quem o queira servir, ferve sempre a intriga para que se dê substituição nos seus favoritos. Não ha lucta de partidos. Ha, por vezes, arrufos.

Está nesse periodo o partido progresista. Ahi vae um. É o *Primeiro de Janeiro* que se mostra despeitado, por causa do régio favor da nomeação de pares do reino.

«Porque se faz esta nova fornada? Não se sabe. Não ha uma unica razão, um unico pretexto. Precisa o

governo de novos pares para vencer? Não, que na camara alta apenas teve duas ou três vozes de opposição. E não precisa d'elles para viver tambem, porque a sua agonia desde muito começou e agora devia pensar, não em arrastá-la com infamia, mas em morrer com algum simulacro d'honra, altivez, dignidade, que tanto lhe faltaram. Se não é precisa a fornada para se sustentar, que razão ha? Dizem alguns que é para completar a lei, para a realizar, para lhe imprimir uma sanção effectiva. Mas, neste caso, porque não nomeiam todos? Porque é só alguns? Se querem que a lei e os seus effectos se traduzam completamente na sua applicação, nomeiem tantos pares quantas são as cadeiras vagas. Isto é que é o racional.

Mas como se explica sómente a nomeação d'alguns? Não ha razão, não ha motivo plausivel! Ha, apenas, o arbitrio d'uns homens que reduziram a corôa ao mister de juguete, que a atiram ao ar ou a calcam aos pés, que a transformaram em brinquedo ou instrumento de ganhar, que vivem desafortadamente, á mercê dos seus caprichos, aproveitando-se desafortadamente da incuria com que lhes vigia os passos, quem devia lembrar-se que tem atraz de si um país, isto é, a vida, a honra, a liberdade, a independencia, as tradições, o futuro de milhões de pessoas que estipendiam o seu alto cargo. Chega a não comprehender-se como tudo isto acontece! Parece que um vento de loucura passa no poder e que se realiza a velha phrase de que Deus dementa aquelles que quer perder. Uma nova fornada! E isto quando ha tantas questões externas, e gravissimas, e isto quando tudo o que assume um character partidario, uma feição de servir interesses pessoases, é verdadeiramente indigno e revoltante! Não inspiram estas reflexões quaesquer assomos de politica facciosa que não é da indole nem das tradições d'este jornal. Fala unicamente a indignação que causa todo este desfazer de feira. Olha-se, com assombro, este derruimento moral, comparam-se estes desmandos e audacias com o que vae nos países estrangeiros e interrogam-se a si mesmo as pessoas sensatas sobre se vale a pena defender instituições que não sabem fazer respeitar-se e se merece a pena lutar com aquelles que, d'olhos cegos, numa pertinacia de doidos, querem atirar-se no abysmo:

O que ahi está succedendo, no nosso país, é tão espantoso que, um dia, ao fazer-se a história d'este enlameado e crapuloso periodo, não se ha de crer que houvesse um povo dominado por um bando tamanho de desvairados e inconscientes, tripudiando á solta, desbragadamente, sob a condescendencia complacentissima de quem devia pôr travão ao desenfreado regabófe».

As pessoas sensatas não se interrogam «sobre se vale a pena defender instituições que não sabem fazer respeitar-se e se merece a pe-

na lutar com aquelles que, d'olhos cegos, numa pertinacia de doidos, querem atirar-se ao abysmo.» O que para as pessoas sensatas constitue de ha muito assumpto de demoradas cogitações é como o partido progressista, onde ha incontestavelmente homens de valor, se mantem num systema de opposição que o deslustra e lhe tira todo o prestigio.

Consoante vê approximar-se ou afastar-se o poder, assim o partido progressista elogia ou ataca o rei e modera ou agrava os ataques ao governo. Em quatro annos d'opposição outra coisa não tem feito.

Sente que lhe falta o apoio do país, que aliás profundamente odeia o governo, e tem procurado conquistar o poder com processos que o desacreditam. Devendo analizar attentamente as condições em que a nação se encontra, nortear-se pelas aspirações do país, vae perder-se nos escuros meandros da intriga palaciana, renegando completamente as suas tradições.

Conseguirá assim o poder? Talvez.

Mas desde já afirmámos que pouco tempo o conservará. Os regeneradores serão sempre os predilectos do sr. D. Carlos.

Hintze e Reillac

O Cergio declarou que o insigne calumniador Reillac se havia retirado do país pelo facto do sr. Hintze Ribeiro se haver recusado a responder a duas cartas que lhe escrevera.

O *Popular*, para mostrar como o sr. Hintze Ribeiro sabe prezar a dignidade nacional, publica a seguinte carta por elle dirigida a Reillac.

«Lisbonne, le 20 juin 1885.
Je pourrai donner une **réponse definitive**, sur le procédé que le *Gouvernement Portugais* entend suivre dans le **reglement** de cette question 1832.

Dans tous les cas, estimant qu'une **solution acceptable** peut avoir lieu, je prie de me croire, etc.

Hintze Ribeiro
Ministre des Finances de Portugal.»

O que traduzido em português sae assim:

«Lisboa, 20 de junho de 1885.
Poderei dar uma **resposta definitiva** acerca do processo, que o governo português entende dever seguir no regulamento d'esta questão de 1832.
Em todos os casos, julgando que pôde verificar-se uma solução accetavel, rogo-lhe que me creia, etc.

Hintze Ribeiro
Ministro da Fazenda de Portugal.»

Simplemente notamos que esta carta foi escripta posteriormente á campanha de diffamação de Reillac, havendo assim correspondencia entre um ministro português e o infame calumniador.

OS PIMPOLHOS REALISTAS!

Noticiam as gazetas que a Sociedade philantropica dos estudantes do lyceu requereu e alcançou o *sobriquet* de real!

Isto dá vontade de rir!

Os rapazolas, em vez de procurarem na gymnastica inteirar os musculos nos jôgos da barra fixa, preferem desfilhar-se em elasticidades de reptis, lisongeando o poder! São as primeiras manifestações da sabugice calculada, que mais tarde, lá pelas alturas do bacharelato, ha de inspirar memoriaes submissos implorando humildemente a protecção valiosa de v. ex.ª, — para a conquista d'uma manga de alpaca!

O atavismo das creanças, tão cedo explorado pelas suggestões dos finorios!

E a prece reaccionaria dos meninos fez echo nas altas regiões e pesou no agrado do governo, que sorri á desmoralização!

O caso vale pouco; todavia, como symptoma alguma coisa pôde significar.

Ahi estão vendidos de baixaza as vergontes da futura geração. São inexperientes, são irresponsaveis, são de menor idade; mas na sua precocidade que molleza viscosa, que maleabilidade e que infecção de espirito revelada nesta velleidade pedante!...

Nós sómente desejaríamos aos reaes caloiros — que um bom *grau*, como os de outros tempos, viesse temperar-lhes as demasias da *monarquice*.

Á emancipação que lhes deu a policia, estragou-os!

Pelo que se vê: começam descrendo do poder incompativel da sciencia e da civilização, os senhores fedelhos; e evocam o passado, estes scepticos do *qui, quae, quod!*

São temiveis!...

Um escandalo, como muitos outros

Para anichar o redactor de uma gazeta jesuitica aposentou o governo o sr. Carlos Arthur da Cunha, chefe da repartição de contabilidade na Caixa Geral dos Depositos, sendo nomeado para esse logar o sr. Abilio Lobo, que era chefe d-Caixa Economica e está actualmentemente em Londres como agente financeiro. Lá rende 500 libras, não querendo por isso vir para Lisboa exercer o logar para que foi nomeado. O governo condescende e o sr. Carlos Arthur da Cunha, que foi pela junta medica declarado absolutamente incapaz para o serviço, continúa a exercer o logar de chefe da contabilidade.

Acha-se enfermo na sua quinta dos Silvas, em Condeixa, o nosso respeitavel correligionario Abilio Roque de Sá Barreto.

Os nossos sinceros votos pelas suas melhoras.

Diz-se que pediu a sua aposentação o sr. dr. Pereira Dias, decano da faculdade de Medicina. O actual lente de vespera é o sr. dr. Julio Sande de Saccadura Botte.

As restaurações artisticas

EM

COIMBRA
XVIII

Santa Cruz. O que fez em Santa Cruz o senhor director das obras publicas?

Pouco. Restaurou o côro, as columnas da nave, a porta da sacristia e... os azulejos.

Nas restaurações o sr. director das obras publicas não foi feliz.

Sem educação artistica e sem sensibilidade natural para comprehender e sentir uma obra d'arte, o sr. director das obras publicas é incapaz de distinguir um capitel românico d'um capitel gothico, mesmo nas suas linhas geraes.

S. ex.ª ignora as characteristics da decoração gothica, desconhece o modo de cortar a pedra, a maneira de estylizar o fructo ou a planta; não sabe a differença que ha em qualquer estylo, em tratar o ornato na pedra ou na madeira.

Entre muitos ornatos do mesmo estylo o sr. director das obras publicas é incapaz de reconhecer os que marcam o progresso ou a decadencia d'esse estylo, não sabe pô-los pela sua ordem chronologica.

D'aqui a facilidade, verdadeiramente para admirar, que s. ex.ª tem em errar, por vezes d'uma fórmula original e que desconcerta.

Para escolher o remate d'uma columna, para determinar o capitel que ha de encimá-la, é necessario conhecer a historia, a linha evolutiva do ornato e do estylo, para não fazer erros de chronologia.

O sr. director das obras publicas ignora isto tudo...

Na restauração de Santa Cruz, além de todos os defeitos apontados, ha um erro capital e que condemna a restauração — querer restaurar os capiteis e as columnas por fórmula a dar-lhes todo o character antigo, a attribuir-lhes a autenticidade d'uma obra do seculo XVI.

Fazer isto é, como já dissémos, puro erro, que não aproveita nem ao restaurador, nem á restauração, nem ao canteiro.

Um capitel, bem lavrado, de modo a confundir-se como uma obra authentica do tempo de D. Manoel, é difficil de fazer. O canteiro só a muito custo é capaz de achar o movimento, a vida, o córte do ornato, e de vêr e accentuar a linha gothica.

Os capiteis restaurados em Santa Cruz mostram isso bem,

Aquillo nem é gothico, nem é de nenhum estylo conhecido. É obra má, de cemiterio d'aldeia; é o que os canteiros designam por *mariolino*, coisa que nós não lhe chamaremos, para que ninguem veja no adjectivo alguma allusão occulta ao sr. director das obras publicas...

O sr. Estevão Parada fez de cimento misulas e capiteis que pareciam de pedra; o sr. director das obras publicas conseguiu fazer de pedra misulas e capiteis que parecem de papelão dourado e pintado, mal dourado e mal pintado.

Vão vv. ex.^{as} vêr. Aquillo é de papelão...

As columnas, não o sr. director... Esse é de pau. De pau e bem bonito, como diz a canção...

Os canteiros não souberam fazer a obra. A responsabilidade é do sr. director das obras publicas; porque em Coimbra ha muito canteiro bom que conhece muito bem o estylo gothico e era capaz de fazer obra mais perfeita.

Perdão! Eu ia sendo injusto. A responsabilidade não é dos canteiros. A responsabilidade é toda do sr. director das obras publicas.

O aparelho da pedra é até muito bem feito, e a parte technica é perfeita.

Os canteiros fizeram mal os capiteis; porque o sr. director das obras publicas lhes deu como modelos, para copiar, uma janella... de madeira!

Mandar fazer um capitel em pedra por um de madeira é o ultimo dos erros e dá classificação de incompetente a quem ordena tal trabalho.

Pois v. ex.^a não sabe que a madeira se corta muito differentemente da pedra? Então v. ex.^a não sabe?...

Mas para que estou eu a cantar-me?...

Adeante!...

Na capella-mór havia uma bella porta philippina, que abria para a sachristia que é da mesma epocha e do mesmo estylo.

A primeira Commissão vira a porta e não a condemnára.

O sr. director das obras publicas apeou a porta, e mandou levantar em seu logar uma porta manuelina.

Porquê? Quem disse ao sr. director que alli houvera em tempos outra porta, que não a que lá existia, quem disse ao sr. director que a porta que lá havia era manuelina? Porque retirar a porta, feita quando a sachristia, e que era a entrada natural para ella?

Porque substitui-la por uma porta manuelina?...

Manuelina!

Manuelina, porquê?...

Porque?

Porque foi copiada d'uma janella manuelina! Vv. ex.^{as} ouviram bem? D'uma janella!

O sr. director das obras publicas foi-se a uma janella de madeira, obra talvez bem posterior ao templo primitivo, cortou-a por o meio e fez uma porta!...

É bastante original o sr. director das obras publicas...

Mesmo no convento, ha portas manuelinas que podiam ser copiadas; mas o sr. director não quiz. Foi-se á janella, amputou-a, e fez uma porta, em que não ha proporções entre os fustes, as bases e os capiteis.

Esta amputação lembra-me uma história que me contou um dia d'estes o meu amigo Pires. (Perdoe v. ex.^a o não fazer o reclamo que v. ex.^a merece!...) Ah! vae a história.

O meu amigo tinha um Senhor prêso á columna na sua quinta da Arregaça, estátua a que faltava uma perna do joelho para baixo.

Um dia veio um pedreiro com uma idéa. Tambem os pedreiros têm idéas que parecem de directores d'obras publicas!...

Propôs que se cortassem ambas as pernas por os joelhos e se possesse a estátua assim sobre uma pedra. A agna sairia dos joelhos mutilados como se fôra sangue!...

Esta história faz-me lembrar...

Não, não conto d'esta vez. As... idéas do sr. director são como as cerejas. Atraz d'umas vêm as outras.

Adeante! E depressa que eu ando já farto d'isto!...

O que s. ex.^a fez no côro é... como o resto.

O côro canta as nossas viagens, as nossas aventuras.

Ao cimo corre uma guirlanda muito decorada que o esculptor abriu de modo a vêr-se o ar a circular e a torná-la mais leve.

O sr. director das obras publicas tapou superiormente a guirlanda e arranhou-lhe assim um fundo negro que a torna pesada, e disparatada como obra d'arte.

O sr. director das obras publicas...

Para o proximo numero e pela ultima vez...

T. C.

Esteve em Coimbra, de passagem para Pinhel, o sr. dr. Antonio Rodrigues David, que aqui foi presidente do extincto tribunal administrativo.

Já saíram de Coimbra os empregados que vieram syndicar dos actos praticados pelos empregados da inspecção do sello nesta cidade.

Consta-nos que o processo da syndicancia accusa graves irregularidades,

Lyceos centraes

O illustre açoriano, auctor da carta publicada em o nosso numero anterior, volta hoje a occupar-se da criação d'um lyceo central para os Açores, o que não podêmos levar-lhe a mal, visto que com a sua insistencia mostra um decidido amor pela terra que lhe foi berço, sentimento sempre digno do maior respeito e a que nós prestamos inteiro culto.

Mas não o prestamos em menor grão á logica e ao bom senso e este dizem-nos que devemos permanecer fieis aos nossos principios, embora muito nos punja ter de desagradar, nesta parte, ao nosso illustre contradictor, que parece não ter dado o verdadeiro pêso ás nossas palavras.

Nunca advogamos a criação de um lyceo central em Evora, pelo mesmo motivo que nos leva a considerá-lo dispensavel nos Açores; nem das nossas palavras tal se pôde deduzir, desde que apenas se queira vêr nellas o que realmente lá está.

Falta-nos hoje o espaço para explicar este assumpto; e por isso diremos pouco a tal respeito, reservando as nossas considerações para occasião opportuna.

Á nossa affirmativa sobre a razão que todos os distinctos açorianos teriam para exigir um lyceo central, caso fosse concedido a um d'elles, diz-nos o illustre açoriano que, desde que fosse estabelecido na capital mais importante do archipelago, nenhuma razão teriam as outras para reclamar. Se assim é, para onde desterraria a lógica o nosso contradictor? Se o motivo principal que invoca para querer um lyceo central nos Açores é a distancia a que fica de Lisboa, e, se a capital mais importante é precisamente a que mais perto fica do lyceo central da 1.^a circumscripção, fica demonstrado que a razão invocada não é a que verdadeiramente o levou a reclamar um lyceo central para a sua terra? Isto é claro. Se a razão da distancia fosse a principal, deveria pedir o lyceo para Angra e não para Ponta Delgada, por ser aquella e não esta a cidade mais central dos Açores. Ora, se do districto da Horta podem os estudantes ir, sem difficuldade, a Ponta Delgada, tambem os d'esta cidade e circunvizinhanças podem vir a Lisboa, que a distancia não é maior.

O illustre açoriano quer que lhe expliquemos esta phrase que escrevemos no artigo do numero anterior — que debaixo d'um certo ponto de vista nos não repugnava a criação d'um lyceo central nos Açores; e suppõe não ser facil a resposta. Enganou-se. Ella ahí vae.

Esse ponto de vista, sob o qual nos não repugnaria a criação d'um lyceo central a mais, é o seguinte:

Era para termos o prazer de, por esse meio, se facilitar a formatura de bachareis que fizessem a nossa felicidade politica e financeira, como está succedendo com a administração excellentemente economica e moral dos seus illustres conterraneos, os srs. Hintze e Jacintho Candido; era para nos ser possível admirar e applaudir planos financeiros como o de Canegães e a eloquencia balofa do illustre protector do jesuitismo. E isto não poderia succeder, se, em vez de lyceos nacionaes ou centraes que nos permittissem a aquisição de tão boas prendas e nos facilitassem mais umas duzias de bachareis pedantes

e ócos, com a cabeça cheia de teias d'aranha, por lá se creassem escholae profissionaes que dirigissem a instrução e educação dos açorianos, de modo práctico e capaz de se aproveitarem bem e desenvolverem as enormes riquezas, ainda não bem exploradas, do feracissimo archipelago, o ridente e formoso jardim do Oceano.

O PALACIO DE SUB-RIPAS

O sr. desembargador José Maria d'Andrade acordou um dia de tineta e sentiu dentro em si disposições á incontinencia ersuptiva de qualquer grande feito.

Sentou-se no leito e reflectiu, tal como o sr. Simplicio, na história das suas aventuras!...

Trevas as mais densas pairavam sobre o *alcaçar de Sobre as Ribas*: havia mysterios e cheiro a sangue... E qual Oedipo derribando a Esphinge, o magistrado sr. Andrade com a espada da justiça deitou a livraria abaixo! A Carrissa deu um berro!... e escreveu a história do alcaçar numa engenhosa pantomima litteraria, a que conceituosamente chamou *Dialogo entre dois archeologos*, dado á estampa na *Correspondencia de Coimbra*.

Aqui fica um trecho d'essa obra de folego; depois sublinharemos algum ligeiro reparo, com que a inopia de percepção nos extravanque o gorgomillos:

Esta casa com as paredes tsnadas pelo perpassar dos seculos sobre ellas foi edificada depois do anno de 1514 pelo licenciado João Vaz, sobre o mui antigo alcaçar dos reis mouros em Coimbra, onde habitaram os Xeriffes, governadores mouros, e o grande Fernando Magno no anno de 1064 conquistou a cidade, os mouros, atacados pelos christãos pelas portas d'Almedina e da traição que tinha então o nome de Jenicoca, refugiaram-se no alcaçar com o seu governador Amourijk, e perseguidos pelos christãos offereceram tenaz resistencia, havendo grande manança de christãos ao arrombarem a porta do alcaçar, chovendo sobre estas grandes pedras, virotes e outros arremços do alto da torre albarrã e lo-grando a entrada no alcaçar e subindo á torre pela estreita escada de caracol ainda allí a gente christã soffreu perdas porque dois agarenos que ao subir á esplanada da torre com as massas de ferro a golpes derribavam christãos, afinal entraram na esplanada, e segurando o Amourijk o precipitaram do alto da torre para as ribas, — e no ba-que em terra deu a alma a Alláh e ao seu propheta, e perdendo os infleis toda a coragem com a perda do seu chefe, fugiram uns e ficando outros prisioneiros dos christãos, aos quaes D. Fernando Magno perdoou a vida sob promessa de não voltarem á investida contra a cidade, nem talarem os campos de Coimbra.

As muralhas que circumdam esta casa são mouriscas e dignas do maior apreço historico e architectonico, porque são testemunhos de muitos seculos e da robustez dos seus membros patentes que tem resistido ao tempo com a solidez da sua fabrica; mas não é só por isso que são venerandas. O alcaçar foi doado por el-rei D. Saicho 2.^o ao esforçado cavalleiro Fernão Lopo Annes d'Assumar ou Assoumare, que acompanhou el-rei á conquista de Silves, no Algarve, em poder dos agarenos, onde provou mais uma vez o heroico valor no combate d'onde sahio victorioso como por milagre, que mereceu ser allí armado cavalleiro e *comes* da casa d'el-rei, e verbalmente allí doado o alcaçar de Coimbra a este nobre fidalgo para si e para seus descendentes com a obrigação de defender a cidade das envestidas dos Mouros, como havia defendido com valor e audacia o castello de Celorico da Beira.

No lyceu central d'esta cidade matricularam-se 51 alumnos na primeira classe e 12 na segunda,

Em Cuba e nas Filipinas

As noticias transmittidas de Cuba e das Filipinas são cada vez mais desanimadoras para a Hespanha.

Ao *Times* foi communicado de Havana que os insurrectos estão operando com grande actividade, principalmente nas provincias de Havana e de Pinar del Rio. Destruiram a maior parte das pequenas povoações e grande numero de plantações que até agora tinham ficado a salvo. A via ferrea que liga a Havana a Pinar del Rio foi muito damnificada, sendo destruidas de novo algumas pontes e os rails arrancados em grandes distancias.

As informações recebidas de Santiago e de Puerto Principe annunciam que todos os dias engrossam as fileiras dos insurrectos e que Maximo Gomez recebeu provisões abundantes de armas e de munições.

Num combate que se deu perto de Mantua os insurrectos atacaram os hespanhoes com 4 peças de artilheria. Este facto prova que os insurrectos dispõem já de artilheria e que não podia deixar de ser importada dos Estados Unidos que continuam a prestar-lhes a mais decidida protecção.

No fim do proximo mês partirão para Cuba mais 25:000 homens, havendo o ministro da guerra proposto em conselho que se chamassem ás fileiras mais 90:000 homens.

E após tantos sacrificios, o orgão de Weyler na Peninsula, *El Correo Militar*, diz que a Hespanha já se deve considerar muito feliz se conseguir reconquistar Penar del Rio até o fim da proxima primavera.

Nada mais animador.

×

Quanto ás Filipinas sabe-se que o numero dos insurrectos armados excede a 10:000, vendo-se o proprio Blanco e o governo obrigado a desmentir as noticias que primeiramente havia dado, segundo as quaes o numero dos insurrectos não era superior a 4:000.

A Manilla chegaram os primeiros reforços, mas não será com elles que Blanco, que até agora se tem visto obrigado a concentrar todas as forças em Manilla a fim de defender a capital de qualquer ataque, irá atacar os focos da insurreição que dia a dia vae adquirindo maiores proporções e asenhorando-se de novas provincias. Blanco ou quem o substituir, porque esse general, que a opinião pública considerava como um militar valente e perspicaz, e que é actualmente accusado de falta de previsão e de excessiva boa fé, vae soffrer a mesma sorte que Martinez Campos.

O que não se sabe ainda é quem o substituirá, mas a demissão é certa.

×

Sobre a chacina dos frades em Cavite, eis as informações que dá *El Imparcial*:

«Embora o governo hespanhol tenha affirmado que communicou ao publico tudo o que sabia acerca dos acontecimentos occorridos nas Filipinas, conforme o declarou numa nota officiosa que mandou distribuir aos jornaes; o que é facto, é que não ha hespanhol, por mais innocente que seja, que acredite uma unica palavra da referida circular.

Um dos momentos em que a revolta mais impressionou a opinião foi aquelle em que foram sacrificados em Cavite alguns frades, cujo numero até agora é desconhecido do proprio governo, e até do general Blanco, havendo a este respeito pormenores que vamos apresentar, na certeza de que a imprensa ministerial os desmentirá, mas que são verdadeiros.

Desde o dia 28 até 31 de agosto findo, segundo o costume tradicional, reunem-se os frades recoletos, que são parochos das povoações da provincia de Cavite, no convento de Cavite Viejo, onde apenas costumam residir 4 ou 5 religiosos. Esta reunião annual tem por fim celebrar em communidade, as fes-

RESISTENCIA

N.º 171

COIMBRA — Quinta feira, 8 de outubro de 1896

2.º ANNO

SIGAM!

Realizou-se o que havíamos previsto: o governo obteve o empréstimo de 3:000 contos. Sabe-se que a proposta aceita pelo governo foi a dos srs. Burnay e Vianna, presidente e vice-presidente da Companhia dos Tabacos. Sabe-se que o jornal de que o primeiro é proprietário foi um dos que mais violentamente impugnou o empréstimo e as condições em que o governo o fez, chegando a ridicularizá-lo por este motivo. Sabe-se que os dois officiaram em 10 d'abril findo ao governo dizendo-lhe, em nome da Companhia dos Tabacos, que o empréstimo era inconveniente, que a sua execução era difficil e muito prejudicial ao thesouro, devendo este perder, em resultado da operação, 6.000:000 de francos, ou, pelo cambio actual, mil trescentos e dois contos de réis. E mais não se sabe.

O governo deliberou não dar conhecimento ao público das condições em que o empréstimo se effectuou; só o fará perante o *Solar dos Barrigas*, quando este se reunir. Que o governo ainda está resolvido a offerer ao país o tristissimo e degradante espectáculo d'esse pseudo-parlamento, que nem sequer pejo teve em assignar a sentença de morte que o governo contra elle lavrou no projecto d'uma nova reforma eleitoral!

Obvios são os motivos por que o governo não dá conhecimento ao público das condições em que os srs. Burnay e Vianna contrataram o empréstimo dos 3:000 contos: devem ellas ser extremamente onerosas para o país, que o governo não tem dúvida alguma em sacrificar, submettendo-o ás maiores vexações, aos mais ruinosos encargos, para se manter mais algum tempo no poder. A publicidade d'essas condições levantaria portanto vehementes brados d'indignação contra o governo, que as folhas assalariadas estão apresentando como o restaurador do nosso credito, havendo até algumas que consideram o empréstimo como uma victoria financeira!

Não diz o governo em que condições se effectuou o empréstimo, porque não lhe convem. Quanto mais tarde d'ellas haja o país conhecimento, tanto melhor para elle. Vae vivendo, sua suprema aspiração.

O dinheiro que agora obteve dar-lhe-ha vida folgada por mais alguns

mêses. Já se diz até que tem a sua existencia garantida por mais um anno. Com o dinheiro, veio-lhe tambem a confiança da corôa. Assim se afirma. e que ella se manifestará pela nova fornada de pares, que em breve vae ser concedida ao governo. O sr. Hintze Ribeiro obteve uma victoria financeira, contrahindo um novo empréstimo que mais perturbará a tristissima situação do nosso thesouro; o sr. João Franco vae obter uma victoria politica, que mais desorganizará. se porventura isso é possível, os partidos monarchicos.

É o que convém. Na situação miseravel a que o país chegou necessario é que tudo se prepare para que dentro do mais curto prazo se verifique uma transformação que se impõe d'um modo irrecusavel, fatal. Os palliativos podem ser uteis á corôa; ao país não. Para a salvação d'este reclamam-se meios energicos e, para que elles se ponham em prática, é necessario que a monarchia evidencie d'um modo iniludivel o seu valor e as suas aspirações, utilizando para isso os serviços de ministros sem consciencia nem dignidade, que, para engrandecerem o poder real, não recuem perante as maiores prepotencias e os mais requintados desvarios.

Sigam, o rei e os seus ministros! Assim é mister, para que todos os liberaes saibam qual o caminho que têm a seguir.

O caminho a seguir

O *Primeiro de Janeiro*, jornal affecto ao partido progressista, expõe nos seguintes termos qual a conducta que deve seguir o partido progressista:

«Para que em muitos progressistas, pressas e preocupações? Para uma vida curta, alanceada d'angustias, sem dinheiro, inçada de conluos contra elles, se quizeram fazer uma politica liberal, para isso, para uma existencia rapida e miseravel, para alcançar um irrisorio e enxovalhado poder, não vale a pena nem pedir, nem ameaçar. De pé, com serenidade, sem ambições — e, depois, ou mandam, fazendo uma politica democratica e liberal, reduzindo a pó muito do que se tem feito, ou deixam que isto vá assim, arrastado pela torrente, até uma liquidção sobre cujos escombros se possa erguer edificio novo...»

Vá-se o partido progressista preparando para esta ultima solução. Que politica liberal e democratica com o sr. D. Carlos I.º é coisa que não houve, não ha, nem poderá haver.

Regressou no sabbado a esta cidade, vindo da sua linda vivenda de Santo Antonio dos Olivaeos, o sr. dr. Ruben d'Almeida Araujo Pinto, proprietario da *Imprensa Academica*.

O Marianno

O *Marianno* é o nome, quasi a antonomasia por que é conhecido, em Portugal este homem público. O constitucionalismo carimboou o seu pessoal com alcunhas. *Marianno* é uma d'ellas.

O Marianno!

O que significa isto — o Marianno?

O que diz ao ouvido?

O que diz ao espirito?

Audacia?

Genio?

Singularidade?

Força?

Não.

Marianno diz apenas isto: olho vivo.

Começou este homem celebre por ser como todos, obscuro.

O seu passado é o passado classico dos que principiam e querem alguma coisa: obscuridade e privações. Assim, iniciou-se na vida com as botas ligeiramente cambadas.

Penetrou naturalmente no jornalismo, ante-camara de todas as ambições e começou por surpreender o publico pela virulencia. — É assim que se começa sempre. Entretanto, o seu temperamento desabrochava e por baixo do pamphletario que elle não é, descobriu-se o farçante que ficou sendo.

Facilmente subiu.

Ainda mal escovado, a barba por fazer, uma ponta escura de cigarro ao canto do labio, abarbado com traducções de Julio Verne, lições de mathematica e *sueños* do jornal, entrou pelo Poder cheio de semcerimonia e de confiança.

Durante annos fez o que entre nós se chama—vida politica. Creou um nome e garantiu-se um lugar, — o lugar de cumplice, que, em Portugal dá accesso a todos os logares.

Tendo encontrado uma sociedade corrompida, serviu-se da corrupção, explorando-a. — Se tem uma fortuna, essa fortuna foi amassada com toda a lama do seu tempo.

Fez, porém, da corrupção um *sport*, e exerceu-a com delcete, capricho e bom humor, ao contrario dos seus congeneres que a praticaram sombriamente, como quem pratica um crime. — A historia do seu delicto está feita em ironias, ditos e graçolas de jornal.

O *Marianno* é um *gajo* — diz a Multidão. Com effeito, o *Marianno* é um *gajo*, isto é, o *Marianno* é um homem esperto, sem escrupulos.

É assim ella o define, melhor que eu, melhor que toda a gente, por aquella simples, clara, precisa e penetrante expressão plebeia.

Ser um *gajo* numa sociedade tão arguta como é a sociedade portuguesa, é ser o homem capaz de tudo, e o homem capaz de tudo é — digam o que dissérem — de respeito.

Por isso, o *Marianno* gosa de uma certa consideração — a consideração que gosam os homens capazes de tudo.

João Chagas.

Um correspondente de Villa Real para o *Commercio do Porto* noticia o seguinte facto, que se deu ha poucos dias em Villa Pouca d'Aguiar, e é verdadeiramente original:

«Estava na cadeia um gatuno de terra desconhecida e que se não dispõe a dizer a sua naturalidade, e na occasião em que a mulher do carcereiro abria a porta da prisão para levar roupa aos presos empurra-a, tomba-a e foge, pela escada para a rua e d'ahi por uma pequena travessa segue para a estrada real de Villa Real a Chaves.

A mulher, afflicta e fóra de si, grita aos presos, que em numero de cinco ou seis se encontravam na cadeia, que lhe acudam e vão agarrar o larapio; estes obedecem aos rogos da mulher e lá vão todos, uns atraz dos outros, em perseguição do fugitivo, que passada meia hora entra outra vez no carcere no meio dos outros presos!!!»

Recommendamos os presos da cadeia de Villa Pouca d'Aguiar ao governo. Nenhum d'elles deve ir para a cadeia nem para as costas d'Africa, mas ser collocados immediatamente na policia de Lisboa, a quem acabam de dar um cheque monumental.

Regressou da Figueira da Foz o nosso amigo sr. dr. José Adelino Serrasqueiro, professor do Lyceo.

Consequencias da reforma administrativa

Noticia o *Paiz*:

«Pela ultima reforma administrativa o districto de Leiria ficou com menos sete mil habitantes, tendo perdido seis freguezias e recebido três.

O contingente predial do districto de Leiria era de 88 contos, o que, com os variados addicionaes, subia ao dobro. Agora descobre-se que o contingente predial, que devia ser actualmente inferior aos 88 contos, visto o districto ter minguaado, foi ao contrario augmentado em um conto e setecentos mil réis, o que, repétimos, com os addicionaes vae ao dobro.

Vamos a vêr as providencias que o governo toma.»

«A Barricada»

Intitula-se assim um jornal republicano que começou a publicar-se em Lisboa e de que é director politico o nosso illustre correligionario sr. Gonçalves Neves. Apresenta-se cheio de vigor e com redacção distincta.

Desejamos-lhe longa vida e muitas felicidades.

O PALACIO DE SUB-RIPAS

Viram como o meretissimo desembargador, sr. Andrade, arrancou com mão firme do bojo da sua phantasia e de mysteriosos cartapaços a ignota história da casa de *Sobre as Ripas*.

Com effeito ninguem com mais proficiente criterio seria capaz de produzir um capitulo de história tão palpitante, tão convicta e tão irrefragavel.

Que sagacidade e que erudição!

Como elle num esforço intrepido, em perigo de rebentar o cós das calças, mergulha a fundo e arranca verdades como barbos do fundo ludoso d'esse paúl do esquecimento!

E por entre as scintillações litterarias do seu verbo a lição da história resalta em escurripichos de pilheria!

Logo no principio fornece uma receita assás grata aos curiosos. Que phantasia! Um archeologo na Sé Velha encontra-se a tirar molduras com uma massa composta de cera, gesso e terebentina! Ora com taes ingredientes faz-se effectivamente massa para tirar molduras, e massa — para matar ratos! É precioso!...

A historia é nitida:

Depois de pancadaria brava á porta da *Genicóca*, e successos pavorosos, a casa vem parar á posse d'um *templorio*!...

E se até abi um homem estava amarello, d'ahi por diante fica verde!...

Com licença, ... parece o diabo ás soltas!...

O valoroso e esforçado cavalleiro de Celorico vae com D. Sancho II á jornada de Silves. Alli é feito *cómes*; e fica sendo, portanto — o *cómes de Celorico*! Eis aqui uma delicada e sympathica allusão á bella da batata, que d'essa feraz região tem o nome! Com franqueza, não se pôde ser, nem mais subtil, nem mais batata de Celorico!...

Tal peça, para ser dignamente louvada, exige tempo, pachorra e uma parcella de galhófa!

Na verdade agora só falta que algum prestimoso vate a ponha em verso de chacóta, para ser entoada á viola!

Dava um fado heroico.

Tudo muito bem!

Porém, pelo fim, com muito espirito e algum destempêro, s. ex.º declara peremptoriamente — que é senhor e possuidor do predio para dispôr d'elle á sua vontade.

... que cada um em sua casa faz d'ella o que quer e lhe apraz, sem ter de dar satisfação a alguém.»

E por esta forma affirma o seu plenissimo direito de vandalizar o

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1\$200 réis comprehendendo servico, club, etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel. — As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encommendas:

a JOSÉ MRQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

PEDIR OS PROSPECTOS

Assignatura 100 RS. cada n.º	Os leitores da REVISTA, além do texto, comprehendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm tambem	UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.	São nos dias 1 E 15 de cada mez
	Gratis		Assigna-se em todos os agencias da ANTIGA CASA BERTRAND
COLLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES AUCTORES CRITICOS DRAMATICOS	REVISTA THEATRAL	PEÇAS PUBLICADAS	JA PUBLICADO O 1.º VOL.
	ILLUSTRADA	SALTIMBANCO de Antonio Ennes JUCUNDA de Abel Botelho ALCACER-VEIR de D. João da Amara PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça Ciume com ciume se paga de Rangel de Lima Muito proprias as ultimas para amadores	PROVINCIAS
	Crítica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.		
	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO R. Nova do Carmo, 76. 2.º—LISBOA		
	ENVA-SE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR		

VENDA

6 **Vende-se** em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellentes terreno com muita agua, arvoredos de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua. Filtros de pressão e sem pressão. Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.

Loja da China

Ferreira Borges

5 **Acaba** de chegar um grande sortimento de leques, sombrinhas e estores, japoneses e chineses.

Especialidades da casa

Chás e cafés

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
Heroulano Carvalho
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

De 15 d'agosto a 15 d'outubro, consultas todos os dias das 9 da manhã ás 4 da tarde, na Figueira da Foz.

Rua Fresca, 43, (em frente ao estabelecimento do ex.º sr. dr. Neves).

Em agosto e outubro, aos domingos consultas ás mesmas horas em Coimbra.

Declaração

4 **E** abaixo assignado de-claro para todos os effeitos, que o ex.º sr. F. Fausto Guedes Gavicho, de Tentugal, matrimoniou-se com a ex.ª sr.ª D. Frederica Descalzi, minha enteada.

Porto, 1 de outubro de 1896.

Julio Fassini.

Liquidação

4 **Na** loja de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.º 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro succio e escocio de embutir para ferragens, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro succio e escocio.

CAVALLOS

3 **Muares**, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, maqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VISICANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. Á venda nas principaes terras.—Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—**Deposito geral:** Pharmacia Costa—Sobral de Mont'Agrapo.

Bom emprego de capital

2 **Vende-se** uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz.

O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario.

Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite de Albuquerque, empregado no Lyceu.

Empregado

1 **Offerece-se** um com habilitações para qualquer serviço de escripturação. Boa calligraphia e correcta. Dirigir carta a Alvaro Soares, Agueda.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. J. França Amado—COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

9 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças. Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Deposito da fabrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

8 **NESTE** deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

7 **CASA** filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

ESTABELECEMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 172

COIMBRA — Domingo, 11 de outubro de 1896

2.º ANNO

A FRANÇA

Está produzindo em todo o mundo uma formidável impressão d'assombro o êxito ruidoso e estranho das festas da França ao Czar.

As expansões entusiastas d'um grande povo, a afirmar ao mundo inteiro a riqueza inexgotável do seu sentimento patriótico; as aclamações frementes de milhões d'homens, saudando, de coração nos lábios, na plena consciência da sua liberdade e na expansão suprema do seu civismo, o Soberano d'uma autocracia pura; o delírio colossal, a febre singular, que tem escandecido os cérebros franceses nos últimos dias da visita do Imperador da Rússia; — as afirmações de affecto, feitas pelo Czar; as demonstrações iniludíveis do seu júbilo; as manifestações francas e abertas do seu reconhecimento; e, sobretudo, a clareza luminosa das suas palavras, . . . tudo isto, que, ainda ha pouco, a própria França nem sonhava, já hoje é um facto de significação tam nítida e de consequências tam fecundas, que nelle todo o mundo tem os olhos póstos.

O facto é estranho em si: — um povo de súbditos de mãos dadas com um povo de cidadãos; o auto-crata de milhões de servos, o poderoso Senhor d'um numeroso povo, a abraçar o chefe eleito d'uma democracia; a aliança, emfim, do Despotismo com a Liberdade. . .

Não o comprehendiam os cérebros de critério estreito; receavam-no os inimigos da França; promovia-lhe obstáculos, pelos recessos das chancellarias, a triplíce-alliança. Mas o acontecimento, que a muitos se afigurava uma bizzarria do espirito francês, generoso e utópico, é uma realidade palpante, indiscutível. Estão alliados os dois grandes povos; veiu, em pessoa, sellar essa aliança o próprio imperador da Rússia.

A aliança franco-russa é a consagração memoravel da República; é a demonstração evidente e palpavel de que a França republicana se ergue desassombrosa e forte, viril e dominadora, sobre os escombros amontoados do baixo-império. Bastaram vinte annos para a restauração vital da França; e hoje este grande povo occupa no concerto das nações o logar proeminente e seguro a que o elevaram as instituições republicanas.

A influencia poderosa e efficaz que ha de exercer na politica do mundo, e, principalmente, na politica europêa, o acontecimento que a França agora celebrou e que todo o mundo admira, prevêem-na todos.

A Allemanha e a Áustria, a Inglaterra e a Italia, seguíam anciadamente a celebração que se preparava, como quem tinha d'ella dependentes os seus interesses mais caros. Á Allemanha e á Áustria excitava-lhes ainda a curiosidade o despeito mal contido; na sua visita de ha poucos dias áquelles países, o czar tinha sido frio, reservado. Resôa-lhes, pois, dolorosamente aos ouvidos o echo das palavras do czar, que tanto podem echoar como um clarim de guerra como soar num murmúrio de paz.

A paz? A guerra?

Quem sabe o que pôde brotar inopinadamente do seio mysterioso da politica internacional no actual momento histórico, tam complexo, tam agitado, em que tantos interesses se chocam?

Não se encontra isolada já, entregue só a si, confiada exclusivamente na sua prudência, na sua força, no seu civismo, a nação francesa. Será, por isso, mais difficil e menos práctico o não contarem com ella as nações suas inimigas; estará, assim, mais segura a paz europêa.

Mas, visto que a França e a Rússia conjugadas representam uma força militar esmagadora, não será de recear que os interesses da Rússia na India, ou os da França na Europa, ou a interminavel questão do Oriente, sejam a faúlha incendiária que produza a deflagração europêa?

Não é límpido o horizonte da paz da Europa. E é por isso que a Allemanha, receosa perante a aliança franco-russa, está convidando a França e a Rússia á publicação das cláusulas do tratado, para tranquillidade dos povos.

As consequências que derivaram para a França e para a Europa da recepção brilhante e entusiasta que ao czar os franceses fizeram, serão imprevisas e incalculaveis; mas o que é immediato, real, e palpavel, é o triumpho verdadeiro e eloquente da República Francêsa; é a demonstração cabal, feita aos olhos dos povos todos, de que a nação francesa, abatida e humilhada pela Realeza, renasceu, se fortificou e domina pela República.

O PALACIO DE SUB-RIPAS

Como se viu do numero anterior, o sr. desembargador José Maria de Andrade, possuidor da casa de Sub-ripas,impa e refila:

— *Que pôde fazer do predio o que quizer, sem dar satisfações a alguém;*
— *Que os outros o comprassem, se o quieriam — para outra coisa!*

Sim, é uma calamidade que não tivesse caído em melhores mãos. Já aqui lamentamos que em Coimbra não se encontrasse um homem esclarecido com três contos de réis ao canto da arca.

Mas nem por isso a expressão de s. ex.ª deixa de ser um disparate ignobil, que enxovalha a categoria social d'um desembargador!

Vivendo fóra do povoado, qualquer homem poderá inculcar-se tão excentrico e nescio, quanto a sua indole lh'o permita; mas membro d'uma classe illustrada, s. ex.ª não pôde, em sociedade, attestar por actos públicos uma mediocridade que orça pelo analfabetismo.

Está enganado se, fundado na deficiencia das leis, s. ex.ª imagina que, embora a policia lh'o permitisse, nós outros lhe tolerariamos que percorresse as ruas cobrindo a nudez com uma simples tanga, com pennas de pavão na cabeça, ou em qualquer outra parte do seu corpol. O bom gosto é na sociedade moderna a característica da educação, da cultura do espirito e da delicadeza do sentir.

Desde muito que a arte, introduzida nas condições normaes da vida, deixou de ser a bôlha da vesania, caprichos singulares de maluqueira.

Neste país pôde o sr. dr. Andrade disparatar á vontade, como um excentrico, ou um disforme, que viva fóra da ordem e do seu tempo. Porque está num país sem mentalidade e sem rumo na arte, como no trabalho, como na moral. . .

De facto pôde s. ex.ª aviltar e escavar a bella moradia, que, estamos certos, a lei não intervirá, como não intervem quando vemos por essas ruas carreiros a esfaquearem bois! Pela mesmíssima razão: custaram-lhes o seu dinheiro!

Mas fique sabendo que, desfigurando o edificio, pratica uma acção indigna d'um homem illustrado e d'um homem de bem! Porque prejudica uma cidade, da maneira a mais repulsiva e estúpida!

Diante de taes aberrações opprimem-nos o vexame da inferioridade! Não ha, hoje, no mundo, país civilizado onde um letrado fosse capaz de proferir tão inepta obscenidade.

Em toda a parte ha leis e commissões de vigilancia contra os individuos que degradam monumentos. Na Hungria a lei de 24 de maio de 1882 é d'uma severidade exemplar.

No proprio Egypto desde 1881 que a justiça persegue o commercio e a exportação de antiguidades.

E neste momento pende d'um tribunal italiano a inquirição judicial sobre o caminho que levou uma obra de Donatello que o legitimo

possuidor alienou sem impetrar a auctorização legal.

Pois que pensa s. ex.ª? . . . S. ex.ª comprou o material da casa, mas não o direito de offender a civilização portugüesa e desacreditar os brios da cidade, dando aos forasteiros a impressão de que se acham numa senzala de selvagens!

Materialmente, pôde ultrajá-lo em restaurações, na certeza de que commette um crime tanto mais torpe, quanto mais impune.

E quer saber porque ficará impune?

Porque os homens que nos governam estão longe de possuírem uma alta e moderna educação espirital.

Todo o seu talento consiste na intrigha absorvente d'esta politica de taberna; e sob a farda de ministro reconhece-se muitas vezes o plebeu roubado aos tamancos pelos affagos da sorte.

Por uma estranha inversão, estamos vendo os estadistas fazerem gala da rusticidade e da grosseria. E chama-se a isto: — *tê-los*. . . , na gíria da corte eivada do calão dos curros e das estrebarias! . . .

Ora aqui tem o illustre sr. desembargador: como numa nação governada por capacidades subalternas, a lei se atrazon ás exigencias públicas, e tolera delictos que a opinião geral condemna, da maneira a mais solemne e energica!

A.

Ácerca do empréstimo dos três mil contos de réis diz *O Commercio do Porto na Revista commercial e financeira*, do numero d'hontem:

«As condições d'esta operação não são conhecidas, e, segundo consta, parece que só o serão quando forem submettidas ao parlamento.

Segundo as declarações feitas pelo sr. ministro da fazenda, esta operação não seria realizada em condições inferiores ás do empréstimo de 1891, e tendo o parlamento concedido as auctorizações legaes para tal fim, não comprehendemos qual seja a razão porque necessite de voltar á sancção das cortes o que estas já tinham approvado. Para se recorrer a este expediente ou formalidade, é porque o governo não se julga com as auctorizações necessarias em vista das condições apresentadas.»

Não pôde realmente ser outro o motivo do silencio que o governo resolveu guardar ácerca das condições em que o empréstimo se effectuou: as bases dentro das quaes este devia ser contratado, segundo a auctorização votada pelo *Solar dos Barrigas*, não foram acatadas pelo governo.

Jesuiticamente irá pedir, pois, o governo ao *Solar dos Barrigas* que o releve do abuso commettido e este, compungido até ás lagrimas perante attitude tão humilde do omnipotente governo, felicita-lo-ha pela victória financeira que alcançou.

Ao país não dará o governo satisfação alguma, nem tão pouco elle se mostra disposto a pedir-lh'a.

No proximo numero responderemos á carta do sr. Cordeiro, que hoje publicamos.

As restaurações artisticas

EM
COIMBRA
XIX

Santa Cruz. Não quero deixar ainda a restauração do côro, sem mostrar mais uma vez como é condemnavel tudo o que por lá tem feito o sr. director das obras publicas.

O côro não foi feito para alli. Vê-se isso bem, olhando toda a decoração das paredes em que abriam as largas janellas, que *mais tarde* foram tapadas pelas cadeiras.

Quando, no seculo xvi, o *biscainho* fez o arco renascença, e provavelmente abóbada que hoje sustenta o côro, foram para lá mudadas as cadeiras, e inutilizaram-se as janellas.

Suppunha-se antigamente que a divergencia, que havia na execução dos cadeiraes, provinha de ter levado muito tempo a executar a obra.

Eu julgo ter demonstrado que não é essa a razão. A differença que se nota provém de que os cadeiraes foram *acrescentados* no seculo xvi, quando se fez a obra do côro.

As reminiscencias gothicas que se notam na execução dos cadeiraes renascença não provém, como erradamente se julga, de que o côro foi executado em fins do estylo gothico, durando a obra ainda em comêços do renascimento.

A execução de alguns detalhes mostra que os cadeiraes renascença foram feitos, quando este estylo estava em todo o seu esplendor.

Basta olhar o pequeno grypho elegante, delicado, cheio de movimento, que se encontra logo á entrada na primeira cadeira, para vêr que o desenho é d'um grande artista, e a execução é devida a quem tinha pleno conhecimento da arte de esculptura em madeira.

Como, porém, explicar as reminiscencias gothicas? . . .

Não ha reminiscencias gothicas. O artista encarregado no seculo xvi de fazer as cadeiras que faltavam, não quiz perturbar a harmonia do côro e esteve imitando a obra gothica.

Pois apesar do seu saber, saber que se mostra á evidencia na execução dos motivos decorativos do estylo de renascimento, a obra de estylo gothico, feita no seculo xvi, é pallida e sem valor.

Examinando as figuras que encimam a estante, vê-se o estylo da renascença, as suas idéas, a sua orientação a dominar o artista que de balde tortura a madeira a querer insufflar-lhe o espirito gothico.

E era um grande artista!

O que ha de fazer um pobre canteiro dirigido pelo sr. director das obras publicas.

Não pôde fazer senão . . . o que lá está! . . .

O cuidado do artista do renascimento, copiando, e imitando a obra

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio
e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal
Dos mais perfectos do paiz
Excellentes aguas mineraes
para doenca de pelle,
estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club
Com estação de correio e tele-
grapho, medico, pharmacia
e casa de barbear.
Magnificas accomodações
desde 15200 réis
comprehendendo servico, club,
etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos. — **Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel. — As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.
O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

BICO AUER

Previlegiado em Portugal pelo alvará 1:127
50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ
A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA
Encommendas:
a JOSÉ MRQUES LADEIRA
99—Rua do Visconde da Luz—103
Coimbra

PEDIR OS PROSPECTOS

Assinatura 100 RS. cada n.º	Os leitores da REVISTA , além do texto, comprehendendo o original do texto de 90 paginas em 8.º, têm tambem	Gratis	UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.	Saes nos dias 1 E 15 de cada mez
COLLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES AUCTORES CRITICOS DRAMATICOS	REVISTA THEATRAL ILLUSTRADA Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc. REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO R. Nova do Carmo, 76. 2.º—LISBOA	Gratis	PEÇAS PUBLICADAS SALTIMBANCO de Antonio Ennes JUCUNDA de Abel Botelho ALCAOZER-TIBIR de D. João da Camara PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça Ciume com ciume se paga de Rangel de Lima <i>Muito proprias as ultimas para amadores</i>	JA PUBLICADO O 1.º VOL. ANTIGA CASA BERTRAND
ENVIA-SE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR				

VENDA
6 **Vende-se em COZELHAS** uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local. O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro medico. Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Filtro-Mallié
de porcellana d'amiantho
Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.
Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Loja da China
Ferreira Borges
Acaba de chegar um grande sortimento de legues, sombrinhas e estores, japoneses e chiueses.
Especialidades da casa
Chás e cafés

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria
Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
Herculano Carvalho
Medico
R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR
17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.
Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.
Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Deposito da fabrica «A NACIONAL»
DE
BOLACHAS E BISCOITOS
DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES
128 — RUA FERREIRA BORGES — 130
COIMBRA

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS
Grande Fabrica de Cordas e Flôres
F. DELPORT
247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Unico representante em Coimbra
JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor
17—ADRO DE CIMA—20
Coimbra

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
João Gomes Moreira
50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.
Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
Cimentos: Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres de obras.
Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.
Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

MANTEIGA DA CONRARIA
Vende-se no Café Lusitano
COIMBRA

Declaração
Eu abaixo assignado de claro para todos os effeitos, que o ex.º sr. F. Fausto Guedes Gavicho, de Tentugal, matrimoniou-se com a ex.ª sr.ª D. Frederica Descalzi, minha enteada.
Porto, 1 de outubro de 1896.
Julio Fassini.

Liquidação
Na loja de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.º 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suecio e escocio de embutir, para ferragens, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suecio e escocio.

CAVALLOS
Muares, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VISICANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. Á venda nas principaes terras. — Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99. — Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. — **Deposito geral:** Pharmacia Costa — Sobral de Mont'Agrapo.

Bom emprego de capital
Vende-se uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz.
O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario.
Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite de Albuquerque, empregado no Lyceu.

“RESISTENCIA”
PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS
Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6
EDITOR
João Maria da Fonseca Frias
Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)
Com estampilha:
Anno..... 25700
Semestre..... 15350
Trimestre..... 680
Sem estampilha:
Anno..... 25400
Semestre..... 15200
Trimestre..... 600
ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.
LIVROS
Anunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.
Typ. F. Franca Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 173

COIMBRA — Quinta feira, 15 de outubro de 1896

2.º ANNO

Porque se dissolve o parlamento

Diz-se que vae ser dissolvida a camara dos deputados. As repetidas conferencias que tem havido entre o ministro do reino e os governadores civis de quasi todos os districtos deram origem ao boato, que os dizeres de alguns orgãos da imprensa governamental parecem confirmar.

Porque se vae decretar a dissolução?

Completamente ocioso seria pesquisar qualquer razão d'ordem constitucional, dado o regimen político em que vivemos. Entre o governo, arbitrariamente constituído e caprichosamente sustentado pelo rei, e a camara dos deputados, cujos membros só pelo governo foram escolhidos, não houve nem de futuro poderia dar-se qualquer conflicto, e a lei que reorganizou os circulos electoraes não legitima as novas eleições, porque o governo solemnemente affirmou perante a camara, antes de ser votado o projecto, que este não importava a sua dissolução. Mas porque se vae então proceder a novas eleições?

A camara dos deputados morreu pelo ridiculo, passando á historia, com a burlesca designação de *Solar dos Barrigas*, como a manifestação mais eloquente da irremediavel impotência do actual regimen político. Aos parlamentos em que a eloquencia apaixonada e grandiosa se fazia ouvir na tribuna em dias tormentosos e em lances não raro heroicos em prol das publicas liberdades, succederam as assembleas em que os torneios da palavra, ao serviço de inconcessaveis ambições e interesses ou torvas indignações, se alternavam com turbulentas scenas de quebra de carteiras, matizadas com phrases proprias de escusos bairros, e a estas um ignobil ajuntamento de nullidades, oriundo do mais macisso de todos os despropósitos segregados pela caracteristica imbecilidade do governo, que as risadas estridentes e convulsas da mais acabrunhadora e merecida troça reduziram á mais miseravel situação. Ninguem o reconheceu como um corpo legislativo, ninguem pretendeu ver nelle uma garantia da ordem juridica; aquillo era um servo do sr. João Franco, mas tão desasado, tão ridiculo, que este resolveu desfazer-se d'elle, despedi-lo.

O parlamento compromettia o

governo, porque ainda era mais inepto, mais imbecil do que elle.

Será, porém, possível ao governo, a quem unicamente pôde attribuir-se a escolha dos membros da camara dos deputados que elle proprio vae dissolver, organizar uma nova camara que tenha algum prestigio?

Escusadas são longas divagações para responder.

A nova camara não valerá mais do que o governo, e este não está só desacreditado, lavra contra elle a mais profunda indignação em todo o país. Este desinteressar-se-ha, como sempre, das eleições. O governo escolherá livremente os cooperadores da sua nefasta politica, sobre quem recairão immediatamente os mesmos sentimentos de que o país se acha animado para com o governo, se porventura merecerem as honras de cúmplices. A actual camara dos deputados não as teve, nem de justiça era que se lhe dessem. Nem todos são susceptiveis de responsabilidade.

As novas eleições deixarão, pois, o governo na mesma situação em que se encontra; odiado, e sem prestigio nem força alguma.

×

Qual será, porém, a attitude do partido progressista perante as novas eleições? Abster-se-ha?

A lógica assim o preceituava, visto que o partido progressista, apresentando-se perante a urna, irá reconhecer as reformas politicas decretadas pelo governo, contra as mais solennes affirmações que fez na sua imprensa.

Ninguem espere, porém, nos acontecimentos politicos por outra lógica que não seja a de se irem seguindo uns a outros, ininterrompidamente, os absurdos, os desvarios e os despropósitos até que liquidem as actuaes instituições politicas.

Dá-se entre nós o que sem excepção tem succedido em todos os países nas epochas de dissolução que precedem as grandes reformas.

Embora não seja lógico que o faça, o partido progressista apresentar-se-ha perante a urna e levará alguns deputados ao parlamento. Dado este facto, o rei e o governo farão sentir que o partido progressista se submetteu e disporá então as coisas para lhe ser entregue o poder.

Será este o resultado da dissolução da camara dos deputados e

quicá o motivo que leva o governo a decretá-la.

Não podia o governo tornar a reuni-la, pela irrisão de que seria alvo. Nestas condições devia demittir-se, não vir elle proprio reconhecer que o parlamento, que só elle organizára, havia morrido pelo ridiculo; mas não tem a sufficiente hombridade para o fazer nem tinha successor que conviesse á corôa. O partido progressista ainda não deu uma prova inequivoca da sua submissão.

D'ahi o pensamento de dissolver a camara, para que o partido progressista possa ir ao poder, havendo previamente concorrido ás eleições.

Tal é o plano do nevrotico ministro do reino, sempre fértil em intrigas.

Não nos admiraremos, porém, se o governo não poder sustentar no poder até a sua plena realisação.

Guerra Junqueiro

Um grupo de portuguezes residentes em Minas Geraes José Afonso Baeta, Antonio Pinto Leite de Magalhães, Adelino Affonso Neves e Francisco Manuel da Silva Teixeira, promoveram uma subscrição para offerecer ao genial poeta Guerra Junqueiro uma penna d'ouro com brilhantes, num bello estojo com dedicatória.

Este brinde está na redacção do *Seculo*.

O *Popular*, orgão do sr. Mariano de Carvalho, diz:

«A Tarde espanta-se de que um antigo ministro da fazenda desmascare o governo e as suas pêtas. Nada, havia de deixá-los em liberdade.

E ainda não agradeceram o favor de não dizer tudo, mas só o indispensavel. Por exemplo a historia do assucar, das velas, dos oleos, afóra muito mais coisas. Apostar que não perguntam o que é.»

A Tarde perguntou, mas Mariano não responderá.

Que o Mariano sabe dos escandalos do governo, e o governo dos escandalos do Mariano. O silencio impõe-se a ambos.

«O Paiz»

O editor do nosso valente collega *O Paiz* está no Limoeiro cumprindo a pena de 20 dias de prisão, por algumas verdades que aquelle nosso collega disse a proposito da viagem do rei ao estrangeiro. *O Paiz* tem que pagar a multa de réis 100\$000 e foi-lhes applicada a pena de suspensão durante 10 dias. Neste tempo será publicado com o titulo *Paiz*.

Registamos.

As restaurações artisticas

EM

COIMBRA

XX

Santa Cruz. Resta-me fallar dos azulejos.

Quando o sr. director das obras publicas andava planeando o encher de azulejos o espaço que ficára vazio pela destruição das pilastras de pedra, *alguem*, vendo a enormidade do erro, a que a ignorancia ia levar o sr. director das obras publicas, aconselhou-o a que não ligasse os quadros antigos por quadros de azulejo novo; e foi mansamente, muito devagar, notando a dificuldade da obra, que lhe parecia impossivel.

O sr. director das obras publicas ouviu, tirou o cigarrinho da bocca com a mão direita, deixando-a cair lentamente ao longo da guia do seu bigode, entalada entre o minimo e o annular, numa caricia ondulosa, inclinou a cabeça, espreitou por cima das lunetas, sorriu, e derreando o hombro direito, disse: — «Os azulejos vão-se fazer como os antigos. Se ficarem bem, collocam-se, se saírem mal, retiram-se.»

Como os antigos!...

Os azulejos lá estão. Certo é que o sr. director os achou bem.

Porque os acharia bem o sr. director?...

Os azulejos antigos têm sido muitas vezes citados com elogio. O seu valor provém-lhe da fórma magistral com que estão pintados, da belleza dos esmaltes, da sciencia perfeita que indicam em quem os executou.

As composições são grandes, e contam casos da vida de Santo Agostinho e a historia da invenção da Cruz.

Os quadros são emoldurados por uma tarja larga, mas que é relativamente insignificante, quando comparada com o motivo central em que se travam batalhas, se reúnem capitulos, e em que Eva pecca.

A moldura mal se vê, a attenção fica toda presa pela composição, e mal se enxerga a tarja.

Conhecendo perfeitamente a sua arte, o pintor que fez os azulejos cuidou o desenho central, e tratou mais desleixadamente a tarja, sobretudo aos lados direito e esquerdo de cada quadro em que a superficie que ella occupa é de muito poucos azulejos. Em cima e em baixo, em que a tarja é muito mais larga,

e em que a composição adquire por isso mesmo, mais importancia, o pintor tratou mais devagar e mais detalhadamente a pintura do azulejo

A pintura foi cuidada conforme a importancia dos motivos decorativos, feita por um só ou por muitos pintores que conheciam perfeitamente todos os segredos da sua arte, artistas de larga experiencia, habituados a resolver todos os problemas, tendo adquirido por uma longa prática a *facilidade*.

O traço é sempre largo, o pincel correu sobre o azulejo rapido, o desenho fez-se sem hesitações.

O esmalte tem um brilho resinoso. O branco e azul fundem-se, tirando a dureza a qualquer traço menos feliz.

D'aqui se vê a dificuldade de restaurar.

Restaurar o quê? Naquelles logares nunca houve azulejos *d'aquelles*.

Para que foi o sr. director collocar azulejos, onde elles nunca existiram? Para que foi o sr. director collocar em Santa Cruz, azulejos que não são manoelinos!

A unica coisa que o sr. director das obras publicas podia fazer, se quizesse ir d'accôrdo comsigo mesmo, era arrancar os azulejos.

Não arrancou s. ex.^a a porta philippina porque não era manoelina?...

Porque não fez o mesmo aos azulejos?

S. ex.^a acha os azulejos feitos de novo bons.

Porque?

Nos novos quadros d'azulejo a superficie a decorar é muito pequena. É uma tira estreita, ao alto.

Pois esses quadros têm a mesma tarja que os antigos, em que a superficie central é muitissima grande.

Fica assim uma tarja muito larga, emoldurando uma superficie muito pequena.

A tarja toma assim uma importancia muito grande, muito maior do que a que tinha nos quadros antigos.

Ora nos novos quadros a tarja foi copiada servilmente da antiga, e, como esta tinha pouca importancia nos quadros antigos, o seu desenho é máo.

Com este defeito d'origem, a tarja ficou má como a antiga.

Emendo: ficou peor; porque se vê mais, e porque têm muito maior

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accomodações desde 1\$200 réis comprehendendo servico, club, etc. Bonus para os medicos

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encommendas:

a JOSÉ MRQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração. com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel. — As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

PEDIR OS PROSPECTOS

Assignatura 100 RS. cada n.º	Os leitores da REVISTA , além do texto, comprehendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm tambem	Gratis	UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.	Saem nos dias 1 E 15 de cada mez
	REVISTA THEATRAL ILLUSTRADA Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc. REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO R. Nova do Carmo, 76, 2.º — LISBOA	PEÇAS PUBLICADAS SALTIMBANCO de Antonio Ennes JUGUNDA de Abel Botelho ALOCER-HIBIR de D. João da Camara PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça Ciúme com ciúme se paga de Rangel de Lima Muito proprias as ultimas para amadores	JA PUBLICADO O 1.º VOL. ANTIGA CASA BERTRAND	ASSIGNA-SE EM TODOS OS AGENTES DA

ENVA-SE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

VENDA

Vende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local. O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico. Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua. Filtros de pressão e sem pressão. Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Loja da China

Ferreira Borges
 Acaba de chegar um grande sortimento de leques, sombrinhas e estores, japoneses e chinezes. Especialidades da casa Chás e cafés

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva
 Cirurgião dentista
 Herculano Carvalho
 Medico
 R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
 COIMBRA

Declaração

Eu abaixo assignado declaro para todos os effeitos, que o ex.º sr. F. Fausto Guedes Gavicho, de Tentugal, matrimoniou-se com a ex.ª sr.ª D. Frederica Descalzi, minha enteada.
 Porto, 1 de outubro de 1896.
 Julio Fassini.

Liquidação

Na loja de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.º 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suecio e escocio de embutir, para ferragens, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suecio e escocio.

CAVALLOS

Muares, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc. curam-se com o LINIMENTO VISICANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. A venda nas principaes terras.—Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferrelra & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferrelra Borges, 128.—Deposito geral: Pharmacia Costa — Sobral de Mont'Agração.

Bom emprego de capital

Vende-se uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz. O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario. Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua Ferrelra Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite de Albuquerque, empregado no Lyceu.

Empregado

Offerece-se um com habilitações para qualquer serviço de escripturação. Boa calligraphia e correcta. Dirigir carta a Alvaro Soares, Agueda.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS
 Redacção e Administração
 ARCO D'ALMEDINA, 6
 EDITOR
 João Maria da Fonseca Frias
 Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)
 Com estampilha:
 Anno..... 2\$700
 Semestre..... 1\$350
 Trimestre..... 680
 Sem estampilha:
 Anno..... 2\$400
 Semestre..... 1\$200
 Trimestre..... 600

ANNUNCIOS
 Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.
 LIVROS
 Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.
 Typ. V. Franca Amado — COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças. Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Deposito da fabrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

(JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES)

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sã da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 174

COIMBRA — Domingo, 18 de outubro de 1896

2.º ANNO

A imprensa e os suicídios

Resolvêra a imprensa periodica de Lisboa, em accôrdo firmado pelos representantes dos seus órgãos principaes, que se não dêsem noticias circumstanciadas dos suicídios, a fim de obstar a que, pelo contagio do exemplo, continuasse a desinvolver-se esse triste phenomeno social, que havia assumido já proporções assustadoras. De boa ou má vontade, cumpriu-se o pacto durante alguns meses. Rasgáram-no, ha poucos dias, noticiando com todos os pormenôres alguns casos de suicidio, dois jornaes. Discute-se agora este facto e se, em virtude d'elle, estão as emprêsas jornalisticas desligadas do compromisso que tomáram.

Afastar-nos-hia enojados da questão o character miseravel e mesquinho que apresenta se, acima dos interesses materiaes que estão em jogo e se discutem, não houvesse principios d'ordem superior que a dominam de fórma a excluí-los completamente.

Sem compromisso algum, nunca noticiámos um caso de suicidio. Sabendo quão enorme é o poder da imitação, designadamente sobre os individuos que a falta de energias creadoras e de aptidão para pensar e reflectir tornam eminentemente suggestíveis, levando-os a acceitar, submissa e inconscientemente, qualquer impressão externa, entendemos que cumpriamos um dever poupando os nossos leitores á penosa sensação d'essas scenas trágicas.

E nem por um momento sequer pensámos nos interesses materiaes. É tão nobre e tão elevada a missão da imprensa, que esta de modo algum pôde, sem a trahir ignominiôsamente, pautar por elles a sua linha de proceder. Como é que ha de educar, formar ou robustecer a opinião pública, verberar com auctoridade os abusos que se commettam, se ella propria, quando interesses materiaes o reclamem, não trepida em noticiar factos, cuja publicidade sabe ser funesta? É para que firmar um compromisso sobre tal assumpto, quando os deveres de humanidade lhe impõem a esse respeito uma unica nórma de conduta? E como se pôde declarar que, pela quebra d'esse compromisso por parte de um ou dois, recuperam todos os outros a sua liberdade de

acção, que considerações d'ordem mais elevada limitam, independentemente d'elle?

A imprensa séria e digna, quando algum dos seus órgãos falte ao cumprimento d'um dever, não deve dizer que fará o mesmo, se elle continuar. Um abuso não justifica outro. Haja energia sufficiente para verberar quem prevarica, quem desprestigia uma instituição a que estão indissolvelmente ligados os mais elevados interesses sociaes; una-se, quando o reconheça necessario, para expulsar do seu convívio quem d'elle reconheça ser indigno; mas não venha dizer, em tom de ameaça, que tambem no seu cofre entrarão mais alguns vintens publicando em todos os seus lances, para satisfação de gastos derrancados e doentios, as miseraveis scenas de quem, num momento de desespero, violentamente pôs termo á vida. É baixo, é ignóbil.

Mas quando a imprensa assim proceda, quando ella ponha de lado os interesses sociaes, que lhe cumpre defender, em beneficio proprio, haja quem a mantenha dentro dos seus justos limites.

Proclama a sciencia que a publicação nos jornaes não só dos suicídios mas dos crimes, com todos os seus pormenores, é altamente prejudicial pela tendencia imitativa que provoca. Pois bem. Promulgue-se uma lei que prohiba essa publicação, quando a imprensa não saiba cumprir o seu dever. O interesse individual não pôde collocar-se acima do interesse público; reconhecido que um determinado acto é prejudicial á sociedade, prohiba-se.

Lá vae partir a sr.ª D. Maria Pia para a Italia sem que estejam reatadas as relações diplomaticas. O sr. Mathias de Carvalho já seguiu para Roma, a fim de a receber. Diz-se que o governo pretendêra oppôr-se a que a sr.ª D. Maria Pia fôsse á Italia, nestas condições, assistir ao casamento do seu sobrinho.

Não acreditamos. O governo quer tudo o que a familia real quizer.

Se assim não fôsse, tinha de abandonar o poder, e isso é o que elle não quer.

O sr. João Franco quer sustentar-se. Com os meios não se importa.

Chega amanhã a Coimbra o sr. dr. José Frederico Laranjo, distincto professor da faculdade de Direito,

PELO MUNDO

Tem chamado a attenção de toda a imprensa um artigo notavel, mas cruel, do *Temps* acerca da situação financeira e económica da Hespanha. E tanto maior tem sido a impressão produzida, quanto se conhece a influencia poderôsa que aquelle importante órgão da imprensa franceza exerce sobre a alta finança, e as relações de intimidade que o ligam ás regiões do governo.

Disse o *Temps* que o patriotismo da Hespanha está á altura do seu gloriôso passado; e nisto faz inteira justiça á nobreza inexcedivel do sentimento patriótico hespanhol. Mas foi dizendo, ao mesmo tempo, que Canovas está fazendo mal em fallar como hespanhol ativo e orgulhoso das glórias passadas, sem querer ver o estado mesquinho da situação presente.

Vae mostrando a China que se propõe entrar no caminho da sua reorganização militar. A viagem recente á Europa de Léo-Tchou, o mais importante homem de Estado chinês, e, agora, o facto de o governo do celeste imperio ter encarregado a engenheiros francezes e á indústria franceza a reconstrucção do arsenal de Fout-Cheau, indicam bem como a China se resolveu a dar de mão aos preconceitos nacionaes e a introduzir na pátria de Confúcio os melhoramentos europeus.

Está-se ligando especial importância a uma entrevista realizada entre o ministro dos negócios estrangeiros na Rússia, Chikchikine, e o imperador Guilherme da Allemanha. Aquelle estadista, na sua volta de Paris, depois da saída do Czar, almoçou com o imperador Guilherme, e de tarde conferenciou com o chanceller do imperio, o principe Hohenloe, e em seguida com Marshall Bienberstein, secretario d'Estado da Allemanha e Prússia.

Depois das entrevistas repetidas e largas celebradas em Paris entre aquelle estadista russo e o notavel ministro dos negócios estrangeiros em França, Mr. Hanotaux, é, sem dúvida, importante, e presta-se ás phantasias mais extranhas sobre a política internacional.

É conhecido o procedimento do imperador da Allemanha, telegraphando ao Czar a explicar o não lhe offerecer manifestações festivas á sua passagem pelo território allemão; e filia-se este acto de menos cortezia no despeito que lhe produziram os últimos telegrammas trocados entre o Czar e Félix Faure.

Dado este facto, ligar-se-ha com elle a entrevista do ministro russo?

Mas, depois da alliança franco-russa, que é um facto incontestavel, o acontecimento actual mais importante pela sua oportunidade politica, é a attitudo da Inglaterra na questão do Oriente.

É conhecida já a demissão de lord William Harcourt, como consequência da scisão que se estabeleceu no partido liberal inglês em presença dos morticínios de christãos na Turquia. E quem nesta questão está recebendo as manifestações de maior sympathia de toda a Inglaterra é o illustre e venerando Gladstone, a quem foi offerecida, por muitos entusiastas da causa Arménia, a eleição de deputado, para que elle no parlamento levante uma campanha enérgica a favor dos christãos do Oriente.

Este movimento da opinião inglesa, que já em comícios públicos foi affirmada, está correspondendo igualmente á corrente de sympathia que por toda a Europa se nota pelos arménios, sujeitos ás prepotencias fanáticas e aos massacres hediondos dos turcos.

É tempo já de se acabar por uma vez com o vergonhoso estado a que desceu a Turquia.

A Vanguarda.

Acaba de ser querellado por dois artigos que publicou sob o titulo *O caminho a seguir e 6 de outubro de 1896*, o nosso prezado collega *A Vanguarda*.

Referindo-se á perseguição que contra elle está exercendo o governo, diz no numero d'hontem:

«É intoleravel o procedimento do governo contra nós. Mais duas querellas para juntar a outras quatro que esperam julgamento! Mais dois processos para sommar a tantos e tão infames processos! O governo jurou guerra de morte á imprensa independente que não se curva ás suas exigencias.

A monarchia quer extinguir a todo o custo *A Vanguarda* para que se não oiça o nosso ultimo protesto. Todos os governos corruptos, todos os regimens perdidos votam á liberdade de imprensa um odio mortal. Todos a têm perseguido, todos a têm atacado, mas ella que triumphou das iras de *Poignac* não ha de morrer ás mãos de *João Franco*. Neste seculo não pôde já restabelecer-se o despotismo. Pôde o regimen do Poder pessoal manter-se alguns annos corrompendo e comprando, mas não poderá manter-se castigando e perseguindo.

Sicarios do governo, persegui! persegui! Isso augmenta a vossa ruina e precipita o nosso triumpho. Não ha carceres para a Ideia! Não ha prisões que detenham o *Futuro*!»

A attitudo da *Vanguarda*, cujo director está ainda preso no Limoeiro, é digna dos maiores elogios. Não a intimidam as perseguições d'um governo dementado; continúa imperturbavel no seu caminho, que é o da justiça.

As restaurações artisticas

EM
COIMBRA
XXI

Santa Cruz. As composições centraes dos grandes quadros d'azulejo da nave de Santa Cruz revellam sciencia de desenho, completo conhecimento da arte de pintar azulejo, e indicam a obra d'um grande artista.

O artista que executou os quadros de Santa Cruz, vendo que não podia, sem perturbar a harmonia, dar efeitos de claro-escuro que fizessem destacar fortemente o assumpto, enchendo de vida os personagens, percebeu que as figuras pareceriam recortadas sobre papel, se o fundo não fosse cheio de grandes massas de cor que enchessem a superficie branca dos azulejos.

Assim, as figuras são, em geral, envolvidas em paisagens rapidamente tratadas em tons suaves de aguarella azul, que se fundem com o fundo anillado do esmalte branco, deixando uma pequena superficie a descoberto.

Por isso a composição central se harmonisa perfeitamente com a tarja que a envolve, e que é ricamente decorada.

Quando o motivo decorativo é pequeno, um emblema, um simples anjo, o pintor aproveitou habilmente as nuvens e as roupas, tratadas largamente, para envolver os pequenos symbolos, que, sem isso, se recortariam mesquinamente sobre o fundo branco.

Assim na parte inferior da tarja ha um escudo que do lado da epistola é occupado por symbolos da obra de Santo Agostinho e do lado do Evangelho por a Cruz.

Os symbolos estão d'accôrdo com as composições centraes que, do lado do Evangelho se referem á Invenção da Cruz, e do lado da epistola á vida de Santo Agostinho.

Pois apezar de ser relativamente pequeno o espaço a decorar, o artista cercou os bordos do escudete de uma leve aguarella azul, restringindo assim a superficie branca.

E não limitou a isso os seus cuidados. Foi mais longe, cercando os emblemas de nuvens azues rapidamente tratadas, ou fazendo em aguarella as sombras produzidas sobre o fundo do escudete pelos symbolos.

Nos pequenos anjos que sustentam a cruz, o artista desenhou uma cruz bem grande, maior que o anjo, que a abraça, ou que a leva, e pin-

tou a cruz d'azul, diminuindo assim a superficie branca.

Este cuidado do pintor vê-se a cada passo nas grandes composições como nos pequenos detalhes.

Nas composições modernas não houve o mesmo cuidado.

As figuras recortam-se sobre o fundo branco, como se fossem feitas em papel cortado.

As nuvens e as paisagens, quando as ha, sublinham este máo effeito em vez de o attenuarem.

Exemplifiquemos.

Do lado do Evangelho da capella do Sacramento ha uma composição moderna, cujo assumpto é um anjo, sustentando um baculo. Em baixo vóa na direcção do baculo um anjo.

O assumpto d'esta composição foi inspirado por uns azulejos cheios de frescura, que se encontram na capella que antecede a sacristia.

O artista, porém, não copiou a composição da capella lateral, e desdobrou-a nas duas que enquadram a capella do Sacramento.

Não copiando textualmente o desenho antigo, acceitou simplesmente a indicação, e andou recortando nos azulejos da nave da igreja outras figuras d'anjo para rodearem o baculo.

As figuras copiadas acham-se nos azulejos antigos junto do pulpito.

A composição moderna além de outros defeitos da execução parece recortada em papel sobre o fundo branco dos azulejos.

Porque?

Porque não houve o cuidado de estender grandes massas de aguarella azul sobre o fundo, enchendo-o de nuvens, e porque se modificou o desenho dos antigos azulejos, separando do corpo dos anjos as roupas que os envolviam e que ajudavam o effeito mettendo o azulejo na composição.

Este defeito é geral. Os anjos não estão envolvidos em roupas, estão cobertos de fitas.

Não são anjos, são anjinhos...

A repetição das cruces do lado do evangelho é monotona.

O que levou talvez o artista a escolher sempre o mesmo motivo, foi o querer com as novas composições apenas ligar os grandes quadros d'azulejo.

Repetir-se-ia assim o mesmo motivo, como se repete na parte inferior da tarja.

Mas, sendo assim, para que fazer columnas e desenhar o remate que indica uma composição especial?

A mesma difficuldade, que appareceu agora, tinha já surgido ao porem os azulejos antigos que ficaram cortados pelo pulpito

Mas ahí deixou-se a parte inferior da tarja completa, e preferiu-se

mutilar a composição, ou, antes, fingir que se mutilava.

Nos desenhos antigos o grupo do pulpito é um caso isolado, que se não repete.

A repetição torna monotonos os azulejos modernos que, além dos defeitos apontados, tem outros de falta de desenho, ou desenho pouco cuidado, que se não justificam em composições decorativas d'aquella importancia.

Por ultimo, um ultimo exemplo:

Na parte inferior da tarja da composição moderna que está ao lado esquerdo do pulpito, ha um pequeno anjo que foi copiado do que está em logar correspondente e em frente do outro lado da nave.

É a mesma attitudo, tem apenas a mais uma asa e uma fita.

Pois tendo de copiar, o artista, preocupado em fazer exactamente o original, tirou-lhe a elegancia da attitudo, a belleza das fórmas, enterrando-lhe o queixo no braço, accentuando de mais a linha do pescoço, diminuindo a gordura dos membros.

E perturbou ainda mais o effeito não copiando textualmente as nuvens, e as sombras produzidas.

Na primeira composição do lado do evangelho notam-se os mesmos defeitos: o anjo perdeu a sombra produzida, é duramente recortado. A cruz é ridicula.

Nos pequenos detalhes, como nas composições principaes, os defeitos são os mesmos, e não podiam deixar de se dar; porque a restauração era difficilissima, senão impossivel, e pedia tempo a estudos prévios que se não fizeram.

E por aqui deixo o sr. director, porque appareceu agora um desembargador muito mais divertido.

Deu logo sorte á primeira...

É d'uma canna.

O raio do Desembargadorsito!...

T. C.

Dr. Affonso Costa

De regresso de férias já chegou a Coimbra o sr. dr. Affonso Costa, distinctissimo professor de Faculdade de Direito.

Ao nosso querido amigo e illustre correligionario damos o abraço de boas-vindas.

Economia

Pelas contas publicadas no *Diario do Governo* vê-se que no anno economico de 1895-1896 o governo gastou 55:387 contos, mais 6.127 do que no anno economico de 1894-1895 e mais 7:341 do que no anno economico de 1893-1894. Se não se tivesse dado a redução nos juros da divida pública, que é de 7:000 contos pouco mais ou menos, a

despêsa do thesouro elevar-se-hia a mais de 62 mil contos! Isto não fallando nos calótes do governo, a que o *Popular*, ainda ha pouco seu defensor, se está todos os dias referindo.

Para onde foi tanto dinheiro?

Falla-se em despêsas extraordinarias: na expedição á Africa. Mas as despêsas ordinarias subiram 3.147 contos e, quanto ás extraordinarias, sabemos já, em parte, o que se deu com a expedição á Londa.

Só no serviço proprio dos ministerios a despêsa elevou-se a mais 2.315 contos do que no anno de 1894 a 1895 e neste gastou-se mais que no de 1893-1894.

Sendo o principal intuito d'este governo engrandecer o poder real, de presnmir é que a maior parte d'esse dinheiro tenha sido dispendida na retribuição de serviços prestados á monarchia, e na corrupção que, para esse fim, se tem exercido.

E em quanto a monarchia subsistir em Portugal, as despêsas públicas augmentarão incessantemente. Sem prestigio algum no país, ha de procurar sustentar-se pela força e pela corrupção, e isso custa muito dinheiro. Certo é que o país um dia a expulsará mas não o é menos que ficará completamente arruinado.

A Companhia de seguros *Providence* já liquidou com o sr. Alberto Tinoco o prejuizo que este teve na sua casa por occasião do incendio, que noticiámos, o qual foi avaliado em 700\$000 réis. A companhia seguradora pagou sem reluctancia alguma, mostrando assim o quanto é merecedora da confiança que o publico nella deposita.

D. MARIA PIA E D. AFFONSO HENRIQUES

É hoje que partem para a Italia a rainha viuva e seu filho segundo. Amanhã passa o setimo anniversario do fallecimento de D. Luiz.

O caso não carece de commentarios.

São sabidas as nossas idéas. O finado rei nunca nos agradou sobremaneira. Mas era um homem correcto, bastante amavel e illustrado. As bebidas alcoolicas e a orgia tinham-lhe, é certo, embotado as faculdades.

Porém elle nunca deixou de manter uma attitudo de constitucionalismo relatorio, que o tornou crêdor das nossas sympathias.

É por isso que nos indignamos ao vêr como sua senhora e seu filho tão depressa o esqueceram e tão descuidadamente se resolveram a passar, na alegria d'uma viagem em comboyo expresso, o dia d'amanhã, que o povo portuguez consagra á memoria do finado monarcha.

Não! Isto não se acredita! Luto official, a bandeira da torre da Universidade a meio-páu, e a viuva e o filho no divertimento.

Em face de tal desplante, é preciso acreditar que a monarchia portuguesa quer cavar, por si mesma, a sua ruina.

Quos Deus perdere vult, prius dementat.

Regressou a Coimbra com sua familia o nosso amigo e importante capitalista d'esta cidade sr. José Ferreira Barbedo Vieira.

Depressão

A tróça académica aos *caloios* tem uma origem histórica que quasi tem passado despercebida.

Esta turbulência tradicional prende-se aos mais calamitôsos acontecimentos da história da Universidade, nos quaes a corporação docente luctava com energia e firmeza, que mais a engrandece pelo contraste dos factos actuaes.

Depois de installados os jesuitas no reino, e fortes com a protecção incondicional de D. João III, que os acolheu, e dos reis que se seguiram, começaram de pôr em prática o seu plano, para empolgar o monopolio do ensino público.

Á força de astucia, com passo cauteloso e firme, foram gradualmente avançando posições. Primeiro senhores independentes do Collégio das Artes, que arrancaram das mãos da Universidade, onde ministravam o ensino das lingoas e humanidades, preparatórias aos estudos superiores.

Depois adquirem os sellos para a fabricação dos grãos doutoraes, para todos os effeitos equivalentes á gradação universitária, distribuidos por elles mesmos entre si.

Por fim sólidamente amparados e com o auxilio do Santo Officio, põem assedio formal á Universidade. Os alvarás reaes irrompiam cada vez mais cegos e arbitrários: pareciam obra do sr. João Franco!...

Mas o corpo docente reagia heroicamente contra as imposições régias.

Os incidentes d'este longo pleito, por entre os quaes a traição e a hypocrisia jesuitica rompia caminho, a despeito de todos os obstáculos e reclamações, lançava no espirito académico uma profunda animadversão contra a ambiciosa Companhia.

Esse ódio transmittido dos professores aos estudantes manifestava-se em violentas assuadas, que resistiam a todas as repressões. E os alumnos do Collégio das Artes eram as victimas escolhidas para o desforço, os bôdes expiatórios das iras dos estudantes das Escolas maiores.

Com o decorrer do tempo, e dos acontecimentos desastrosos, que dêram em resultado a perda da independência pátria, os jesuitas triumpharam e a Universidade succumbiu!...

A diuturnidade, porém, d'esses motivos de antipathia contra o Collégio das Artes, expandindo-se em perseguição aos seus alumnos, tornou-se hereditária na academia e converteu-se num direito tyrannicamente exercido, depois de baverem cessado os motivos que podiam explicá-la.

As tróças têm permanecido nos costumes académicos desde D. João III. Ainda nos tempos modernos houve epochas lastimôsas para os *caloios*, d'uma insigne ferocidade!

Pelos escassos restos que hoje se vêem: o *canellão*, o *côrte do cabello*,

etc., não se pôde ajnizar das barbaridades do *grão* de ha 30 ou 40 annos! Dos véxames e ultrájes, a que andava exposto o *caloio* extraviado e incauto por essas ruas... que dos ajuntamentos se livrava elle!...

Remontando á origem das tróças; e ao reflectir sobre a attitudo corajosa e intrépida que da parte do corpo docente encontrou a invasão jesuitica, uma comparação humilhante demonstra a espantôsa decadência d'estes tempos.

Ha 300 annos a Universidade de Coimbra arcava persistente contra o poder despótico d'um rei e contra o predomínio dos jesuitas alliados da nobreza e da córte, em defesa dos seus brios e immuniades; dos fóros da sciencia e das regalias da sua representação.

Hoje éssa mesma Universidade retráe-se de mêdo diante da simples ameaça d'um bacharel, — que é ministro d'estado, pela mesma razão porque podia ser amanuense, ou administrador do concelho; — que risca no terreno os limites á expansão luminôsa do pensamento; — que põe circulares policiaes á cáthedra; — que escarnêce e opprime a corporação, calcando os mais sagrados e irrefragaveis direitos dos seus membros, cuspiendo desdêns e bravatas sobre a pussillanimidade agachada!...

Martins de Carvalho

Nos ultimos dias têm-se aggravado os padecimentos d'este nosso prezado amigo e venerando decano dos jornalistas portuguezes. Não obstante o seu estado, continúa a escrever todos os artigos que são publicados no seu importante jornal.

Desejamos ardentemente as suas melhoras.

Já se acha nesta cidade dirigindo a pharmacia que ultimamente adquiriu na rua da Calçada, o nosso prezado amigo sr. Antonio Lopes de Moraes Silvano.

Felicitemo-lo desejando-lhe todas as prosperidades de que é digno pela sua competencia e caracter.

Universidade

Realizou-se na sexta feira passada a solemne distribuição dos premios na sala dos capellos.

Presidiu o prelado da Universidade, e fez a *Oração de Sapiencia* o decano da Faculdade de Direito sr. dr. Manuel Nunes Giraldes.

Hontem principiaram as aulas em todos os cursos, que no corrente anno lectivo tem a frequencia seguinte:

Em Theologia, 48; Direito, 551; Medicina, 152; Mathematica, 126; Philosophia, 366; Desenho mathematico, 77; Desenho philosophico, 179; Pharmacia, 26; Musica, 11; Hebreu, 10; Grego, 18; Economia politica, 24; e Analyse chimica, 10.

Total, 1:598 matriculas,

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio
e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes
para doença de pelle,
estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club
Com estação de correio e tele-
grapho, medico, pharmacia
e casa de barbear.
Magnificas accomodações
desde 1\$200 réis
comprehendendo servico, club,
etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel. — As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encommendas:

a JOSÉ MRQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

PEDIR OS PROSPECTOS

Os leitores da REVISTA, além do texto, comprehendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm tambem

Gratis UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.

Sae nos dias 1 E 15 de cada mez

ASSIGNATURA 100 RS. cada n.º

COLLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES AUCTORES CRITICOS DRAMATICOS

REVISTA THEATRAL ILLUSTRADA

Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO R. Nova do Carmo, 76. 2.º—LISBOA

PEÇAS PUBLICADAS

SALTIMBANCO de Antonio Ennes

JUCUNDA de Abel Botelho

ALCACEZ-HEBIR de D. João da Camara

PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça

Ciume com ciume se paga de Rangel de Lima

Muito proprias as ultimas para amadores

JA PUBLICADO O 1.º VOL. ANTIGA CASA BERTRAND

ASSIGNA-SE EM TODOS OS AGENTES DA

ENVA-SE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR
17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.
Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Peças douradas para adultos e crianças.
Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Deposito da fabrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES
128 — RUA FERREIRA BORGES — 130
COIMBRA

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

ESTABELECIMENTO

DE FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE João Gomes Moreira

53, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

COIMBRA

VENDA

6 Vende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazível, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CASA

6 Arrenda-se uma, com boas commodidades e quintal, no bairro de Santa Cruz, rua de Lourenço d'Almeida Azevedo.
Para tratar, na praça 8 de Maio, n.º 14.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
Herculano Carvalho
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

De 15 d'agosto a 15 d'outubro, consultas todos os dias das 9 da manhã ás 4 da tarde, na Figueira da Foz.

Rua Fresca, 43, (em frente ao estabelecimento do ex.º sr. dr. Neves).

Em agosto e outubro, aos domingos consultas ás mesmas horas em Coimbra.

Liquidação

4 Na loja de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.º 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suecio e escocio de embutir, para ferragens, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suecio e escocio.

CAVALLOS

3 Muares, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VISCANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. A venda nas principaes terras. — Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99. — Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. — Deposito geral: Pharmacia Costa — Sobral de Mont'Agrapo.

Bom emprego de capital

2 Vende-se uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz.

O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario.

Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite de Albuquerque, empregado no Lyceu.

Empregado

1 Offerece-se um com habilitações para qualquer serviço de escripturação. Boa calligraphia e correcta.
Dirigir carta a Alvaro Soares, Agueda.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 175

COIMBRA — Quinta feira, 22 de outubro de 1896

2.º ANNO

Perca-se tudo...

Madame, tout est perdu, fors l'honneur, escrevia Francisco I a sua mãe, depois do memorável desastre de Pavia. O monarca infortunado, que caíra prisioneiro de Carlos V, o que fora uma enorme desgraça para o seu país e empanára um momento o brilho das suas anteriores glórias militares, consolava-se, todavia, dizendo a sua mãe, no momento da catástrophe, que tudo havia perdido, menos a honra. E essa phrase, que ficou histórica, mostra bem quanto, nesses tempos de rudeza, em que só a voz do mais forte se fazia ouvir e acatar, em que o poder dos reis e dos principes era incontestável e incontestado, absolutamente intangível, se pensava, comtudo, de modo bem differente de agora. Como os tempos e os costumes mudaram! Como hoje se comprehende a função, aliás importante e delicada, de governar! *Perca-se tudo, mas salve-se a honra*, diziam os antigos monarchas; *perca-se tudo, mas salvem-se os folguedos*, dizem os da actualidade! E como os exemplos que vêm de cima influem poderosamente nos que estão de baixo, como os costumes dos governantes actuam sobre os dos governados, succede que estes acceitam resignados, senão alérgicos e jubilosos, todos os desvarios, todos os caprichos d'aquelles. D'antes tambem não se via isto... O contraste é significativo.

Está o país na miséria; o povo, por não ter que comer nem lhe apparecer trabalho productivo para o ganhár honradamente, emigra em mássa; os crédores são caloteados; os serviços públicos numa desorganização incrível, por não haver dinheiro para os organizár em harmonia com as necessidades mais instantes da administração; não tendo exercito nem marinha que nos garantam a ordem e a segurança interior e exterior, não por falta de officiaes condignos, nem porque o soldado portuguez não seja um exemplo vivo de coragem, de heroismo e—o que é mais—de resignação inexcedível, mas unicamente por falta de dinheiro; as colonias, riquissimas e que podiam ser a nossa redempção económica e financeira, completamente ao abandono; as indústrias sem protecção nem estímulo; a agricultura, no seu estado rudimentar; as estradas,

intransitáveis; por toda a parte, em tudo e por tudo, uma pobreza, uma miséria de tremêr e de fazer pensár até os mais indifferentes: e, comtudo, é precisamente nestas circunstancias angustiosas, quando o país não tem dinheiro nem crédito, que duas rainhas, sem preocupações pelo futuro do país que adoptaram como próprio, se resolvem ir passear, divertir-se, á custa do póbre e exausto thesouro da nação!

Porque escusam as gazetas palacianas de nos dizer que as duas rainhas viájam á sua custa: isso são lérias, alicantinas em que ninguém crê, nem os próprios que as propalam. Quem pága é o contribuinte, fique-se sabendo, d'uma vez por todas. E, em taes circunstancias, ninguem poderá contestár que isto de viájar, assim, em grandes equipagens, e com larga e dispendiosa comitiva, não seja uma rematada loucura. Todos assim o comprehendem; mas, como a vontade dos grandes e poderosos é ainda soberana, nestes tempos de apreçoada democracia, as viagens fazem-se, porque muito bem aprouve a quem, por motivo da sua própria posição, mais cumpria ser prudente e parcimonioso! As rainhas fóram, porque muito bem quizeram, sem que as angustias do país, nem sequer o respeito por quem mais cáro lhes deveria ser, as desviasse do projectado passeio.

E tudo isto se faz, sem um protesto energico; tudo isto se realiza, sem uma demonstração de desgarrado, sem uma próva sequer de que o país se dóe d'estes constantes desvarios, que tanto o têm comprometido e hão de comprometter ainda! Quando uma nação chega a este estado de torpôr, caminha evidentemente a passos agigantados para o seu total aniquilamento.

E nem ao menos a imprensa se insurge contra isto! Até os próprios que a principio parecêram insurgir-se contra tamanho despropósito, se cálam agora como mansos cordeiros, que a tudo se submettem, só para não desagradár em certas regiões! Muito triste tudo isto.

Parêce que tudo se perdeu, sem já nem sequer se poder salvar o brio da nação, a honra d'um povo que foi grande e forte, e que ainda o poderia ser, se os seus dirigentes não estivessem apostados a levá-lo a uma ruina próxima e completa! Muito triste tudo isto, repetimos nós!

Os tempos e os costumes transformam-se e transformáram-nos...

OS AULICOS COM MEDO

Tremem os aulicos da realza... E' que a visão sangrenta da punição involta na claridade que illumina, em Cuba, a marcha gloriosa de um povo que se liberta, vacilhes atravessando os cérebros dessorados, dando-lhes horrores de pesadello e lúgubres presentimentos de exilio.

Não são, comtudo, temorsos. E' medo. Medo que vem á superficie dos jornaes ou ao léo de uma conversa, na ancia com que se falla de Hespanha:

—O que ha por Hespanha?

—A revolução nos espiritos, por ora. A revolução, no meio da rua, talvez, amanhã! Em todo o caso, a queda de uma restauração erguida sobre a lama de Sagunto para atravessar o generoso coração de Hespanha com as dores mais torturantes e angustiosas do infortunio. Em perspectiva, a revolta pela Republica, e a Patria vingando-se agitada pelo impulso electrico da onda tempestuosa que avança para sorver a monarchia. Esperanças, alvoradas para a Patria; punição, occaso para os traidores...

Tremem os aulicos da realza... arma-se a policia, reforça-se a municipal...

O que vale isto, porém?

Quando a grande legião da fome que habita os campos ouvir soar a marcha impetuosa dos que avançam não haverá diques que possam supportar o peso d'essa avalanche terrivelmente esmagadora...

Baqueará o throno.

E, então, o povo, fortemente sacudido pelo repellão da justiça que lhe ha de fazer vibrar os nervos, não terá mãos a medir, será o vingador indomavel das suas desgraças, de todos os seus infortúnios.

Elles presentem-no, e por isso, tremem. E' um grande medo o que se traduz na ancia com que, avidamente, procuram noticias d'essa fidalga, mas infeliz nação hespanhola.

E' a punição que se aproxima nas angustias que, já agora, vão sinistramente cortando os ultimos momentos da orgia monarchica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Aggravaram-se os padecimentos de este illustre jornalista, nosso correligionario e amigo.

Forçado a uma temporada de repouso, tão contrario á energia do seu espirito, acha-se suspensa por alguns dias a publicação do *Coimbricense*, até que seja passada esta crise imperitente das suas enfermidades.

Deploramos da maneira mais sentida o recrudescimento da doença e folgaremos que em breve volte a occupar o seu lugar de combatente, que com tanta coragem e convicção tem sabido honrar ao serviço da justiça, das liberdades publicas e dos interesses da cidade. — no respeito e na admiração de afeiçoados e adversarios.

OS INGLESES EM MOÇAMBIQUE

Pelos trechos d'uma carta particular dirigida a um dos redactores do *Correio da Noite*, que este jornal publicou, vê-se que os territo-

rios da Companhia de Moçambique se acham quasi desnacionalizados, estando allí seriamente ameaçada a soberania portuguesa.

Entre outras revelações gravissimas, lê-se:

«A lingua que se falla é a inglesa; nella se escrevem os editaes officiaes da companhia. A moeda corrente—a inglesa. O capital—inglês. A propriedade—inglesa.

O caminho de ferro—inglês, com operarios e empregados ingleses. A navegação—inglesa. As minas—inglesas, com mineiros tambem ingleses. O commercio—inglês. Colonos portuguezes três por junto, devendo este anno haver para cima de 1:000 familias portuguezas estabelecidas como o determinavam as obrigações do contracto! Os nossos dias santos e de gala não se respeitam. No da Padroeira do Reino e no dos annos de el-rei está aberta a secretaria! No dia dos annos da rainha Victoria ha festejos! E mil coisas mais graves que lerás, se os jornaes obrigarem o governo, como devem, a publicar o relatorio que o Ayres d'Ornellas apresentou ao governador geral ácerca da sua ida á Beira, acompanhando as praças que foram vigiar a passagem das tropas inglesas para Mashonaland, e que, segundo me dizem, é um documento precioso a respeito da questão.

A opinião é favoravel ao coronel Machado. Consta que elle muitas vezes fez sentir ao conselho de administração os perigos da sua orientação governativa. E eu creio bem que assim fôsse, porque me parece impossivel que o não tivesse impressionado o plano inclinado em que tudo aquillo resvalava para a posse da Chartered, que, se até agora ainda não tentou contra a Beira um acto de força parecido com o de Johannesburg, é decerto porque entende que pela evolução natural e successiva do que se está passando em todo aquelle tão ambicionado territorio, elle ha de vir a cair-lhe nas mãos sem perigos nem luctas.

E' esta, creio eu, a verdadeira origem das desintelligencias, em que ha muito se fallava, entre o coronel Machado e a companhia, em virtude das quaes se dizia que elle abandonava a Beira.»

De tudo isto deve estar informado o governo, mas não tem adoptado providencias algumas. Nem admira que assim succeda, attentas as relações d'amizade que se dão entre o sr. de Soveral, ministro dos negocios, e a gente da South Africa, e a circumstancia de a Inglaterra ser a fiel alliada da monarchia portuguesa.

Os governantes tratam dos seus interesses, que não são positivamente os do país, e este vae-se sujeitando a tudo, numa resignação que chega a causar calafrios.

O sr. Ramalho Ortigão, de visita ao Museu d'antiguidades do Instituto, elogiou a boa orientação que revelava, e prometten enviar obras de ferro forjado de origem hespanhola e portuguesa para as collecções do Instituto.

O palacio de Sub-Ripas

O sr. desembargador, dr. José Maria d'Andrade, todo esquiopathico e aggravado pela minha *verrina descabellada*, declara ruborizado de pudôr, todo virginal e flôr de laranjeira, de olhos pregados no chão: que

«nada responde, porque teria de ser consoante á investida na linguagem desbragada;»

e que

«não é proprio da sua indole e feito essa linguagem, nem a civilização da terceira cidade do reino, excluiu d'ella a educação e a cortezia em qualquer escripto publicado em controversia.»

Percebem-se estes escrupulos serrodios de rameira velha, de chinellas de duraque e caracões postiços! Porque, fraudulento e manso, por detraz de Cicero, o patife estende as unhas do insulto, para me molestar sem grande risco:

«Por ultimo digo que é de christão soffrer com paciencia as fraquezas do proximo e perdoar as injurias, e que, como disse Cicero, por mais que os rapazes (o texto diz *garotos*) quizessem derrubar a estatua da Verdade, ás pedradas, nunca poderam conseguir deitá-la abaixo do seu pedestal.»

Vejam! elle quer subrepticamente attingir-me, o marióla! E o estafermo, com menos vinte annos, forrava-me a esta massada!...

Não se lembra que no meu legitimo desforço, postergado o decôro que recusa a si mesmo, me deixa á vontade, pelo desdouro e menosprezo de sua pessoa, para o tratar como um *chéché* impertinente, exposto á chufa da retaliação!

O texto diz *garotos*!

O desgraçado conhece o latim, como a archeologia!

Cicero a dizer *garotos*, só cabe na mioleira diluida d'um bacharel pretencioso e ignáro, que desconhece os rudimentos que no seu tempo eram a base fundamental de toda a instrução: um pouco de latinorio!

Se no exercicio da magistratura este desembargador procede com identica proficiencia, o pedestal da Justiça deve estar cheio de manchas de imbecilidades uricas!

A estatua da Verdade, segundo a patacuada cavilosa, é elle! Sómente esta Verdade não saiu d'um poço, mas d'outra parte, em companhia do Crispiniano do Bocage, á meia noite!

Postas a descoberto as intenções hostis e os disfarces traçozeiros do heróe, eu reservo-me o direito de

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio
e fecha em 30 de novembro
Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz
Excellentes aguas mineiras
para doença de pelle,
estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.
Magnificas accomodações desde 1\$200 réis comprehendendo servico, club, etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos.—Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy.—Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel.—As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

O hotel foi este anno adjudicado à acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

PEDIR OS PROSPECTOS

Assinatura 100 RS. cada n.º

Os leitores da REVISTA, além do texto, comprehendendo o original de perto de 90 paginas em 8.ª, têm tambem

Gratis UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.

Sae nos dias 1 E 15 de cada mez

Assign-se em todos os agencias da ANTIGA CASA BERTRAND

JA PUBLICADO O 1.º VOL.

PEÇAS PUBLICADAS

SALTIMBANCO de Antonio Ennes

JUCUNDA de Abel Batello

ALCOZER-FIEIR de D. João da Camara

PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça

Ciume com ciume se paga de Rangel de Lima

Muito proprias as ultimas para amadores

REVISTA THEATRAL
ILLUSTRADA

Crítica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
R. Nova do Carmo, 76, 2.º—LISBOA

ENVIASE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

VENDA

6 Vende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local. O comprador póde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico. Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarifé, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CASA
6 Arrenda-se uma, com boas commodidades e quintal, no bairro de Santa Cruz, rua de Lourenço d'Almeida Azevedo. Para tratar, na praça 8 de Maio, n.º 14.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
Heroulano Carvalho
Medico

Vasilhas para azeite
5 Ha para vender sete pias de lata forradas de boas caixas de pinho manso, e em muito bom estado de conservação. Tendo de capacidade:—cinco, a 2:800 litros cada; duas a 1:400 litros. Para tratar rua do Visconde da Luz 11 a 13.—Coimbra.

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

De 15 d'agosto a 15 d'outubro, consultas todos os dias das 9 da manhã às 4 da tarde, na Figueira da Foz. Rua Fresca, 43, (em frente ao estabelecimento do ex.º sr. dr. Neves). Em agosto e outubro, aos domingos consultas às mesmas horas em Coimbra.

Liquidação
4 Na loja de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.º 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suécio e escocio de embutir, para ferragens, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suécio e escocio.

Empregado
1 Offerece-se um com habilitações para qualquer servico de escripturação. Boa calligraphia e correcta. Dirigir carta a Alvaro Soares, Agueda.

CAVALLOS
3 Muare, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, maqueiras, fraquezas de pernas, etc. curam-se com o LINIMENTO VISICANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis.—Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—Deposito geral: Pharmacia Costa—Sobral de Mont'Agrazo.

"RESISTENCIA"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR
João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

Bom emprego de capital
2 Vende-se uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz. O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario. Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite de Albuquerque, empregado no Lyceu.

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.
LIVROS
Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.
Typ. F. França Amado—COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA SUCCESSOR 17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu) COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de cordas e bouquets, fnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças. Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Deposito da fabrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES 128 — RUA FERREIRA BORGES — 130 COIMBRA

8 NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS Grande Fabrica de Corôas e Flôres F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

7 CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor
17—ADRO DE CIMA—20
Coimbra

ESTABELECEMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

59, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, latorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

MANTEIGA DA CONRARIA
Vende-se no Café Lusitano
COIMBRA

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio
e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accomodações desde 1\$200 réis comprehendendo servico, club, etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração. com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel. — As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127
50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encommendas:
a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**
99—Rua do Visconde da Luz—103
Coimbra

PEDIR OS PROSPECTOS

Assignatura 100 RS. cada n.º

Os leitores da REVISTA, além do texto, comprehendendo o original de perto de 90 paginas em 8.ª, têm tambem

Gratis

UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.

Sae nos dias 1 E 15 de cada mez

ASSIGNA-SE em todos os agencias da ANTIGA CASA BERTRAND

JA PUBLICADO O 1.º VOL.

PEÇAS PUBLICADAS

SALTIMBANCO de Antonio Ennes

JUCUNDA de Abel Botelho

ALCAOER-REBIR de D. João da Câmara

PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça

Ciime com ciime se paga de Rangel de Lima

Muito proprias as ultimas para amadores

REVISTA THEATRAL

ILLUSTRADA

Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
R. Nova do Carmo, 76, 2.º—LISBOA

ENVIASE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

VENDA

6 **Vende-se em COZELHAS** uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvoredos de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Filtro-Mallié

de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CASA

6 **Arrenda-se** uma, com boas commodidades e quintal, no bairro de Santa Cruz, rua de Lourenço d'Almeida Azevedo.

Para tratar, na praça 8 de Maio, n.º 14.

Arrematação

(1.ª publicação)

1 **N.º** dia 8 do proximo mês de novembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, vae á praça, pela segunda vez, a seguinte propriedade:

Uma morada de casas sitas na Couraça de Lisboa, com o numero de policia 53.

Foi avaliada em um conto de réis e vae á praça em setecentos mil réis.

Este prédio é vendido por virtude da cartaprecatória vinda da 1.ª vara civil de Lisboa e emanada dos autos d'inventário de menores a que ali se procede por obito do Conselheiro Abel Eduardo da Motta Veiga, morador que foi naquella cidade.

A contribuição de registo será paga pelo arrematante.

São citados quaesquer créditos incertos para assistirem á arrematação.

Verifique a exactidão
O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

33, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

Deposito da fabrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flóres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

7 **CASA** filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

CAVALLOS

3 **Muares, etc.;** esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc. curam-se com o LINIMENTO VISICANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. Á venda nas principaes terras. — Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99. — Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. — **Deposito geral:** Pharmacia Costa — Sobral de Mont'Agração.

Bom emprego de capital

2 **Vende-se** uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz.

O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario.

Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite de Albuquerque, empregado no Lyceu.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

COIMBRA

Vasilhas para azeite

5 **Ha** para vender sete pias de lata forradas de boas caixas de pinho manso, e em muito bom estado de conservação. Tendo de capacidade: — cinco, a 2:800 litros cada; duas a 1:400 litros.

Para tratar rua do Visconde da Luz 11 a 13. — Coimbra.

Liquidação

4 **Na** loja de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.º 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suecio e escocio de embutir, para ferragens, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suecio e escocio.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR
João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 177

COIMBRA — Quinta feira, 29 de outubro de 1896

2.º ANNO

COM MÊDO

Dia a dia se vai agravando a situação financeira do país.

O governo está recorrendo aos últimos expedientes, para evitar a declaração da bancarrota. Não pensa em restabelecer o crédito público, em melhorar o estado financeiro do país, mas em adiar o fatal desenlace d'uma situação, que se afigura desesperada, e em se preparar para as eventualidades do momento em que a total se torne evidente a completa ruína da nação.

Contrahe o governo ruinosos empréstimos, em que compromete não o thesouro público mas a honra e a dignidade do país, e compra revolvers para a policia de Lisboa; leva a ruína do país para defender a monarchia. A municipal e a policia estão bem armadas para arrastarem a vida a quem pretenda insurgir-se contra umas instituições, que arrastaram ao ultimo grau de degradação um país de tradições tão gloriosas.

É conhecido o processo e sabe-se tambem quaes os seus resultados. A dedicação das guardas pretorianas chega até ao momento em que verdadeiramente d'ellas se necessita. Nunca falta quem, por exigencias estomacaeas, se preste a desempenhar qualquer officio, que abandonará logo que não sejam satisfeitas todas as suas pretensões e caprichos. Municipal e policia, todos os defensores da monarchia, a quem estão sendo pagos á custa do país pingues ordenados e grossos subsídios com a mais rigorosa pontualidade, deixarão de a servir quando não se torne inevitavel a sua queda. E não se fará esperar muito esse momento.

Evidentes são os symptomas por que a própria monarchia manifesta o presentimento de um fim próximo. Sem principios seguros por que dirijam a sua acção nos negócios da administração pública, os seus governos andam á toa, procurando resolver as difficuldades por expedientes de momento sem se importarem com os sacrificios que d'elles derivem para o país, e occultam, como criminosos, quaesquer factos que possam provocar um movimento popular, que temem, e contra o qual debalde procurarão armar-se.

Negoceia-se um empréstimo, e guarda-se a mais absoluta reserva sobre as condições em que se effei-

tuou; procura-se obter em Paris a cotação das obrigações do caminho de ferro, e não se declara ao país quaes as exigências do governo francês para a conceder; dá-se um combate entre as forças portuguezas e os namarraes em que aquellas se vêem obrigadas a retroceder, e o governo só se resolve a publicar o telegramma que recebeu depois que chegaram ao país jornaes estrangeiros em que se dava noticia do facto. Porque tantos segredos, tantos mysterios?

É simples a razão: o governo tem medo. Conhece o ódio que no país se tem accumulado contra as instituições e teme que elle se manifeste, num movimento brusco, ao saber-se d'um novo desastre motivado pela sua imprevidencia ou de qualquer vexame que a sua inépcia o faça soffrêr. Não procura apoiar-se nelle para a solução de qualquer difficuldade; precavê-se contra elle, como contra um inimigo irreconciliavel.

Não o consulta nem o elucida; diz-lhe que a policia foi armada de revolvers, e que as guardas municipais têm muita gente. Procura intimidá-lo.

Pretensão ridicula, afinal. Não é possivel encobrir por muito tempo a miseravel situação em que as instituições lançaram o país; tudo se ha de saber. A vida dos expedientes está-se tornando cada vez mais difficil. D'um dia para o outro pôde dar-se a impossibilidade de contrahir um empréstimo e de satisfazer portanto inadiaveis compromissos.

Com a bancarrota desabarão o throno. A policia e a municipal fugirão, para não ficarem sepultadas nos seus escombros. Os revolvers, que o governo comprou para defender a monarchia, servirão para a atacar.

Partido republicano

O nosso collega *A Vanguarda* informa que já foram recolhidos os cadernos do recenseamento dos cidadãos republicanos que devem assistir á grande assemblêa para a eleição da commissão municipal republicana de Lisboa, e que a assemblêa se reunirá num dos primeiros dias.

Folgamos com esta noticia e ardentemente desejamos vê-la confirmada dentro de curto prazo.

É necessário que o partido republicano pense a sério na sua organização, preparando-se para uma lucta que tudo faz prevêr que não se fará esperar muito tempo.

PELA HESPANHA

Adensam-se cada vez mais as trévas que vão obscurecendo o futuro da Hespanha monarchica. A situação política do país vizinho é temerosa; a sua situação económica e, principalmente, financeira, apavora...

A guerra nas Philippinas longinquas e na ilha de Cuba tão distante, ameaça ser interminavel:—é um longo período de difficuldades enormes o momento histórico que a Hespanha atravessa; é um quadro lúgubre o que ella apresenta, quadro létrico que a Miséria já invade.

Mas, no meio d'esta derrocada tremenda, em que se presente o derruir d'um throno, como é grande e nobilissima a dedicação patriótica d'aquelle desgraçado povo! Os sacrificios que á Hespanha está custando a crise pavorosa que a domina, são absolutamente incalculaveis. Não se podem contar por milhões de pesetas as ondas de sangue derramado nos campos de combate, não se podem computar a dinheiro os milhares de vidas que esta guerra custa.

Sangue generoso d'um povo nobre, que tão caro está pagando os desvarios e a criminosa incuria das instituições que o perderam.

Que o perderam porque, para muito tempo, está perdida a Hespanha...

Não tardará muito que a independência cubana seja um facto; e tanto peor para a Hespanha se a guerra durar os dez annos que a anterior durou; porque o abysmo profundo que se abriu nas suas finanças, não ha notas de banco que o encham. Mas não tardará muito que a independência cubana seja um facto. A situação nas Philippinas, apresenta-se ainda como um ponto de interrogação tremendo, que se desenha, afogeadado, num fundo negro. Para se debellar a insurreição neste ponto tão afastado das possessões hespanholas, se a debellar, que espantoso preço não custará a victória!

Admitta-se, porém, a hypothese, por demais optimista, de sair vencedora d'esta lucta temivel:— que ficará sendo a Hespanha? Um país despauperado e exangue, a quem a guerra roubou o dinheiro e victimou os filhos.

Será de quatrocentos mil contos a dívida da guerra?— Já assim o calculou um homem de estado notavel do país vizinho; mas poderá, porventura, calcular-se qual será o deficit espantoso com que a Hespanha ficará?

Deficit de dinheiro... O menor deficit.

E o prestígio perdido; e o orgulho nacional calcado; e a economia do país sem alento... Quem pôde calcular o valor d'este deficit colossal?

E tudo isto, a ruína, a miséria, a desolação, é a obra maldita da monarchia hespanhola. Política gananciosa e interesseira, estreita e egoista, como a politica portugueza, pôs sempre o interesse nacional. Regi-

men de oppressão, calcava num jugo ferreo os povos que se revoltaram.

Mas para essa monarchia, assassina do seu país, será mortalha a revolução que provocou.

Tudo o indica, tudo o revela...

E em breve, — amanhã, talvez, quem sabe?— o povo hespanhol, saberá, acceitando como um facto a libertação de Cuba, proclamar com ella a Hespanha livre.

Explêndidas as *toilettes* que a sr.^a D. Maria Pia mandou fazer em Paris, na casa Worth, para as cerimoniaes do casamento do principe de Nápoles.

Vejam:

«Para as cerimoniaes do dia: Vestido de seda da China, cor violeta de Parma, com desenhos de ramos de rosas; de cada lado da saia, raios bordados em amethysto; o corpo decotado em quadrado com rendas antigas de Argentan.

Vestido de velludo de Génova, de todos os tons *gris*, com desenhos de *gris* mais pallido até ao *gris* ferreo, muito carregado, sobre um fundo de setim branco. Corpo aberto sobre um collete de setim branco, com rendas de applicações de Veneza. Os botões são em diamantes género Van Loo. A saia é redonda e em prégas.

Para a noite: Vestido de velludo Renascença, com o fundo em setim lilaz e relevos de velludo branco. Este tecido foi feito, expressamente, para sua majestade, segundo um tapete persa. O desenho, que é immenso, abrange toda a altura da saia, recamada de lascas de diamantes. Cauda muito longa. Corpo Luiz XV, recamado de diamantes sobre tulle branco e rendas de Alençon.

Toilette para as cerimoniaes officiaes: Vestido de damasco branco, desenho Renascença, composto de ramos de loureiro entrelaçados. De espaço a espaço, no ponto de junção das grinaldas, vêm-se pequenas corôas de ouro, diamantes e topazios. A saia é aberta, do lado esquerdo, de alto a baixo, sobre uma outra saia de *quipure* de ouro, crivada de pedrarias, com plumas brancas frizadas. Do lado direito ha tambem uma abertura, mas apenas até quarenta centímetros de altura. Corpo de damasco branco com rendas de ouro Renascença, recamadas de diamantes, calpado sobre os hombros e sobre o peito. O manto de corte, destinado a acompanhar esta *toilette*, é de velludo Renascença branco, com o mesmo desenho do damasco do vestido, e as mesmas corôas de ouro e pedras preciosas.

Este manto tem quatro metros e 50 centímetros de comprimento, e é todo forrado de velludo violeta. Vêem-se nelle tambem oito *bouquets* de plumas brancas com soberbos diamantes»

Uma riqueza!

O país não pôde deixar de ficar muito reconhecido á rainha mãe, viuva, pelo brilho e esplendor com que se apresenta na corte italiana. É uma honra para elle.

E tambem tira algum proveito. O nosso crédito não pôde deixar de elevar-se no estrangeiro ao saber-se que a familia real portugueza é tão rica.

A familia real ou o thesouro público. Muita gente não distingue.

Nem nos parece que se possa fazer distincção.

Instrucção pública

Instrucção secundária

XXXIV

... soumettre les jeunes esprits à une telle besogne, ce n'est pas les former, c'est les torturer.

E. LEGOUVÉ.

Um dos assumptos mais importantes que em toda a parte tem preocupado a attenção dos que têm sido chamados a resolvê-lo, sempre que, a sério, se procurou estabelecer o ensino em bases sólidas, e ao abrigo de quaesquer censuras e de todos os inconvenientes a que uma organização imperfeita pôde conduzir, é, sem contestação, o que mais directa e intimamente diz respeito ao recrutamento do professorado. E com razão assim é, pois que, consoante muitas vezes se tem affirmado, assim como o valor real de qualquer exercito depende essencialmente dos seus quadros, tambem o valor do ensino está sempre na razão directa do valor do respectivo corpo docente.

Com effeito, é do valor e da qualidade dos mestres que depende o valor e a qualidade do ensino. É esta uma verdade que já hoje não tem contradictores, tão axiomática ella se tornou, tão consagrada se encontra ella pelos factos. Isto, entenda-se bem, onde ha opinião esclarecida, que soberanamente se imponha aos dirigentes.

Entre nós, porém, tem sido tal o desamor com que os poderes públicos, e tambem o país em geral, têm tratado a instrucção, em todos os grãos, que nem depois de oficialmente reconhecida e abertamente proclamada a inconveniência do systema de recrutamento, ha longo tempo adoptado, na instrucção secundária, se procurou remediar, com a urgência que o caso reclamava, uma situação por demais lamentavel e lamentosa, e que tantos males tem produzido! Reconhecia-se o mal existente; proclamava-se abertamente a necessidade de o extirpar de prompto; exauctorava-se, em público, e em documento official, a que se dava larga publicidade, e cuja gravidade a ninguem é licito escurecer todo o corpo docente: e, contudo, era tal a influencia, o poder da rotina, que conseguia passar, altiva e desdenhosa, por cima de todas as reclamações, por energicas e persistentes que ellas fossem! Sempre a influencia nefasta da politica a exercer a sua acção dissolvente no ensino, num dos ramos da administração que mais carecem de se libertar de semelhante tutela!

Mas o escândalo da protecção a

RESISTENCIA

N.º 178

COIMBRA — Domingo, 1 de novembro de 1896

2.º ANNO

Plaudite cives!

Que tristíssimo quadro nos apresenta a sociedade portugueza, neste fim de século!

Várias gazetas palacianas, que vivem unicamente da corrupção e para a corrupção, insurgem-se indignadas, porque a imprensa independente, no uso legítimo do seu direito de crítica aos actos públicos de qualquer cidadão, seja qual for a sua hierarchia, discute a viagem das duas rainhas e os efeitos moraes e financeiros d'esta rematada loucura.

É notavel e suggestiva esta investida insólita das gazetas alugadas, pretendendo impôr a mordada do silêncio aquelles que fazem da profissão de jornalista uma idéa um pouco mais elevada que a d'estes fundibulários assalariados, sempre dispóstos a collocar a penna ao serviço do estômago; e o seu procedimento, nesta hora solemne e terrivelmente sombria em que a nação se debate nas convulsões d'uma agonia atrozíssima—a da fome—revela bem a que degradação desceu o antigo character portuguez.

Para o maior numero, a única, a aspiração suprema é isto: corromper ou ser corrompido, prostituindo a consciéncia e a penna publicamente, sem rebuço, como as mulheres de Babilónia se prostituíam á luz do dia, desde que haja quem pague, e pague bem, os serviços prestados.

De modo que o jornalista deu simplesmente nisto: um ignobil aventureiro, sem crença nem ideal elevado, apenas assoldado ao serviço de quem mais dá!

E, como quem melhor pôde pagar ainda a estas consciências apodrecidas é o governo, é tambem este que faz sempre a melhor colheita de caracteres avariados ou já de todo amortecidos.

É doloroso o espectáculo que se observa, mas nem por isso deixa de ser verdadeiro.

As rainhas, dizem os thuriferários do paço, foram passear, porque estão no seu direito de fazer o que muito bem lhes aprouver.

E estes desgraçados escribas, a quem o caldo palaciano parece ter apagado todos os sentimentos de dignidade e todo o critério, esquecem-se de que primeiro que os direitos dos reis estão os direitos do povo, do povo que trabalha e mou-

reja dia e noite, para amontoar as migalhas com que se ha de sustentar todo o luxo e todos os desvarios da realza!

Demais, ninguém tem direito, seja quem for, e muito menos os reis, de affrontar nem de escarnecer a miséria pública. Não ha direitos sem obrigações correlativas, e estas, nos que estão de cima, são maiores e mais graves do que nos que estão de baixo.

Ora andarem as rainhas, anjos ou demónios, a passear, a divertir-se, em bailes e em caçadas, nos theatros e nos jardins, em soberbas carruagens tiradas por cavallos de raça, ou em comboios especiaes, de grande luxo e por preços fabulosos, quando o povo esfomeado se socorre do alimento dos porcos, por não ter mais com que enganar o estômago, parece-nos crudelissimo sarcasmo, semelhando a risada cynica do algôz, ao contemplar impassível a sua victima. Será isso muito do agrado das reaes passeantes e dos seus aduladores, mas é muito do desgosto dos que comem bolota, para não morrerem de fome.

Mas talvez não deva ser assim; talvez que as nossas opiniões sejam absurdas, e que seja muito racional e naturalissimo que os reis se divirtam, quando os súbditos morrem de fome. Talvez...

E assim, quando a sr.ª D. Amélia souber em Paris que no Alemtejo se assaltam os viandantes, em consequéncia da estiagem, que não deixa que os operarios ganhem honradamente o seu sustento, sua majestade, para se consolar de tão grande infortunio, vae a um espectáculo na Opera; quando no dia seguinte, a telegraphia lhe dissér que o povo, aos magotes, invade as propriedades inteiras, disputando o alimento dos cevados, a senhora D. Amélia, como remédio para tamanha desgraça, vae ás corridas de Chantilly; quando, momentos depois, a mesma telegraphia lhe annuncia que os que para não morrerem de fome na pátria, que lhes não dá trabalho nem alimento, emigram em massa para o Brazil, a mesma augusta rainha, que tem um coração generoso e bemfazejo—tal qual como o de seu real avô, que votou a morte de Luiz XVI—vae almoçar regaladamente com seu tio o duque de Aumale e na companhia de vários magnates reaes e da sua numerosa comitiva! E, depois, para bem se edificar sobre todos os seus deveres domésticos e sociaes, vae conferenciar largamente com a vir-

tuosa ex-rainha de Hespanha, Isabel II, sua muito proxima parente.

E é assim que a senhora D. Amélia comprehende os seus deveres de rainha e mostra a toda a luz a inexcedível bondade do seu coração!

Do mesmo modo procede a senhora D. Maria Pia, outro anjo bom que a providéncia de Portugal fez baixar do formosissimo céu da Itália, para completa e perenne ventura do povo que tem a incomparavel fortuna de lhe sentir a mão bemfazeja e de lhe sustentar os angélicos caprichos...

Sua majestade a rainha-mãe, para não ceder o passo á senhora D. Amélia, entretém-se, como recurso supremo, para aligeirar os nossos pesares e minorar as calamidades públicas, em comprar luxuosos vestidos, nos mais afamados estabelecimentos parisienses. O melhor expediente que o seu coração bondoso lhe suggeriu, para matar a fome ao seu querido e amado povo, é vestir-se luxuosissimamente umas poucas de vezes por dia.

É assim que o manda e ordena a lei de Deus, o qual consente a tolerantissima lei dos homens!...

Têm muita razão, pois, os jornalistas palacianos, o que quer dizer alugados, censurando asperamente os que, quaes importunas Cassandra, se atrevem a soltar uma nota discordante no concerto harmonioso que os mesmos jornalistas levantam em volta das viagens reaes e de todos os desperdícios que se estão denunciando muito pouco caridosamente.

É preciso que todos applaudam delirantemente. E, para os recalitrantes, a força ou o Limoeiro. Ninguém pôde arrogar-se o direito de censurar os actos nem as festas da realza. O que a todos cumpre é simplesmente applaudir. *Plaudite cives*: quando os reis fôlgam não é licito ao povo chorar...

O correspondente telegraphico da capital para o *Commercio do Porto* diz constar-lhe que a policia vae ser armada de chucos, quer dizer, de páus com uma comprida ponta de ferro.

Não é porque o governo tema alterações da ordem pública. Aquella medida faz parte das providéncias ultimamente adoptadas a respeito dos cães hydróphobos.

Está incommodado de saúde o sr. dr. Manoel Nunes Gerales, decano da faculdade de Direito, sendo substituído na regencia da cadeira de Economia Política pelo nosso amigo sr. dr. Alfonso Costa.

A fome no Alemtejo

Uma folha governamental publica um artigo do sr. Alfredo Gallis, assim intitulado, em que diz:

«Sensibilizou-me profundamente a fressura (coração aparte) o artigo de fundo do *Seculo* de sexta feira última, declarando aos banaboias lisbonenses que no Alemtejo os nossos irmãos rabiavam de fome e sustentam-se de bolota como os porcos.

A noticia causou tanta impressão no espirito público que á noite o Real Collyseu regorgitou de gente para gosar as caretas da Paquerette!

Bolotas! Aconselha o importante periódico da capital que se empreguem essas gentes em várias obras públicas, e o governo que não inventou a pólvora, não sabe como descalçar a bota na impossibilidade de inventar dinheiro para pagar a esses famintos.

Para mais ajuda de engravatões, a policia de repressão da emigração clandestina tem dado boas contas do recado, especialmente agora em que fazia enorme conta aos conservadores da ordem que alguns milhares de alemtejanos se raspassem para fora do pais clandestinamente ou não, comtanto que não houvesse gente esfaimada a pedir de comer.

Para um amigo do governo já não é pouco dizer que elle não inventou a pólvora e que a creação da policia de repressão da emigração clandestina foi um disparate. O sr. João Franco não gostou e consta que vae tomar providéncias.

Censura prévia

O governo hespanhol está recorrendo exactamente aos mesmos processos que o governo portuguez.

O nosso collega de Madrid *Las Dominicales del libre pensamiento*, traz na primeira pagina a seguinte declaração:

«El artículo que llenaba toda esta plana ha sido denunciado.»

Não é possível retrogradar mais rapidamente para os tempos tenebrosos da idade média. E assim é preciso, para que se dê mais um passo para a frente no caminho do progresso.

É o que a história ensina.

O nosso prezado collega *O Paiz* noticia que está de prevenção em Tavira o regimento de caçadores 5 e que as sentinellas do paço estão sendo vigiadas por policia da judiciária.

No que pensará o sr. João Franco? Provavelmente temos por ali mais alguma tolice, para engrandecimento do poder real.

Sem contestar a necessidade de se adquirirem vasos de guerra, ha quem censure o governo por attender a ella quando o pais lucha com uma crise financeira e económica que ameaça esmagá-lo. E com razão.

O governo pensa em crear mais um lyceu em Lisboa, attenta a grande affluéncia de alumnos que ha e que o edificio do actual lyceu não comporta.

CONTRASTE

Ha pontos em que nunca se insistirá demais, sobretudo aquelles d'onde derive impressão tão forte, tão dominadora, que nunca se deva apagar da memória do povo. Repitámo-los, pois; não deixemos, por um sentimento banal, mesquinhamente pretencioso, de originalidade, de buscar imprimir na consciéncia pública a nota mordente e cáustica, que faça acudir á memória popular, no grande dia, as lembranças ácrbas e cruéis do passado. Porque não devemos pedir ao povo que seja benévolo, mas sim que seja justo.

E a Justiça popular, quando ella se levanta, soberana e forte, é cruamente implacavel.

E é assim que nós queremos que ella o seja um dia, quando chegar a liquidação tremenda das agonias passadas.

Vamos, pois, gravando na memória do povo,—que ha fausto e luxo e riqueza e doidas ostentações de grandeza na cõrte dos nossos reis, enquanto, pelos campos fora, a Miséria vae batendo á porta do tugúrio dos pobres; e a Fome adeja, sinistra e lúgubre, pelos lares sem pão; e o Roubo nasce do seio do homens que foram honrados e que, porventura, nem por isso deixaram de o ser, impellidos por uma força maldita, que os arrasta de homens de bem a salteadores que não querem morrer de fome...

Pelo Alemtejo come-se bolota, de parceria com as varas de porcos, pelos montados; por essas serras, pelas Beiras, esgadanha-se na terra gelada uma mão de leitugas, um cesto de saramago,—coisas miseráveis que os felizes desconhecem para alimento—da gente, do povo, da arráia miuda, da gentalha, que só é lembrada pela rapacidade do fisco.

E entretanto, as viagens reaes realizam-se no meio d'um luxo faustoso, onde se não sabe que mais admirar—se a opuléncia se o descaro. Acompanhadas de comitiva numerosa, as duas rainhas vão estadeando pela Europa além os restos d'um brilho ficticio, os ouropeis d'uma cõrte rica num pais pobrissimo.

Mas no meio do luxo real de que se rodeiam as rainhas de Portugal avultam, como a nota mais sonora e retumbante d'esta fanfarrá truanesca, as *toilettes* espaventosas e riquissimas compradas por muitas dezenas de contos pela rainha viuva.

Velludos, sedas, diamantes, ametystas, pedrarias caras, tudo, emfim, que bastaria para matar a fome

MICHELET

O Padre, a Mulher e a Familia

UM VOLUME DE 280 PAGINAS
400 RÉIS

A' venda em todas as livrarias, e na Typographia Progresso, Elvas.

Codigo Administrativo

APPROVADO

Por carta de lei de 4 de maio de 1896

À venda na Imprensa da Universidade.—Preço, 200 rs.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127
50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ
A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:
a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103
Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 2\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

Empregado

Offerece-se um com habilitações para qualquer serviço de escripturação. Boa calligraphia e correctã. Dirigir carta a Alvaro Soares, Agueda.

AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES
3 Roupas completas para homem, de 5000 réis para cima!
Alta novidade!

PEDIR OS PROSPECTOS

Assinatura 100 RS. cada n.º

Os leitores da REVISTA, além do texto, compreendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm também

Gratis

UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.

São nos dias 1 E 15 de cada mez

Assigne-se em todos os agencios da ANTIGA CASA BERTRAND

LA PUBLICADO O 1.º VOL.

PROVINCIAS

PEÇAS PUBLICADAS

SALTIMBANCO de Antonio Ennes

JUCUNDA de Abel Botelho

ALCACER-KEIR de D. João da Câmara

PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça

Ciúme com ciúme se paga de Rangel de Lima

Muito proprias as ultimas para amadores

REVISTA THEATRAL

ILLUSTRADA

Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

R. Nova do Carmo, 76, 2.º—LISBOA

ENVIASE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

VENDA

6 Vende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local. O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico. Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Filtro-Mallié

de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CASA

6 Arrenda-se uma, com boas commodidades e quintal, no bairro de Santa Cruz, rua de Lourenço d'Almeida Azevedo. Para tratar, na praça 8 de Maio, n.º 14.

Vasilhas para azeite

5 Ha para vender sete pias de lata forradas de boas caixas de pinho manso, e em muito bom estado de conservação. Tendo de capacidade:—cinco, a 2:800 litros cada; duas a 1:400 litros. Para tratar rua do Visconde da Luz 11 a 13.—Coimbra.

Liquidação

4 Na loja de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.º 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suecico e escocico de embutir, para ferragens, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suecico e escocico.

CAVALLOS

3 Muars, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc. curam-se com o LINIMENTO VISICANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. À venda nas principaes terras.—Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—Deposito geral: Pharmacia Costa—Sobral de Mont'Agração.

Bom emprego de capital

2 Vende-se uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz. O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario. Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite de Albuquerque, empregado no Lyceu.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Capital réis... 1.344.000.000
Fundo de reserva... 241.000.000

SEDE EM LISBOA

1 Esta companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre prédios, mobílias e estabelecimentos. Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 4.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças. Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Deposito da fabrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

NESTE deposito, regularmente montado, se acham à venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

7 CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaíades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

COIMBRA.

SANDALO MIDY

Pharmaceutico de primeira em Paris

Essas capsulas acabam com os seus em 48 horas, supprimindo a Cope, a febre, a tosse, a expectoração, a dor no fôrto, a urticaria, a prurida, a urticaria.

Vende-se em Coimbra na Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR
João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. Franca Amado — COIMBRA

MICHELET

O Padre, a Mulher e a Familia

UM VOLUME DE 280 PAGINAS
400 RÉIS

A' venda em todas as livrarias, e na Typographia Progresso, Elvas.

Codigo Administrativo

APPROVADO

Por carta de lei de 4 de maio de 1896

A venda na Imprensa da Universidade.—Preço, 200 rs.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127
50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ
A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

Empregado

Offerece-se um com habilitações para qualquer serviço de escripturação. Boa calligraphia e correcta. Dirigir carta a Alvaro Soares, Agueda.

AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

Roupas completas para homem, de 5\$000 réis para cima! Alta novidade!

PEDIR OS PROSPECTOS

Assignatura 100 RS. cada n.º

Os leitores da REVISTA, além do texto, compreendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm também

Gratis UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.

Sac nos dias 1 E 15 de cada mez

Assignase em todos os agencias da ANTIGA CASA BERTRAND

JA PUBLICADO O 1.º VOL.

PEÇAS PUBLICADAS

SALTIMBANCO de Antonio Ennes

JUCUNDA de Abel Botelho

ALGODOP-PISTI de D. João da Camara

PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça

Ciume com ciume se paga de Rangel de Lima

Muito proprias as ultimas para amadores

REVISTA THEATRAL

ILLUSTRADA

Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

R. Nova do Carmo, 76, 2.º — LISBOA

ENVIASE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

VENDA

6 Vende-se em COZELUAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazível, tendo estrada de macadam até ao local. O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico. Para esclarecimentos, João Marques Mõesa, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Filtro-Mallié

de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua. Filtros de pressão e sem pressão. Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CASA

6 Arrenda-se uma, com boas commodidades e quintal, no bairro de Santa Cruz, rua de Lourenço d'Almeida Azevedo. Para tratar, na praça 8 de Maio, n.º 14.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Capital réis... 1.344.000\$000

Fundo de reserva... 241.000\$000

SEDE EM LISBOA

1 Esta companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre prédios, mobílias e estabelecimentos. Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 4.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Peças douradas para adultos e crianças. Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Deposito da fabrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

N'ESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

7 CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

53, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaíades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers. Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim.

Faqueiros: completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

COIMBRA

Vasilhas para azeite

5 Ha para vender sete pias de lata forradas de boas caixas de pinho manso, e em muito bom estado de conservação. Tendo de capacidade: — cinco, a 2:800 litros cada; duas a 1:400 litros. Para tratar rua do Visconde da Luz 11 a 13.—Coimbra.

Liquidação

4 Na loja de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.º 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suecio e escocio de embutir, para ferragens, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suecio e escocio.

CAVALLOS

3 Muares, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, espavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc. curam-se com o LINIMENTO VISICANTE COSTA, e preferível ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. Á venda nas principais terras.—Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—Deposito geral: Pharmacia Costa—Sobral de Mont'Agrajo.

Bom emprego de capital

2 Vende-se uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz. O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario. Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite de Albuquerque, empregado no Lyceu.

SANDALO MIDY

Pharmaceutico de primeira em Paris

Estas espinhas acabam com os furuncos em 48 horas, supprimindo a Cegonha, Cebachas e Infecções.

Dep. em Paris, 8, rue Turbigo e au phichy, Pharm.

Vende-se em Coimbra na drogeria Rodrigues da Silva & C.ª

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal sôr honrado.

Typ. F. Franço Amado — COIMBRA

MICHELET
O Padre, a Mulher e a Família

UM VOLUME DE 280 PAGINAS
400 RÉIS

A' venda em todas as livrarias, e na Typographia Progresso, Elvas.

Código Administrativo

APPROVADO
Por carta de lei de 4 de maio de 1896

A' venda na Imprensa da Universidade.—Preço, 200 rs.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127
50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ
A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA
Encomendas:
a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103
Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO
DE
D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA
Feito pelo
DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS
Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.
A' venda na Imprensa da Universidade.

Empregado **AGUIA D'OURO**
Offerece-se um com habilitações para qualquer serviço de escripturação. Boa calligraphia e correcta.
Dirigir carta a Alvaro Soares, Agueda.
3 **Roupas** completas para homem, de 5\$000 réis para cima!
Alta novidade!

PEDIR OS PROSPECTOS

Assignatura 100 RS. cada n.º	Os leitores da REVISTA , além do texto, compreendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm também	Grátis	UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.	São nos dias 1 E 15 de cada mez
COLLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES AUCTORES CRITICOS DRAMATICOS	REVISTA THEATRAL ILLUSTRADA Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.	PEÇAS PUBLICADAS SALTIMBANCO de Antonio Ennes JUCUNDA de Abel Botelho ALCACEZ-HEBIR de D. João da Camara PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça	ANTIGA CASA BERTRAND	AL PUBLICADO O 4.º VOL.
	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO R. Nova do Carmo, 76, 2.º—LISBOA			

ENVA-SE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

VENDA
6 **Vende-se** em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local. O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico. Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Filtro-Mallié
de porcellana d'amiantho
Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.º

CASA
6 **Arrenda-se** uma, com boas commodidades e quintal, no bairro de Santa Cruz, rua de Lourenço d'Almeida Azevedo. Para tratar, na praça 8 de Maio, n.º 14.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE
Capital réis... 4.344.000\$000
Fundo de reserva... 241.000\$000
SEDE EM LISBOA
1 **Esta** companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre prédios, mobílias e estabelecimentos. Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 4.

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR
17, Adro de Cima, 20.—(Detraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA
Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças. Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Deposito da fabrica «A NACIONAL»
DE
BOLACHAS E BISCOITOS
DE
JOSE FRANCISCO DA CRUZ, TELLES
128—RUA FERREIRA BORGES—130
COIMBRA

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS
Grande Fabrica de Corôas e Flôres
F. DELPORT
247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto
7 **CASA** filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Unico representante em Coimbra
JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor
17—ADRO DE CIMA—20
Coimbra

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
João Gomes Moreira
50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.
Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.
Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.
Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

MANTEIGA DA CONRARIA
Vende-se no Café Lusitano
COIMBRA

Vasilhas para azeite
5 **Ha** para vender sete pias de lata forradas de boas caixas de pinho manso, e em muito bom estado de conservação. Tendo de capacidade:—cinco, a 2:800 litros cada; duas a 1:400 litros. Para tratar rua do Visconde da Luz 11, a 13.—Coimbra.

Liquidação
4 **Na** loja de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.º 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suecio e escocio de embutir, para ferragens, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suecio e escocio.

CAVALLOS
3 **Muareis**, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o **LINIMENTO VISICANTE COSTA**, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. A venda nas principaes terras.—Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—**Deposito geral:** Pharmacia Costa—Sobral de Mont'Agrapo.

Bom emprego de capital
2 **Vende-se** uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz. O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario. Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite de Albuquerque, empregado no Lyceu.

“RESISTENCIA”
PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS
Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6
EDITOR
João Maria da Fonseca Frias
Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)
Com estampilha:
Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680
Sem estampilha:
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600
ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.
LIVROS
Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.
Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 185

COIMBRA — Quinta feira, 26 de novembro de 1896

2.º ANNO

Eschola práctica de cavallaria

Talvez seja o mesmo que bradar no deserto pedir que a eschola práctica de cavallaria, a realizar-se a sua mudança, como nos affirmam pessoas competentes, seja installada em S. Martinho do Bispo. Entre nós, enquanto subsistir o actual regimen, os interesses do país hão de occupar sempre um logar secundário. A's influências locais que melhor saibam impôr-se; aos caprichos, ambições e interesses dos amigos e afilhados do governo, é que se attende. Ora Coimbra não tem sabido captar as benevolências de nenhum governo, porque perante todos se tem curvado ultimamente como um burgo pôdre, e a mudança da eschola para S. Martinho do Bispo iria offender interesses particulares. Não discordamos, pois, da opinião dos que entendem ser inutil qualquer tentativa de obter para Coimbra esse melhoramento.

Não deixaremos, porém, de tratar do assumpto com o desinvolvimento que a sua importância reclama, embora nos convençamos de que já se resolveu nas altas esphéras da governação pública não effectuar para Coimbra a projectada mudança da eschola de cavallaria. As peripécias a que já tem dado logar o caso merecem ser devidamente historiadadas, para que todos saibam como neste país se faz administração.

Dissémos já que de Santarem tinham ultimamente vindo para S. Martinho do Bispo alguns cavallos e quaes os motivos que levariam a occupar agora parte dos magníficos edificios que naquella localidade se construíram para a coudelaria nacional do norte, onde durante alguns annos se desinvolveram livremente damninhas hervas. Hoje podemos asseverar que todas essas razões foram adduzidas perante o ministro da guerra, para que possesse de lado qualquer projecto de installar nesses edificios a eschola práctica de cavallaria.

Já em 6 do corrente mês a illustrada direcção da Associação Commercial d'esta cidade declarára, em officio dirigido ao sr. ministro da guerra, constar-lhe que o governo fóra informado, com menos verdade, de que não eram exactas as informações que lhe déra relativamente á possibilidade e conveniência de se installar a eschola de cavallaria em S. Martinho do Bispo,

e pedia-lhe que mandasse uma comissão de officiaes técnicos a fim de examinarem o local e informárem devidamente o governo.

Essa comissão ainda não veio, nem sabemos se chegará a ser nomeada. É certo, porém, que só por esse meio o sr. ministro da guerra poderá ajuizar da verdade com que pelo ministério das obras públicas lhe fóram dados esclarecimentos sobre o assumpto, e, se o possesse em práctica, sem dúvida ficaria maravilhado com a boa fé dos individuos que prestaram esses esclarecimentos. Mas estão-se enviando os maiores esforços para que o assumpto não tenha seguimento e o sr. ministro da guerra talvez seja forçado a ceder perante elles.

Pela mudança da eschola para S. Martinho, que nos conste, só tem luctado a digna direcção da Associação Commercial; a Câmara Municipal, que muito bem deve conhecer todos os trâmites que a questão tem seguido, parece havê-la abandonado completamente.

Porque?

Ninguem pôde contestar que se trata d'um importantissimo melhoramento para Coimbra e que á Câmara Municipal, mais que a nenhuma outra corporação, cumpre portanto pugnar por elle. Que saibamos, porém, nada tem feito.

Consta-nos que a direcção da Associação Commercial, extranhando e com razão o abandono systemático a que tem votado tão importante assumpto, lhe officiára ha poucos dias chamando a sua attenção para elle.

Veremos a attitude que ella tóma.

Phantástico!

Como ao pretendente á corôa de Hespanha acontecesse a desgraça escandalôsa de lhe ser raptada uma filha por um pintor, D. Carlos vem a público chorar no seio do seu partido e lançar nelle esta consolação paternal, absoluta e verdadeiramente incomprehensivel:

«Que Deus, na sua infinita misericordia, se compadeça d'aquella alma infeliz!

Neste golpe terrivel, sinto-me fortalecido pela certéza de que me não faltarão nem as vóssas orações nem a vóssa amizade, que de tudo me compensa.»

Vae ser publicado o novo regulamento da fiscalização das carnes, sendo creados inspectores para os principaes centros de criação de gados. Um meio, afinal, de o governo collocar mais afilhados.

Partido republicano

Do nosso prezado collega *Povo de Guimarães* extrahimos a noticia da importante reunião republicana, effectuada na semana finda nas salas da sua redacção.

«Teve logar terça feira última, na sala da redacção d'este jornal, uma numerosa reunião de individuos de todas as classes sociaes, a fim de se lançarem as bases para a fundação d'um centro republicano nesta cidade.

Sobre a mēsa da presidência estavam seis cartas de individualidades importantissimas nas letras, commercio e industria, que explicavam o motivo por que os signatários não compareciam á reunião, adherindo no entanto a todas as resoluções tomadas pela assembléa, que foram d'um alcance extraordinário, mas que nós não estamos autorizados a publicar.

O nosso director foi encarregado por resolução da assembléa do desempenho d'uma missão politica junto do directório do partido republicano do norte, e por este motivo parte num dia da próxima semana para o Porto.»

Registamos com o maior prazer este acontecimento de grande alcance para o partido republicano que, devido aos esforços perseverantes dos seus membros dirigentes no norte do país, tem tomado nos últimos tempos o maior incremento.

Demittiu-se de membro do conselho fiscal da Companhia das minas de Huelva o sr. A. J. Gomes Netto, que consta vae ser nomeado vice-governador do Banco de Portugal em substituição do sr. Schröter, que tambem é membro do conselho fiscal das minas de Huelva.

O motivo por que este se demittiu do logar de vice-governador do Banco de Portugal ainda é desconhecido.

Informa um jornal monárchico que em Lamego não ha no quartel camas sufficientes para todos os soldados de modo que dormem três em duas camas unidas cobertos com duas ou três mantas esfarrapadas, algumas fornecidas pelo hospital militar.

Não ha dinheiro para provêr do indispensavel os quartéis, já não diremos pelo que respeita á commodidade, mas á hygiēne, ao asseio e ao conforto. Em compensação ha-o para gastar em viagens régias, comboyos para ministros, ordenados a ministros plenipotenciários no estrangeiro que todas as tardes passeiam na Avenida de Lisboa e outros esbanjamentos da mesma natureza.

A Hespanha em Cuba

Melhor do que esta epigraphe seria a de—*A América em Cuba*— porque, na verdade, a acção dos Estados-Unidos do Norte da América não se exerce subrepticamente, mas ás claras e d'um modo aberto e franco, sobre a revolução cubana. Não é a acção official; o gabinete de Washington não communicou ainda ás potências o reconhecimento da belligerancia dos insurrectos, mas o auxilio particular que toda a América lhes dá, em armas, munições, dinheiro e gente, é d'uma importância capital. Nada falta aos insurrectos para vencer a Hespanha, o que, fatalmente, será apenas uma questão de tempo, e talvez de bem pouco.

Os milhares de hespanhoes que em Cuba estão sacrificando nobremente a vida, são victimas mais das condições perniciosas do clima em que se encontram do que dos combates em que se vêem envolvidos. Não ha combates em Cuba, por mais que a imprensa officiosa de Madrid esteja cada dia a comunicar ao mundo victórias e triumphos das armas castelhanas.

Simples correrias, méras escaramuças, marchas forçadas debaixo d'um só de fogo, pisando as tropas um sólo desconhecido e mortífero, que em cada lufada d'ar lhes leva ao seio a morte.

Contam-se por milhares as baixas no effectivo por motivo das febres; á data das últimas noticias, tinham chegado a Havana, das expedições de Weyler, perto de 2:300 soldados doentes, estavam repletos de soldados, mais de 12:500, os hospitaes da cidade, e mais de 1:500 tinham ficado em hospitaes d'outras localidades.

O general Weyler, que declarára não voltar a Havana sem deixar limpa de insurrectos a provincia de Pinar d'el Rio, o coração de Cuba, não se tornando a lembrar da bravata, ou então a seu pezar, já recolheu a Havana.

Porquê? Ninguem sabe explicar tal facto, e a noticia causou uma péssima impressão em Madrid.

Diz-se, até, que o governo hespanhol nomeará o general Azcarraga governador geral de Cuba.

Poderá talvez achar-se a explicação do facto na noticia recente de ter sido posta a preço pelos insurrectos a cabeça do Weyler famoso—*Cinco contos a quem o matar—Um conto por cada official hespanhol morto!*

E diz-se que bandos de caçadores aventureiros do Estado de Texas desembarcaram já nas costas de Cuba, munidos de armas de precisão

e grande alcance para a extranha e singular caçada de officiaes hespanhoes.

Seria este o facto que determinou Weyler a refugiar-se em Havana, considerando, é claro, que muito mais do que a honra do seu nome e do que o brio de official hespanhol vale, para elle, a sua vida?

Talvez.

Seja qual fór a explicação, o facto é aquelle, e a impressão de desgosto que causou em Hespanha é enorme.

Tudo continúa, pois, a mostrar que o valor e dedicação patriótica da Hespanha não serão sufficientes para levar Cuba de vencida, e que, além da ruína financeira e económica a que chegou, o seu nobre sentimento patriótico será duramente offendido, cruelmente esmagado.

Desagravo

Começam a acirrar-se os ânimos em redor das acres criticas e diatribes, que madame Ey no Congresso feminista internacional dirigiu ás damas portuguezas.

Entre várias amabilidades apresentou as nossas compatriotas em anedoctas picantes á irrisão da assembléa e classificou-as de—infantis, de intelligências curtas e crasamente ignorantes.

Os Magriços vão surgindo de todos os lados; e neste torneio incruento os luctadores cavalheirescos precipitam-se com denodo que o patriotismo atea sobre a carcassa da discórdia.

Um defensor estrangeiro, Max Nordan, levantou o pregão. E os palladinos arremessam-se em tropas de valentia contra phantasmas em linha de batalha!

Seria melhor tranquillizar os ânimos. A opinião de madame Ey vale uma unidade!... E em futuros congressos as senhoras portuguezas poderiam por si mesmas reclamar a justiça que merecem.

A auctoridade administrativa de Cezimbra, prevendo alteração da ordem, porque alguns pescadores se acham em grève, requisitou força militar.

E o governo, na hypothese de pancadaria, destacou uma companhia da municipal commandada por um alferes.

E foi bem imaginada, porque nestes incidentes se vae a municipal adestrando para zaragatas de maior fôlego, no dia do juizo final.

A indemnização que o Brasil pagará á Itália, pelos prejuizos causados e ultrages feitos a italianos em território brasileiro, parece que será de 4:000 contos.

RESISTENCIA

N.º 186

COIMBRA — Domingo, 29 de novembro de 1896

2.º ANNO

A administração estrangeira

Orgãos da imprensa tanto republicana como monarchica fallam da possibilidade d'uma administração estrangeira, que alguns até julgam imminente. O público lê e não se offende. A consciência nacional não se expande em brados de patriotismo perante tão ignominiosa expectativa, parecendo haver-se apoderado d'ella a convicção de que não é possível ao país libertar-se, por esforço próprio, d'uma situação que reputa desesperada. Ninguém leva a mal que lhe digam que os estrangeiros nos virão governar, que não tardará muito que contra nós se decreta a interdicção.

Uma educação viciosa, influencias fradescas levaram a alma nacional á mesma situação em que a monarchia lançou o thesouro público: tudo liquida. O câmbio não revela só a situação económica; vê-se nelle o mais seguro indicio do próximo fim da autonomia nacional.

As offensas ás liberdades publicas, o desrespeito pela lei, a immoralidade na administração, nada d'isso commove o país. As experiencias feitas pelo actual governo varreram quaesquer dúvidas que a esse respeito houvesse.

Vê-se agora que nem a ameaçadora perspectiva d'uma administração estrangeira o abala. Parece-lhe um resultado fatal da baixa do câmbio.

Ha quem pense no exercito. A elle cumpre, acima de todos, a sagrada missão de defender a autonomia da pátria. Uns confiam nelle, outros descreem por causa d'elle.

—Sám brilhantes as tradições do exercito português. Na África tem elle affirmado agora a sua heroicidade pela forma mais eloquente. Quando a autonomia nacional esteja em perigo, elle defende-la-ha com o mesmo ardor, com a mesma abnegação, com que um filho se sacrifica por sua mãe.

Assim pensam uns.

—O exercito é o mais firme sustentáculo das actuaes instituições e portanto uma das causas mais poderosas da miseravel situação a que o país chegou. O povo inerme não pôde lutar contra o exercito; o aperfeiçoamento dos meios de guerra não permite que se faça hoje uma revolução contra a monarchia, se o soldado lhe permanecer fiel. E as garantias especiaes que o exercito e a armada estão disfructando,

as contemplações incessantes que com elles tem a monarchia, conquistam-lhe-hão o seu apoio. Do exercito nada ha a esperar para a redempção do país. Defenderá os seus interesses.

Assim fallam outros.

É para nós indubitavel que, se não houvesse exercito permanente, ha muito tempo que a monarchia portugueza teria dado por finda a sua missão.

Não tem ella prestigio algum no país; este não lhe presta culto, odeia-a mais ainda que o principio que ella representa e, nestas condições, impossivel era a sua manutenção se lhe faltasse a força pública. É nesta que a monarchia deposita confiança; com os olhos fixos nella é que os governos calcam a constituição aos pés. Bastava que o exercito fizesse a mais leve manifestação de desagrado perante qualquer governo, para que este immediatamente reconsiderasse. Factos recentes podíamos adduzir em abono d'esta affirmativa, que nem sempre constituem títulos de glória para o exercito.

Certo é tambem que o exercito se vae tornando uma classe privilegiada, não tendo os governos a menor hesitação em resalvar ou de novo lhe conceder garantias que recusa aos outros funcionarios publicos. Recordemos só um exemplo, que o assumpto nos é antipático. Todo e qualquer funcionario publico não pôde, em nome da obediência ao seu superior hierarchico, reclamar perante os tribunaes contra qualquer prepotência ou illegalidade praticada pelo ministro e de que elle seja victima. Com o militar não succede assim. Para este a obediência não é necessária; a reclamação contra os actos dos ministros e-lhe facultada pela lei no mesmo artigo em que foi prohibida aos outros funcionarios publicos.

Não pretendemos de modo algum attribuir a responsabilidade de tão extravagante legislação ao exercito. Ella cabe inteira ao governo que propôs, ao parlamento que approvou e ao rei que sancionou tal disparate. Não podemos, porém, deixar de reconhecer que taes medidas vâm affectar o exercito, tirando-lhe o prestigio que elle devia ter perante o país. Que o exercito não se faz respeitar, só pelo facto de trazer uma arma ao hombro ou uma espada á cinta. Assim só mette medo.

E ha quem o tenha.

Sobre o que ha a esperar do exercito para a salvação do país, limitámo-nos por ora a reproduzir o que por ahí se ouve.

Ha quem confie nelle; ha quem descrea por causa d'elle.

Eschola práctica de cavallaria

A câmara municipal resolveu, em sessão de 26 do corrente, representar o governo solicitando a transferência da eschola práctica de cavallaria para os edificios da coudelaria em S. Martinho do Bispo.

Por hoje só diremos que mais vale tarde que nunca.

×

A *Correspondencia de Coimbra*, com ar de pilheria que lhe não fica mal não obstante a sua velhice e mais ainda os seus conhecidos achaques, reptá-nos para que digamos quem foram as estações competentes que informaram o sr. ministro da guerra sobre a mudança da eschola práctica de cavallaria para S. Martinho do Bispo. Como boa regenerador, que é, e reinando nesse partido a melhor harmonia, facil seria á *Correspondencia de Coimbra* saber qual a estação que deu informações: bastava que pedisse esclarecimentos na câmara municipal, de cuja actual administração tem sido tão estrênuo defensora, para que podesse informar as senhoras e cavalheiros com quem deseja ser tão obsequiadora.

Mas vá lá. Para pouparmos a esse trabalho a *Correspondencia*, sempre lhe diremos que as informações saíram do ministério das obras publicas, direcção dos serviços agricolas, para o da guerra. E se quiser saber mais, tambem lh'o diremos, pedindo com bons modos.

Não faremos a recommendação de que não core. Na sua idade e com os achaques que tem, pôde ter pilheria, mas não o que faz subir o rubor ás faces.

E bom seria que não tivesse a cabeça tão leviana.

Já tão matrôna e fingindo-se tão catholica, não lhe fica bem.

Partido republicano

Consta que vae brevemente ser eleita em Moura uma commissão municipal republicana.

Parece que farão parte d'ella alguns dos actuaes influentes das principaes aldeias, descontentes com a orientação que tem tomado a politica local.

×

Em Leiria ha trabalhos muito adeantados para a eleição da commissão municipal republicana.

Três meses no Limoeiro

Está á venda um livro assim intitulado, que acaba de publicar o nosso prezado amigo e distincto director da *Vanguarda* sr. Faustino Fonseca.

Eis os títulos dos capitulos:

A minha entrada—A vida na cadeia—Historia do Limoeiro—O Limoeiro hoje—O regulamento—Os presos—Um canicida—Condemnado á morte—Fugas célebres—Scenas de sangue—As prisões e o absolutismo—No tempo dos Cabraes—O trabalho—A minha prisão—Estatistica.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andreiro, enxovias, bailiques, cosinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratorio, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, jirector esfaqueado, suicidios, Othelo de melenas, martyres da liberdade, caceteiros, alçadas, forcas, suplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhetas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a cores por Leal da Camara.

Temos mais um commissário régio. Este facto é assim explicado pelo correspondente telegraphico do *Commercio do Porto*, sempre bem informado:

«Acêrca do major Mousinho de Albuquerque ter sido feito commissário régio em Moçambique, consta que o sr. ministro da marinha fôra levado a isso por queixas de Mousinho, que se considerava em condições de subalternidade com relação aos srs. Neves Ferreira e Guilherme Capello.»

O argumento adduzido pelo governador de Moçambique só podia ter como resposta a sua elevação a commissário régio. Não vale elle menos que os srs. Neves Ferreira e Guilherme Capello e o governo não se sente com forças para fazer baixar estes de categoria. Tambem o país nunca necessitou tanto de commissários régios como hoje. É necessário habituá-lo ao pão de centeio e de milho.

Vae ser nomeado promotor do conselho de guerra e marinha o capitão tenente supranumerário sr. João do Couto e Castro da Silva Antunes.

Bagatellas

Pinho Leal inflammado em justificada indignação, ao referir-se aos opulentos despójos do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, afirma que as coisas preciosas, logo depois de decretada a extincção, foram presa dos primeiros ladrões, que puderam deitar-lhe as garras cubiçosas.

Por mais que aquellas palavras sejam aggressivas e incivis, por deverem assentar, em grande parte, em pessoas de qualidade, exprimem rigorosamente uma verdade tristissima.

Por toda a parte salteadores de gravata commetteram as mais desafortadas rapinas! Por toda a parte os bandos de còrvos esfaimados, muitos privilegiados pela sua posição de funcionarios publicos, exerceram nos expólios abandonados á discripção a rapacidade mais impudente!

Isto não sãm conjecturas, deduz-se dos próprios documentos officaes!...

O inventário, levantado pelos delegados da fazenda e assã conhecido, apenas menciona algumas de prata e ontro, avaliadas pelo peso, como sucata em liquidação. Sem uma nota elucidativa; sem um indicio de critério estimativo!

É interessante que se diga, — porque ainda muita gente o ignora! — que no opulento mosteiro de Santa Cruz de Coimbra tudo o que se encontrou, capaz de constituir parcelas de valôr em beneficio do Estado, se reduz unicamente a esta emagrecida resenha:

7 ámbulas; 1 argola; 1 assucareiro; 2 bacias; 1 báculo; 1 bulle; 1 cafeteira; 1 caldeirinha; 13 calices; 2 candellas; 4 castiças; 1 chave; 10 colheres de cálices; 26 colheres de chá; 1 colher de naveta; 62 colheres de sópa; 3 colheres de tirar sópa; 2 corôas; 9 cruces; 1 custodia; 66 facas; 65 garfos; 2 guarnições; 1 hyssópe; 3 jarros; 12 imagens; 1 leiteira; 1 naveta; 1 pixide; 3 pratos; 1 seta (sic); 2 tenazes; 1 thesouira; 1 tigella de lavar; 1 thuribulo; 2 salvas e 1 varão!

Tudo nestes termos e no valôr total de 1:815\$000 réis!

E para se ajuntar esta riquêsa, houve episódios vergonhosos! E, ainda depois do acto de posse d'esta miseravel herança, mão occulta fez desaparecer da casa da administração geral de Coimbra os castiças, as bacias, e todas as colheres, facas e garfos, etc.!!...

Para a Casa da moeda removeram um *calix completo* e uma *cruz d'ouro*.

Dando baixa ao que foi roubado

das mãos da fazenda e ao muito que foi subtraído ao inventário, o resto seria de supôr que fosse o saldo definitivo em favor da nação!...

Mas não tinha de ser assim: não estava saciada a cobiça!

Aquella cruz d'ouro mencionada é a célebre e esplendida reliquia de ourivesaria antiga, chamada cruz de D. Sancho, porque foi este monarcha que em testamento legou o ouro para ella e a offereceu ao mosteiro dos Conegos Regrantes.

Recolhida á Casa da moeda, por 1841, foi, quatro annos depois, arbitrariamente entregue, a título de empréstimo, bem como a custodia de Belem e muitas outras joias, ao logradouro da familia reinante.

Mais tarde ainda cóbram ânimo, e surge a pretensão da legitimidade da posse, por indemnizações que a nação devia á casa real. Porque muitos objectos pertencentes á corôa, no valor de sete contos de réis, allegava o veador-mór, foram fundidos para converter em numerário!!!

É de cair com riso, de lágrimas nos olhos e o gorgomil estúpido!

A real familia a exigir ao país indemnização de prejuizos que lhe causou a guerra civil!!!

É uma facecia que merece palmas!... É precisamente uma embóbia de *talon rouge*!...

A.

«O Seculo»

Consta que o nosso correligionário sr. dr. Magalhães Lima vai imprimir uma nova feição a este jornal, saindo da sua administração o sr. Silva Graça.

O conselho geral do Banco de Portugal organizou a lista triplíce dos directores para o governo escolher o vice-governador. Foram eleitos os directores mais antigos srs. Barros Gomes, Gomes Netto e Oliveira Duarte. Diz-se que será nomeado o segundo, porque o sr. conselheiro Barros Gomes não acceta.

Registando

Um jornal monarchico, a *Voz da Verdade*, publica os seguintes periodos:

«Mas, apesar d'isto, os republicanos não descançam; trabalham incessante e dedicadamente, sacrificando ao seu ideal as relações pessoases, o bem estar, e até, não raro, os interesses materiaes.

Que lição devemos tirar d'estes factos?

A lição que devemos tirar é que os republicanos têm mais dedicação e uma comprehensão mais nitida dos seus deveres do que os cathólicos. É duro confessá-lo, mas é a verdade».

Não sabemos porque seja duro confessar que no partido republicano ha mais dedicações e uma comprehensão mais nitida dos de-

veres civicos do que nos monarchicos ou nos cathólicos. Será porventura inexorável a situação dos que actualmente militam nos partidos ou facções monarchicas? Não poderão afastar-se d'esse partido todos os que desejam sacrificar-se pelo futuro da sua patria?

A *Voz da Verdade*, para dizer tudo, devia declarar que num partido onde confessa haver tanta dedicação é que ainda poderá haver salvação para este desgraçado país, se susceptível for d'ella no estado a que a monarchia o levou.

Câmbios

Continuam a piorar os câmbios. Em Lisboa está o câmbio sobre Londres a 37 $\frac{7}{8}$, 38 e 38 $\frac{1}{8}$, sobre Paris a 752 e 750 e sobre a Allemanha a 310 $\frac{1}{2}$ e 309 $\frac{1}{2}$.

As libras a 6\$300 e 6\$280 e as notas do Banco de Inglaterra a 6\$330 e 6\$310.

E diz um jornal governamental, em artigo de fundo, que os câmbios se mantêm sem notavel alteração nos limites que fixou o accôrdo bancario.

O accôrdo fixou o câmbio a 39 $\frac{1}{2}$, o que equivalia para a libra a 6\$060 réis.

A differença é superior a 200 rs. Como se vê é insignificante.

Os estudantes açorianos promovem um sarau em beneficio dos inundados da Povoação. O nosso prezado amigo e correligionário dr. Augusto Cymbron Borges de Sousa foi quem tomou a iniciativa de tão patriótico emprehendimento.

Está melhor dos seus incómodos o sr. dr. Nunes Giraldes, illustre decano da Faculdade de Direito.

Desejamos o seu completo restabelecimento.

Foi nomeado administrador substituto da Figueira da Foz o sr. Paulo Emilio de Carvalho, e exonerado de administrador, como pediu, do concelho da Louzã, o sr. Joaquim Leite dos Santos, sendo nomeado para esse cargo o sr. bacharel José Libertador Ferraz de Azevedo.

Sabe-se já o motivo por que o sr. conselheiro Neves e Sousa pediu a demissão de governador civil d'este districto, facto que causou muita surpresa e deu origem a mil conjecturas.

Eis o que sobre o assumpto diz o nosso prezado collega da *Vanguarda*:

«Acaba de vir á suppuração o verdadeiro motivo por que o sr. Neves e Sousa se demittiu do cargo de governador civil de Coimbra, logar que accetou, depois de muito rogado.

Um dia s. ex.^a teve conhecimento de que fóra multado em cerca de 40 contos de rs., por não ter inutilizado, como

devia, com a sua assignatura, vários diplomas sellados.

Admirado do facto, consultou a lei, e viu que na inutilização dos sellos cumprira com as respectivas praxes. Não ficando, contudo, por alli, continuou nas suas investigações, chegando á descoberta de instrucções confidenciaes de que não tivera conhecimento ou communicação, e que não tinham tido publicidade.

O sr. Neves e Sousa indignou-se com a rasteira armada pelo ministério da fazenda e officiou a este queixando-se asperamente da fórma irregular porque se procedêra com elle.

Decorrido algum tempo, um despacho do sr. Hintze Ribeiro annullava todas as multas impôstas ao governador civil de Coimbra e mandava sustar os processos judiciaes pendentés por tal motivo.

Foi entám que o sr. Neves e Sousa se agastou com esta fórma extraordinária de cumprir as leis e pediu a exoneração de governador civil, resistindo a todos os rogos empregados para o dissuadir d'esse propósito.

Para lustre da monarchia e do governo do sr. Hintze.

A *Tarde* que não nega as multas dos 40 contos, nem as instrucções confidenciaes, nem as queixas do sr. Neves e Sousa, nem o despacho ministerial que annullou as multas e fez archivar os processos, diz que não fóra esse o motivo que levára o sr. Neves e Sousa a pedir a demissão de governador civil.

Para defêsa do governo, é um cúmulo.

Esteve hontem nesta cidade o sr. dr. Henrique Kendal, que veio pessoalmente entregar os livros offerecidos pela Associação dos Advogados do Rio de Janeiro, á faculdade de Direito da nossa Universidade.

E' uma retribuição á valiosa oferta de livros que esta faculdade fez ha tempos áquella distincta corporação.

As folhas governamentaes clamam que a imprensa opposicionista está desacreditando o país perante o estrangeiro; que as difficuldades financeiras com que o governo tem luctado derivam principalmente de esse descrédito, que lhe tem fechado as portas dos bancos. E fallam com tal arrogancia, que a gente quasi chega a convencer-se de que o augmento morme das despêsas públicas, o incessante crescer da divida fluctuante, a redução dos juros da divida pública, as vergonhas por que o governo nos tem feito passar curvando-se servilmente perante qualquer imposição estrangeira para sustentar a monarchia ou arranjar dinheiro, tudo isso, é devido aos jornaes da opposição e muito designadamente á imprensa republicana.

Porque, se tudo isso é devido á monarchia, custa a crêr que a imbecillidade chegue até ao ponto de se tornarem responsaveis pelos resultados que d'esses factos derivam os jornaes que os publicam.

Mas necessário é acreditá-lo. Os defensores da monarchia já attingiram a demência.

Theatro Principe Real

Os filhos do Capitão-Mór, a *Cossaca* e a *Cigarra*, são as peças que a companhia do actor José Ricardo representou neste theatro na semana que findou hontem, levando tambem á scena, em *première*, a *Doutora*, que foi representada hontem.

Do valor artistico das peças não vale a pena fallar—não têm nenhum; pretextos para jocosidades mil vezes repetidas, sempre os mesmos *trucs*, as mesmas *ficelles*, e algumas situações cómicas bem achadas... eis tudo.

Que, afinal, no género das peças mencionadas, o theatro está tãmpobre de talento e de arte, que tudo, com differenças pouco sensíveis, alinha pelo mesmo nivel.

Quanto ao desempenho, fallando tambem em geral, parececeu-nos correcto e denotando, no conjuncto, boa vontade. Destacaremos, contudo, e com justiça, as sr.^{as} Lucinda do Carmo e Emilia Eduarda.

Lucinda do Carmo, deslocada no papel que desempenha na opereta—*Os filhos do Capitão-Mór*—revelou-se *vaudevillista* de mérito na *Cossaca* e, principalmente, na *Cigarra*. Nesta opereta, onde faz o principal papel, Lucinda do Carmo comprehendeu-o e traduziu-o com perfeição e talento.

Emilia Eduarda continúa sendo a nossa primeira característica, que a critica illustrada tantas vezes tem elogiado justamente. Achamo-la, porém, muito melhor na *D. Martinha* da peça—*Os filhos do Capitão-Mór*—do que na sr.^a Depotin ou Baronesa da *Cossaca* e da *Cigarra*. É mais seu aquelle género; expande-se mais alli o seu talento cómico.

Não esqueçamos, contudo, a *D. Perpétua*, a irmã da *D. Martinha*,—Maria Pinto—que sustentou louvavelmente o seu papel.

Do actor José Ricardo escusado é fallar.—Conhece-o a platêa de Coimbra, perfeitamente, nas suas qualidades boas, que são bastantes, e nas suas qualidades más, que não são poucas.

Este actor ouviu, na *Cossaca*, uns rumôres surdos de desagrado, que, valha a verdade, não vieram a propósito... porque já deveriam ter vindo mais cedo. Realmente, este artista, que possue, sem dúvida, merecimento real de cómico,—tem graça e é intelligente—abusa por vezes da estima que lhe vôtam as platêas, imprimindo aos papeis que representa um exaggero cómico, que é ridículo e de mau gosto.

Quereríamos vê-lo mais correcto e mais artista. Desengane-se o estimado actor, de que o seu merecimento não augmenta na proporção das gargalhadas alvares que desperta.

Feitas estas ligeiras considerações sobre os artistas principaes da companhia de José Ricardo, os restantes apresentam-se-nos ainda com sensíveis differenças entre si, parecendo-nos poderem destacar-se, nos papeis que agora aqui representá-

ram, Maria Pinto, Luz Velloso, Gomes, Santos Mello e Firmino.

Do *vaudeville* a *Doutora*, hontem representado em *première*, tratarêmos especialmente.

As 25 republicas

Do *Paiz*, importante jornal fluminense, transcrevemos o seguinte: «O século XIX, ao nascer, só encontrou no mundo duas republicas—a Suissa e os Estados-Unidos da America do Norte.

Hoje, passados os 96 annos, existem 25 republicas, a saber: Suissa, França, Brasil, México, Chile, Argentina, Colombia, Perú, Venezuela, Equador, Bolivia, Uruguay, Paraguay, Guatemala, Nicaragua, S. Salvador, Honduras, Costa Rica, S. Domingos, Haiti, Transwaal, Orange, Liberia e Hawai.

As monarchias existentes sãem número de 18 a saber: Allemanha, Austria, Rússia, Inglaterra, Belgica, Hollanda, Dinamarca, Suécia, Noruega, Itália, Hespanha, Portugal, Turquia, Grécia, Mónaco, China, Japão, Marrócos e Pérsia.

E breve Cuba fará a sua independência com a fórma republicana, que já está proclamada pelos revolucionários, e entre as monarchias evoluçionam para a fórma republicana a Belgica, Hollanda, Hespanha, Itália e Portugal.»

A companhia do Caminho de ferro de Ambaca pediu a elevação das tarifas e a prolongamento do caminho de ferro até Malangé. Para examinar esse assumpto nomeou o governo uma commissão.

Tem passado incommodado o nosso distincto correligionário e prezado amigo, dr. Joaquim Cortezão, presidente da Commissão municipal republicana da Figueira da Foz. Desejamos-lhe um rápido restabelecimento.

Um jornal de Lisboa está advogando calorosamente a substituição do pão de trigo pelo de centeio, milho ou mixtura a fim de se evitar a importação do trigo e, por esse meio, o aggravamento da situação cambial. Esse jornal tem defendido os actos do governo, todos os seus esbanjamentos e os da monarchia, e continuará no mesmo caminho. Economia e moralidade na administração pública não pede; não diz ao governo que não necessitamos de commissários régios, nem de pagar as despêsas das viagens de duas rainhas ao estrangeiro, nem de muita sinecura que por abi ha; diz ao povo que, sem grande sacrificio, alimentando-se de pão de centeio ou de milho em vez de pão de trigo, pôde melhorar a situação económica do país.

E o povo tudo supporta!

Parte hoje para Lisboa o sr. conselheiro José Luciano, illustre chefe do partido progressista,

MICHELET

O Padre, a Mulher e a Família

UM VOLUME DE 280 PAGINAS
400 RÉIS

A' venda em todas as livrarias, e na Typographia Progresso, Elvas.

Codigo Administrativo

APPROVADO

Por carta de lei de 4 de maio de 1896

A venda na Imprensa da Universidade.—Preço, 200 rs.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127
50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ
A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encommendas:
a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103
Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DEJVASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

Empregado

10 **Offerece-se** um com habilitações para qualquer serviço de escripturação. Boa calligraphia e correctá. Dirigir carta a Alvaro Soares, Agueda.

AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

9 **Roupas** completas para homem, de 5000 réis para cima! Alta novidade!

PEDIR OS PROSPECTOS

Assignatura 100 RS. cada n.º	Os leitores da REVISTA , além do texto, compreendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm também	Gratis uma folha de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.	Sae nos dias 1 E 15 de cada mez
22 N.º SAHIDOS DO 2.º VOL. COLLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES AUCTORES CRITICOS DRAMATICOS	REVISTA THEATRAL ILLUSTRADA Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.	PEÇAS PUBLICADAS SALTIMBANCO de Antonio Ennes JUCUNDA de Abel Botelho ALCAÇER-FIBIR de D. João da Camara PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça Ciume com ciume se paga de Rangel de Lima <i>Muito proprias as ultimas para amadores</i>	JA PUBLICADO O 1.º VOL. PROVINCIAS ANTIGA CASA BERTRAND
	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO R. Nova do Carmo, 76. 2.º—LISBOA		
	ENVIA-SE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR		
	Assigna-se em todos os agencias da ANTIGA CASA BERTRAND		

VENDA
6 **Vende-se** em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local. O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico. Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Filtro-Mallié
de porcellana d'amiantho

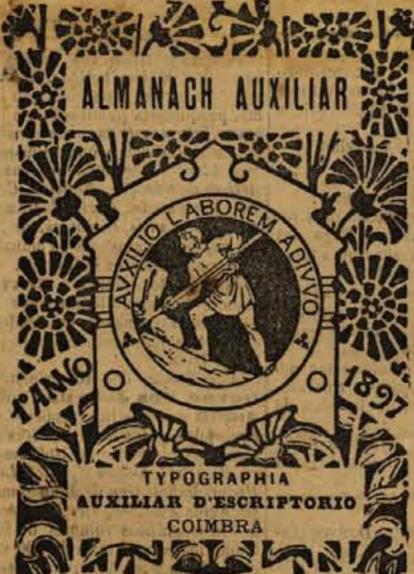
Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR
17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

8 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de cordões e bouquets, fonebrés e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Peças douradas para adultos e crianças. Continua a encarregar-se de funeraes completos, armação unctiones e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

ALMANACH AUXILIAR



TYPOGRAPHIA
AUXILIAR D'ESCRITORIO
COIMBRA

Este almanach tem 365 paginas para nellas se tomarem diariamente apontamentos de despensas, viagens, obrigações a cumprir, etc; cada uma d'essas paginas contém, além das indicações do calendario, um pequeno artigo referindo um facto notavel succedido no dia do anno a que corresponde e uma phrase conceituosa de auctor célebre. Nelle se encontram, além d'isso varias tabellas e indicações de utilidade, e uma rapida noticia de Coimbra acompanhada de gravuras.

Um volume com 416 paginas.—Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs:

- Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
- Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.
- Albino Godinho de Mattos—Papelaria Academica, Marco da Feira.
- Alvaro Castanheira—Nova Havana, rua de Ferreira Borges.
- Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.
- Antonio de Paula e Silva—Papelaria, rua do Infante D. Augusto.
- Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.
- França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.
- Francisco Borges—Papelaria, rua do Visconde da Luz.
- José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.
- José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.
- José Mesquita—Livraria, rua das Covas.
- Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moihos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

MANTEIGA DA CONRARIA
Vende-se no Café Lusitano
COIMBRA

Vinho e aguardente puros da quinta da Pedrança
(ANALYSE DO SR. LEPIERRE)

Tinto, de 1895, 10º cart.—litro, 100 réis.
Branco Fern. mpres, de 1895, 13º—litro, 200 réis.
Aguardente de vinho, 20º—litro, 400 réis.

Largo de S. João—Rego d'Agua
COIMBRA

Vende-se
7 **Uma terra** lavradia de rega, sita no Crasto, limite da Barreira, Condeixa-a-Nova. O comprador pôde ficar com o dinheiro sob juro modico. Nesta redacção se diz.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
Herculano Carvalho
Médico
R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

6 **Consultas** todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Vasilhas para azeite
8 **Ha** para vender sete pias de lata forradas de boas caixas de pinho manso, e em muito bom estado de conservação. Tendo de capacidade:—cinco, a 2:800 litros cada; duas a 1:400 litros. Para tratar rua do Visconde da Luz 11 a 13.—Coimbra.

Arrematação
(2.º annuncio)

2 **Pelo** juizo de Direito de Coimbra e cartório do escriptivo Joaquim A. Rodrigues Nunes, hade proceder-se no dia 6 do próximo mês de dezembro por 11 horas, pelo inventario de menores por morte de Josefa Emilia dos Santos, viuva, d'esta cidade, a venda d'uma morado de casas com dois andares e lojas, sita na rua Direita, freguezia de Santa Cruz, a partir com esta rua, corre o Becco do Bacalhau e com predios d'Antonio Francisco do Valle, avaliada em 600\$000 réis. A contribuição de registro será pago pelo arrematante. São citados quaesquer credores ou interessados incertos para assistirem a praça, e deduzirem o seu direito no prazo legal.

O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR
João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Jyp. F. França Amado — COIMBRA

Não valeu a pena

Passou o dia 1.º de dezembro sem que se realizasse manifestação alguma de caracter popular. Algumas luminárias officiaes, foi o que se viu. A mocidade académica, a quem o sr. João Franco, sem dúvida para ostentar o seu patriotismo, concedera um feriado, soube gosá-lo muito pacatamente não fazendo a mínima demonstração de regosijo. Não a fez, nem motivo havia para que a fizesse.

Se os interesses dynasticos determinaram a perda da nossa independência politica em 1580, esses mesmos interesses vâm-nos arrastando hoje para a perda da nossa autonomia. Pela conjuração de 1640 deixou Portugal de ser uma provincia da Hespanha, para se tornar um feudo da Casa de Bragança. Só esta lucrou com a mudança. Ha 256 annos que o país tem sido governado por uma dynastia de imbecis ou de mous, que o têm sujeitado perante o estrangeiro ás maiores humilhações, aos mais ultrajantes vexames, e internamente cavaram a sua ruina económica e financeira e por tal fórma desinvolveram nelle a corrupção e a immoralidade que hoje, como em 1580, se póde dizer que não ha dinheiro que chegue para comprar as consciências que se querem vender. Eis a situação que nos preparou a conjuração de 1640.

Valeu porventura a pena que João Pedro Ribeiro fósse á sala real para pôr um rei onde estava outro? Deve o país commemorar festivamente esse facto?

Não. Sabemos até que ha quem o deplóre, quem o considere um erro histórico. E, se attendermos aos resultados que d'elle derivaram, razão de sobejo ha para assim pensar. A sujeição á Casa de Bragança não nobilitou o país.

Não ha portanto motivo para que elle festeje o 1.º de dezembro. Mas cumpre reflectir sobre o que nesse dia se passou. Em poucos momentos, pela iniciativa d'uns quarenta conjurados liberta-se o país da dominação politica da Hespanha. Para isso só se tornou necessária ousadia; nada mais.

O povo portuguez, anciado por obter a sua emancipação, coroou num esforço majestoso e unânime, num movimento irresistivel, a obra dos conjurados. Foi elle que levou

ao thrôno uma dynastia que tanto o tem explorado.

A miseravel situação económica e financeira em que o país se encontrava, o ódio contra quem tão vilmente havia traído todas as suas promessas, o desejo da independência, o amor da liberdade, fizeram com que, sacudindo os seus pulsos vigorosos, quebrasse as algêmas que o manietavam. Não o amedrontou a perspectiva d'uma guerra com a Hespanha, muito mais poderosa do que elle.

Quando D. Miguel d'Almeida, um velho de oitenta annos, com as barbas alvejantes, gritou d'uma varanda do paço: «Liberdade! Liberdade!», respondeu-lhe o povo, que nelle veria talvez o symbolo do velho Portugal, decrépito e alquebrado, num grito unisono: «Liberdade! Liberdade!»

E num momento é derrubado um governo que contava já 60 annos d'existência. Os seus defensores, todos os portuguezes vendidos á Hespanha, a guarda castelhana, foram completamente impotentes para suffocar aquelle grito.

Deu-se isso em 1640. O povo tudo sacrificou para reconquistar a sua independência.

Que fará elle agora para se libertar da monarchia, que cavou a sua ruina económica e financeira e supprimiu as liberdades que com tantos sacrificios havia conquistado? Como responderá a quem tinha a ousadia de soltar um grito como o de D. Miguel d'Almeida?

Não seria máo experimentar.

Dr. Jeronymo Silva

Regressou na terça feira á sede do seu partido médico, a Poiares, este nosso illustre amigo e correligionário, que durante alguns dias, — e bem poucos foram elles, — esteve em Coimbra.

O nosso amigo regressou a Poiares depois de ter baptizado em Santa Cruz uma filhinha, a quem foi dado o nome de Graziella.

Que o dr. Jeronymo Silva volte muitas vezes a Coimbra, onde conta tantas amizades e dedicções.

A moralidade do governo

Infórma o *Correio da Noite*:

«No nosso número de 18 d'agosto transcrevemos d'um jornal da provincia o seguinte:

Consta-nos que o sr. Luiz J. de Sousa, de Alcobaça, cedeu o seu logar de recebedor naquella comarca, ao nosso amigo sr. Achilles Taveira Pinto, mediante a quantia de 4 contos de réis.

Esta noticia pareceu-nos então o cúmulo da sem-cerimónia.

Mas o melhor da história é que acaba de ser effectivamente nomeado recebedor d'Alcobaça o sr. Taveira Pinto, o tal que offerencia 4 contos de réis pelo emprego!

Dois noticias que se completam...

Completam-se as noticias e tambem se vae completando a obra da monarchia. Dos actuaes processos de obter emprêgos públicos á venda d'estes publicamente já não vae grande distancia. E pense o sr. ministro da fazenda no assumpto, que talvez ali encontre um meio de melhorar o estado financeiro do país. A questão da moralidade não deve prendê-lo, que a monarchia só pela corrupção póde viver.

Foi assignada no sabbado uma portaria mandando cessar no dia 31 de dezembro a circulação e validade das actuaes estampilhas do imposto do sello, e começar em 1 de janeiro de 1897 a venda e uso do novo padrão.

Os tribunaes, repartições, funcionarios, vendedores de sellos e quaesquer outros individuos poderão effectuar a troca das estampilhas do antigo pelas do novo typo até ao dia 15 do mesmo mês de janeiro, na Casa da moeda e em todas as recebedorias do reino, não sendo acceitas para nenhum effeito as que forem apresentadas depois d'aquelle dia.

Continuam a fazer-se na imprensa revelações verdadeiramente assombrosas ácerca da miséria que vae pelos quartéis.

A este respeito o nosso prezado collega a *Vanguarda* recebeu de um seu correspondente as seguintes informações:

«Ha regimentos, onde não ha camas, mantas e lençoes, para os actuaes effectivos, quanto mais para os contingentes que vâm receber.

Isto repete-se todos os annos, e em 1895 houve corpos onde, por não chegarem as enxergas, em cada uma dormiam 3 praças, em sentido transversal, ficando com os pés de fóra e á falta de mantas faziam uso dos capótes para se cobrirem!

Para se fazer ideia do estado de miseria a quem têm chegado alguns corpos das provincias, com respeito ao seu material, mobilia e utensilios, basta dizer que em certo regimento até os soldados ourinam de noite da janella abaixo, para a cêrca do quartel, por falta de vasos proprios para tal fim, e que é da ordem haver em todas as casernas.

Não se julgue, porém, que tal desleixo chegou á este ponto por culpa dos capitães ou dos commandantes dos corpos; não senhor, porque se têm farto de fazer requisições para as estações competentes, sem nunca serem attendidas.

A respeito de lençoes é uma verdadeira miseria, tendo até sido dados por inuteis três vezes, por commissões diversas, os mesmos lençoes.

Um caso vamos relatar, que bem frisa o estado a que as coisas chegaram. Foi nomeada uma força de um corpo da provincia para destacar para Mafra, e sendo da ordem as praças levarem lençoes para os destacamentos, algumas não os levaram por os não haver, por estarem, por três vezes já, julgados incapazes. O commandante da escolta notou a falta e fez a reclamação para o corpo; é chamado o capitão, que declarou que as praças foram

sem elles por não os haver, e o commandante do corpo teve de se empenhar com o capitão para remediar a falta, e remediou-se, indo pedir-se os lençoes emprestados!

Como já se disse, os contingentes vâm entrar pois sabemos de alguns corpos onde não ha botas, jalecas de panno, calções, nem nada absolutamente de artigos de vestuario, de fórma que os recrutas vêm a passarem frio o inverno todo, sempre de facto crú, o que é uma verdadeira crueldade.

Alguns que agora entram, só lá para março ou abril de 1897 é que vestem fato de panno!

A respeito de botas, então podemos dizer que em 1895 alguns recrutas deixaram de ir á instrucção por não terem que calçar, e isto porque sendo a Penitenciaria a arrematante do fornecimento não o póde executar conforme as necessidades, e porque só póde ser obrigada a apresentar 30 pares de cada vez, sendo-lhe a requisição feita com 10 ou 20 dias de antecedencia e sem que se lhe possa requisitar maior numero.

Ha corpos, é verdade, onde a miseria é menor, mas é porque os commandantes sãm amigos dos chefes das repartições encarregadas dos fornecimentos e têm carta branca para arranjar tudo.»

Um jornal de Villa Real diz que o commandante de infantaria 13, para attenuar um pouco o mal estar dos soldados, mandára reunir todas as enxergas para descansarem mais commodamente e o ajuntamento produzir uma temperatura mais suave. Uma folha de Vianna do Castello diz que acontece precisamente o mesmo no quartel de infantaria 3, não sabendo o commandante, com a chegada dos recrutas que se têm alistado, onde ha de ir buscar os objectos indispensaveis para agasalhar toda essa gente.

Vae pelos quartéis toda essa miséria e todavia, segundo o orçamento, dispende-se com o exército quantia superior a 6:000 contos de réis!

Em vez de seguir viagem para Lisboa, como em tempo disseram jornaes que suppinhamos bem informados, a sr.ª D. Maria Pia regressou de Nice á Itália em companhia do sr. D. Affonso. Parece que o sr. Mathias de Carvalho ainda não conseguiu levar a bom caminho a melindrosa questão do inventário.

Dizem do Rio de Janeiro que o sr. Antonio Ennes teve naquella capital uma recepção entusiástica por parte da colónia portuguesa.

E, por mais que se parafuse, não se atina facilmente com a razão d'esse entusiasmo.

Que a colónia portuguesa consagre o seu ardor entusiastico ás actrizes e aos artistas célebres que chegam, comprehende-se; mas a um ministro plenipotenciário, pau para toda a obra, que pela formosura não prima, lá custa um pouco! . . . Chega a ser falta de gosto!

Bagatellas

E visto que toquei nos documentos officiaes publicados, referentes á arrecadação das alfaias de ouro e prata pertencentes ás congregações religiosas, depois da lei que as extinguiu, apontarei ainda algumas notas jocosas que provam a espantosa anarchia, em que tudo aquillo correu.

Num assumpto que demandava tanta serenidade e firmêza, tudo foi abandonado aos baldões do acaso, sem vigilancia e sem prohibidade.

Foi um gáudio para a cigana-gem, que foliou por esse país adiante num desvergonhamento de falcatruas e de roubos, que chega a ser incomprehensivel!

Para se fazer idéa approximada da fórma tumultuária como se esbaujaram riquezas accumuladas durante séculos de prestígio e de predomínio, é preciso passar pelos olhos essa phantástica escripturação da fazenda pública.

Ao lér aquelle estendal de ladroeiros e de conluios, passados os primeiros assomos de indignação, a gente não póde deixar de rir de tanta imprudência, de tanta estupidez e tanta zombaria!

Ha exemplos de comunidades que distribuiram pacificamente pelos confrades os seus haveres, e em seguida, na posse da parte que lhes coube, safaram-se a governar a vida!

As pratas d'um convento de Leiria e outro da Azoia foram roubadas pelos respectivos *guardiões*!

Topam-se declarações que dão o flagrante testemunho do abandono desmoralizador, que succedeu ao acto audacioso da suppressão.

Ha verbas em que está registado o peso da prata e não se sabe a que objectos corresponde, no designio evidente de proteger negociatas a baixo preço.

Vendas eram feitas particularmente nos próprios locais perante o administrador geral, mas sem licitação, por favor amigavel. Uma única vez se encontra: — *vendidas em hasta publica*!

Sãm frequentes indicações d'estas: — *este calix foi amoedado e produziu 19\$591 réis*.

Muitos objectos foram vendidos a crédito, sem se saber a quem!

Outras vezes os depositários transferiam os depósitos; falleciam, ou davam-se por roubados, e tudo aquillo caia em sumidouros desconhecidos.

A expressão — *extraviados*, ou *roubados* e — *está o processo formado* — é um estribilho, a cada passo.

A administração geral de Coimbra parecia uma caverna. Como em parte nenhuma!

Ha rúbricas d'um cómico impagavel, como estas:

Esperam-se noticias d'estes objectos que se não sabe onde param!

Sonegados; — Extraviados; — Desencaminhados; Distribuidos a oratório particular; — Ao lavrador Fulano. — Ao ministro hespanhol. — Ao con-

MICHELET

O Padre, a Mulher e a Familia

UM VOLUME DE 280 PAGINAS
400 RÉIS

A' venda em todas as livrarias, e na Typographia Progresso, Elvas.

Codigo Administrativo

APPROVADO

Por carta de lei de 4 de maio de 1896

À venda na Imprensa da Universidade.—Preço, 200 rs.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encommendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

Empregado

AGUIA D'OURO

Offerece-se um com habilitações para qualquer serviço de escripturação. Boa calligraphia e correcta. Dirigir carta a Alvaro Soares, Agueda.

FRANCISCO P. MARQUES

Roupas completas para homem, de 5\$000 réis para cima! Alta novidade!

PEDIR OS PROSPECTOS

Assignatura 100 RS. cada n.º

Os leitores da REVISTA, além do texto, compreendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm também

Gratis UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.

Sae nos dias 1 E 15 de cada mes

ASSIGNA-SE em todos os agencias da ANTIGA CASA BERTRANDO

JA PUBLICADO O 1.º VOL.

REVISTA THEATRAL ILLUSTRADA

Crítica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO R. Nova do Carmo, 76, 2.º—LISBOA

PEÇAS PUBLICADAS

SALTIMBANCO de Antonio Ennes

JUCUNDA de Abel Botelho

ALCACER-HEBR de D. João da Camara

PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça

Ciume com ciume se paga de Rangel de Lima

Muito proprias as ultimas para amadores

ENVIASE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

VENDA

6 Vende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local. O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico. Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almojarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua. Filtros de pressão e sem pressão. Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

JOÃO RODRIGUES BRAGA SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

8 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de corôes, taouquets, fnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e sêl, em todas as côres e larguras. Peças douradas para adultos e crianças. Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações unebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

ALMANACH AUXILIAR

LABOREM ADIVIO

1897

TYPOGRAPHIA AUXILIAR D'ESCRITORIO COIMBRA

Este almanach tem 365 paginas para nellas se tomarem diariamente apontamentos de despensas, viagens, obrigações a cumprir, etc; cada uma d'essas paginas contém, além das indicações do calendario, um pequeno artigo referindo um facto notavel succedido no dia do anno a que corresponde e uma phrase conceituosa de auctor célebre. Nelle se encontram, além d'isso varias tabellas e indicações de utilidade, e uma rapida noticia de Coimbra acompanhada de gravuras.

Um volume com 416 paginas.—Preço, 150 réis

- Vende-se nos estabelecimentos dos srs:
- Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
 - Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.
 - Albino Godinho de Mattos—Papelaria Academica, Marco da Feira.
 - Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.
 - Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.
 - Antonio de Paula e Silva—Papelaria, rua do Infante D. Augusto.
 - Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.
 - França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.
 - Francisco Borges—Papelaria, rua do Visconde da Luz.
 - José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.
 - José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.
 - José Mesquita—Livraria, rua das Covas.
 - Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO DE João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

- Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
- Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais appparelhos concernentes.
- Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
- Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
- Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moihos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
- Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
- Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.
- Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
- Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
- Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.
- Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

COIMBRA

Vinho e aguardente puros da quinta da Pedrancha

(ANALYSE DO SR. LEPIERRE)

Tinto, de 1895, 10º cart.—litro, 100 réis.

Branco Fernampires, de 1895, 13º—litro, 200 réis.

Aguardente de vinho, 20º—litro, 400 réis.

Largo de S. João—Rego d'Agua

COIMBRA

VENDA

7 Domingo, 6 do corrente mês, pelas 11 horas do dia, na rua dos Coutinhos e casa do Club Coimbricense, far-se-á venda de toda a mobilia e mais utensilios do mesmo Club.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva Cirurgião dentista

Herculano Carvalho Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das nove da manhã às 3 horas da tarde.

Vasilhas para azeite

8 Ha para vender sete pias de lata forradas de boas calzas de pinho manso, e em muito bom estado de conservação. Tendo de capacidade:—cinco, a 2:800 litros cada; duas a 1:400 litros. Para tratar rua do Visconde da Luz 11 a 13.—Coimbra.

CAVALLOS

3 Muares, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VISICANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. A venda nas principaes terras.—Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—Deposito geral: Pharmacia Costa—Sobral de Mont'Agráo.

"RESISTENCIA"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs: assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 188

COIMBRA — Domingo, 6 de dezembro de 1896

2.º ANNO

Ha dinheiro até julho!

A imprensa governamental declara que o governo está habilitado a pagar os juros da dívida pública até julho do próximo anno, e um dos seus órgãos, num momento de mal contida alegria, exclama:

«Contentêmo-nos com esta excelente noticia, que tão boa impressão produziu na praça e na opinião pública, de haver dinheiro para pagamento no estrangeiro até julho! Isto é que interessa ao país!»

Contentêmo-nos! O país pôde satisfazer os juros da sua dívida até julho! É isto o que interessa!

Dos meios por que o governo obteve o dinheiro, dos novos encargos que dia a dia vae creando para o país, da fatal approximação de uma época em que se tornará irremediavel a suspensão de pagamentos, não tem o país, como fidalgo arruinado, de que se occupar.

Até julho pôde divertir-se, mesmo á custa do governo, que se tornou um impagavel comediante.

Não impórta que no *Économiste Français*, de que é director o distincto financeiro Leroy-Beaulieu, se diga que é verdadeiramente extraordinário que um país, onde ha mais de cincoenta annos tem havido completa paz tanto no interior como no exterior, tenha uma dívida colossal em que cabe a cada habitante a bagatella de 794 francos e se declare que elle dará um dia um enorme estouro.

Não impórta que o governo obtenha dinheiro para o pagamento dos coupons de abril e de julho vendendo ou empenhando as obrigações do caminho de ferro de norte e leste e que fique assim sem dinheiro para pagar a indemnização do caminho de ferro de Lourenço Marques.

Não impórta que os ingleses façam espalhar que lhes será dada a exploração do porto de Lourenço Marques como indemnização d'esse caminho, o que será um novo passo para a perda completa d'esse districto.

Nada d'isso impórta; sãmlérias. O que interessa ao país, o que o enche de júbilo, é saber que tem um governo tão providencial e activo que, sem prejuizo das comédias e farças que com tanta arte representa, arranjou dinheiro para o pagamento dos coupons até julho. Quando elle tinha em ensaios a farça em três actos — *O governo da Companhia de Moçambique*, é que

saiu o annuncio de que havia dinheiro.

Um governo assim é impagavel. O país não pôde nem deve pensar na sua substituição. Arranja dinheiro e dá espectáculos. Que mais queremos nós?

Não empanêmos com tristes prenúncios do futuro que nos aguarda as delicias do presente.

Para que dizemos com o tétrico Dias Ferreira que estamos á borda do «mais terrivel dos abysmos?» Para que meditarmos sobre as palavras de Leroy-Beaulieu de que teremos de dar um enorme estouro?

Para que pensarmos com o *Populaire* «que a ruina é completa», que já «se não entrevê meio de salvação», que «o mal está consumado», que «está feito todo o mal possivel?»

O futuro pertence a Deus; confiêmos na Providência. Enquanto ha festa, vamo-nos divertindo. E o régabofe ainda durará pelo menos alguns meses.

Até julho ha dinheiro!

O conselho de administração da companhia de Moçambique decidiu que parta immediatamente para a Africa afim de assumir o governo dos territórios da mesma companhia o sr. Meyrelles do Canto, substituindo interinamente o governador interino sr. coronel Gorjão, que se diz ficar em Lisboa a tratar de assumptos que interessam a essa companhia.

Havia quem pensasse que o sr. coronel Gorjão e a companhia de Moçambique não se sujeitariam á comédia que o governo, em virtude das imposições do governador de Moçambique e para se manter no poder, se viu obrigado a desempenhar. Foi mais um desengano para quem ainda é tão feliz que alimenta illusões.

Instituto de Coimbra

Sobre as divergências que ha meses se levantaram entre a Direcção do Instituto e a Comissão de redacção do jornal, órgão d'essa sociedade litterária, e que levaram a Direcção a demittir-se, pelos membros que compunham a Comissão de redacção foi publicado um folheto intitulado *A questão ortográfica e o Instituto de Coimbra—documentos e explicações*.

Nesse folheto encontram-se as actas da Direcção e outros documentos respeitantes ao assumpto, que derramam completa luz sobre as causas que motivaram o conflicto entre a Direcção do Instituto e a Comissão de redacção e os trâmites que seguiu.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido,

Um conselho de ministros

O último conselho de ministros, segundo afirma a correspondência telegraphica d'*O Commercio do Porto* occupou-se de dois graves assumptos: um breve exame da situação politica e uma longa reconciliação entre o sr. João Franco e o ministro das obras públicas.

Do breve exame da situação politica resultou ficar a companhia de Moçambique com tres governadores: um effectivo, um interino do effectivo e outro interino do interino.

É effectivo o sr. coronel Machado que, por causa do conflicto havido entre elle e o major Mousinho, tem de sair dos territórios da companhia porque este o exige, mas não é exonerado do cargo, porque a companhia o não consente. É interino o sr. coronel Gorjão, que o governo nomeou para substituir o effectivo sr. coronel Machado, mas que não pôde entrar nos territórios d'onde este tem de sair, porque tambem assim o exige o governador de Moçambique que não quer na Zambesia militar de patente superior á sua, e que o governo não pôde exonerar do logar para que o nomeou porque o sr. ministro da guerra e a companhia tambem o não consentem.

É interino do interino o sr. Meyrelles que, d'accordo com Mousinho e sem opposição do sr. ministro da guerra, o governo vae mandar para os territórios da companhia, d'onde é obrigado a sair o sr. coronel Machado e onde não pôde entrar o sr. coronel Gorjão.

E d'esta fórma, com tão airósa solução d'um conflicto que o asserbava, conseguiu o governo manter-se no poder. É o correspondente de Lisboa para *O Commercio do Porto*, que todos sabem ser regenerador, quem o afirma.

«Ora, quer-me parecer que, d'esta vez, algum motivo existiu para esta insistência nos boatos da demissão do ministério, e esse motivo foi o da nomeação do sr. coronel de engenheiros Gorjão para o logar de governador da Companhia de Moçambique, nomeação que não foi bem recebida, como é do dominio publico, pelo commissário régio d'aquella provincia, o valente major Mousinho de Albuquerque, por causa da differença das patentes. Esta questão, porém, considera-se liquidada, mantendo-se a nomeação do sr. coronel Gorjão, mas sustando-se a sua partida, nesta occasião, para Moçambique, indo, em seu logar, exercer interinamente o cargo de que foi investido, o sr. Meyrelles do Canto, a quem não são estranhos, porque os conhece até muito de perto, os negócios da Companhia.

D'este modo ficaram sanadas estas difficuldades, pelo menos durante os meses mais próximos, e o governo, por um momento abalado na sua existência, porque, segundo parece, o sr. ministro da guerra insistia em que se mantivesse a nomeação do sr. coronel Gorjão, continuará no seu posto».

Informam alguns jornaes monarchicos que o sr. Hintze Ribeiro pedira ao sr. D. Carlos para que o sr. coronel Gorjão tirasse o governo de apuros. Não sabemos se o facto

é verdadeiro nem a importância que o rei ligaria ao pedido. O que é certo, o que é incontestavel é que o governo conseguiu mais uma vez ficar no poder, recorrendo a um expediente que sobremaneira revela a seu tino e pudor: arranjar para os territórios da companhia de Moçambique nada menos de tres governadores.

Perante tão assignalada victoria não podiam deixar de desaparecer quaesquer inimidades que no seio do gabinete houvesse. Os ministros que tivessem as suas relações pessoais interrompidas deviam reatá-las, para que cousa alguma viesse empanar a alegria que naquelle momento lhes inundava a alma.

D'ahi a reconciliação entre o sr. João Franco e o sr. Campos Henriques e a publicidade do facto nos jornaes. Foi a reconciliação mais demorada que o havia sido a solução do conflicto da companhia de Moçambique, porque esta já ia devidamente preparada.

Reina, pois, a paz e harmonia no ministério. O governo sustenta-se no poder por actos que revelam do modo mais evidente o seu prestigio e o das instituições.

Ha quem diga que o governo já descambou do *Gran-ducado de Gerolstein* para o *Sal e Pimenta*. Lemos isso num jornal monarchico, de que é redactor politico um ministro de Estado honorário.

Uma questão de despeito, nada mais.

Monte-Pio da Imprensa da Universidade

Na última sexta feira reuniu a assembleia geral d'esta associação de beneficência mútua, resolvendo por unanimidade conferir ao chefe da mesma imprensa, sr. dr. Alberto Pessoa, o diploma de sócio honorario; resolveu tambem que a eleição para os novos corpos gerentes se realizasse no próximo dia 8.

Para esta sessão não foram convocados, contra a expressa determinação da lei, os sócios ausentes do estabelecimento.

Porque seria?

Caminho de ferro de Lourenço Marques

Os jornaes estrangeiros annunciam a próxima chegada á Africa central de M. Nicole, delegado do tribunal arbitral de Berne, encarregado de dar o seu parecer e de fazer um relatório sobre o valor dos caminhos de ferro da Africa do sul e especialmente do de Lourenço Marques.

Approxima-se a época em que será dada a sentença e teremos de pagar uma forte indemnização. D'onde virá o ouro para isso, é que ainda não se sabe. Será exacto o que affirmam alguns ingleses sobre a cedência á loglaterra da exploração do porto de Lourenço Marques?

É de tal gravidade o assumpto, que não emittimos por ora parecer sobre elle. Mas tudo se virá a saber e a tempo de se poderem exigir as devidas responsabilidades.

Os fundos hespanhoes baixaram em Londres e em Paris, attribuindo-se essa baixa ás noticias recebidas de Cuba e das Filipinas.

Bagatellas

Eu não tenho o designio de acirrar acrimónias.

Volto a fallar d'um assumpto, que muitas vezes aqui se tem debatido, com mais ou menos asperêza, segundo as impressões da occasião e a intensidade dos motivos que incitam o descontentamento.

Agora não pretendo irrogar censuras a ninguém; mas, accelta a contigência implacavel dos factos, expôr considerações sensatas e brandas, que actuem pela persuasão no ânimo dos que se empenhem em acertar.

Volto a fallar das obras do paço episcopal!

Se as preocupações pessoais, pelas influências do meio, desvirtuam em caprichos de egoismo as exhortações mais justas, eu neste momento ergo a bandeira branca e peço a trégua de alguns minutos.

Não se julgue que queira penitenciar-me. Longe d'isso.

Quem argue por convicção, não recua por timidez. Mas o que desejo é a reflexão conscienciosa para uma deliberação acertada, que ponha termo, com o applauso certo de todos os homens illustrados, ao prolongamento d'uma situação equívoca e irritante.

As pessoas passam, e as boas obras ficam!

Um projecto de restauração, sendo por natureza uma série de problemas complexos e escabrosos, presta-se a interpretações diversas, segundo os processos de ver e de sentir particulares a cada homem, e segundo o grau de capacidade e instrucção especial e a vibratilidade esthetica de cada um.

Não bastam normas preconcebidas e facéis de formulários criticos. É preciso uma poderosa energia emotiva, capaz de operar a completa identificação do espirito do artista com a alma do edificio a restaurar, na plena saturação das idéas dominantes.

Alguma coisa de comparavel a um actor representando um personagem historico.

Eu cito um exemplo recente, para me fazer perceber.

A fachada da cathedral de Barcelona não chegou a ser concluida.

Ha annos intentou-se a construcção. Abriu-se concurso e foi preferido o alçado do architecto Geron.

Corren a obra até ao fim com o assentimento geral. Logo porém que foram apeiados os andaimes, as mais acerbas criticas se desencadearam numa furia de protesto.

A fachada possuia a disposição das linhas e dos elementos materiaes; mas faltava-lhe o que só podia dar a paixão e o genio: a espiritualidade e a poesia a palpitir e a sorrir nos perfis angulosos do estylo gothico.

Reclamações indignadas pediam em brados a demolição de toda a obra!...

É poderia apresentar mais dez desastres identicos.

Incontestado que isto assim seja, vou direito ao fim,

As obras do paço do Bispo resentem-se d'um defeito fundamentalmente português: — não têm plano!

E dia a dia, á mercê de tinêtas individuais, se vam desinvolvendo, na oscillação do momento e nas precauções sombrias do mais impene-travel segredo!...

Guiadas por esta fórma, ou antes, por tal fórma extraviadas as obras em execução, que admira a afflictiva depressão, o desnorreamento artistico que em todo o edificio em reconstrução se nota, na frieza glacial d'uma impotência vexatoria!

Decerto será tempo de corrigir uma aventura infeliz de perturbação e de acaso!

Não abundam no país os architectos eruditos e competentes. Mas, por isso mesmo, maiores precauções se exigem.

É indispensavel que a habitação episcopal não perca o caracter de grandêza do seu pateo, tão original, tão pittoresco, tão apreciado, tão proprio ao seu destino.

Todos os esforços d'uma restauração habil devem convergir para manter, na mais escrupulosa integridade, o seu aspecto cheio de sobriedade, de graça e de nobreza.

Todas as considerações põem em evidencia a necessidade urgentissima da suspensão immediata dos trabalhos e da intervenção d'um architecto, conhecedor de todos os recursos da sua arte, e que comprehenda a missão grave e espinhosa de restaurar a mais formosa moradia fidalga do século XVI, que Portugal possui.

A reconstrução acertada e feliz d'um tal monumento dará honra a um artista, e fará a glória da iniciativa que a realizar.

Pelo contrario, a persistencia nos erros perpetrados será um vexame para a cidade, um duplo prejuizo para o país, uma causa irritante de lastima e um constante e forte pretexto de reclamação!

A.

O Câmbio

Não obstante as declarações do governo de que tem ouro com fatura para o pagamento dos seus compromissos no estrangeiro, e os empolados artigos dos três jornaes que lhe são affeioados em que se afirma que não ha motivo algum que justifique a baixa do câmbio, sendo esta só devida á especulação, essa baixa continúa a accentuar-se.

E é de notar que estamos no principio do mês.

O juro das 40:000 obrigações dos tabacos que o governo vendeu para arranjar os 3:000 contos necessários para os vasos de guerra começou a vencer-se desde 1 de outubro findo. O dinheiro ainda não deu entrada na Junta do Crédito Público, mas os juros já vâm correndo.

Referindo-se a este facto, diz *O Popular*:

D'essa clausula resulta que, se em média a demora na entrada das prestações do empréstimo fôr apenas de 4 meses, e parece que será de bem mais, a perda do juro para o thesouro será de bem 7,50 francos, o que fará logo descer o preço da obrigação para 609,16 francos. E se attingir 6 meses, conforme é muito possivel, então o preço da obrigação descerá a 405,41 francos, e julgamos que não andará muito longe d'isso.

Ainda admittindo o preço de 416,66 francos, que não é provavel,

como a cotação de eguaes obrigações era de 480 francos, ficou para os contractadores a margem de lucro de 63,34 francos por obrigação. Deduzidas as despesas não ficarão menos de 50 francos por obrigação, que, repetidos em 40 mil obrigações representam 2 milhões de francos, ou cerca de 500 contos da nossa moeda como lucros para os contratadores. Não lhes queremos mal por isso a elles, que fizeram o seu negocio o melhor que puderam. Mas é duro, que um governo sábio, previdente e austeramente moral se veja obrigado a dar 500 contos para obter um triste empréstimo de 3:000 contos. Isto *vae bem*.

Vae tudo bem, muito bem até, para o sr. conde de Burnay e quem faça negócios com a monarchia. A liquidação ainda dá para os administradores e para os seus amigos.

Mas andem depressa, que isto pouco pôde durar e é prudente que sigam o exemplo que deu o fallecido Lopo Vaz: colloquem o dinheiro lá fóra.

Por absoluta falta d'espaco tivemos de deixar para o próximo número a noticia do brilhante sarau que hontem realizou o Gymnazio de Coimbra.

Um reclamo

«Dissémos já que alguns jornaes de Lisboa haviam aberto uma campanha a favor do pão de milho, em substituição do de trigo.

Sobre esse assumpto, e assim á laia de reclamo, lê-se no *Diario de Noticias* a seguinte carta:

Meu caro Brito Aranha.—Como no seu jornal advoga o uso do pão de milho, e como da Beira recebesse um presente de pão de ajuntar, quero (flado na sua velha amizade) offercer-lhe uma borã, como outra que dou a outro apostolo da futura padaria, o sr. Emydio Navarro. Se mais tivesse, faria um presente a Margiochi, mas não tenho.

Não vae já como no dia em que *sa cose*, que então é delicioso, mas ainda o pôde provar; e tem já 3 dias de vida.

Desculpe esta caturrice de seu velho amigo e confrade obrigado

Thomaz Ribeiro.»

Se continuam a insistir no assumpto, a moda péga e o câmbio subirá immediatamente. Que a crise que o país atravessa é devida principalmente a elle alimentar-se de pão trigo. Saibam-no os presentes e fique de lição para os vindouros.

Dr. Dias da Silva

Está incommodado de saúde o nosso prezado amigo e distincto professor da faculdade de Direito sr. dr. Dias da Silva.

A comissão executiva do partido progressista, que ante-hontem á noute se reuniu em casa do sr. conselheiro José Luciano de Castro, resolveu convocar para breve uma reunião do centro de Lisboa a fim de resolver sobre a attitudo que o partido deve seguir na actual situação politica.

O sr. ministro do reino pediu ao das obras públicas para não interromper a obra do edificio do lyceo de Coimbra. Como se reconciliaram, é quasi certo que o pedido será satisfeito.

Litteratura e Arte

MOCIDADE PERDIDA

(Versos de Fausto G. Teixeira)

III

Fausto.

Com pena de acabar, escrevo-te hoje a última carta sobre o teu livro.

A *Mocidade Perdida* é um livro teu, não é um thema de poetica sobre motivos do poeta da moda, não é o pretexto para mostrar ingenuamente erudição de momento, ou para collocar rimas raras laboriosamente colhidas em dictionários de archeologia da lingua, occasião de fazer pensar alguém a procurar debalde, á volta de si, na linguagem corrente, na lingua que aprendeu e que ama, o que encontraria com toda a facilidade no *Elucidario* de Viterbo, ou nos vocabularios francezes.

Essas palavras raras, cujo sentido se perdeu, e que encantam e fascinam as almas simples por um processo que a psychologia moderno ha muito explicou, debalde se procurarã no teu livro feito em bom português, português d'hoje com o encanto do lindo português antigo dos nossos clássicos, porque atraz d'elle se vê sempre a tua alma, alma d'artista, alma bem portuguesa.

Na fórma não procuraste rhytmos raros, nem dar fóros de nacionalidade a versos de envergadura exótica. Deste-nos a tua alma d'artista, num verso simples e bizarro, d'um recôrte estranho, como se fosse feito todo de linhas rectas. A dureza *propositada* do teu verso indica bem a tua alma d'artista. Procuraste dar em traços rígidos a angustia da tua alma. A angustia não, a anciedade...

Os teus versos dão o estado do teu espirito. O teu livro não é *Mocidade Perdida*, é o poema da mocidade. Atravessa-o a chama d'um grande amor, á procura da mulher que ha de amar, na anciedade de talvez a não encontrar. Os teus versos dão a indecisão, a dúvida, o receio, o esboço do grande futuro do teu amor de que começam a delinear-se vagamente apenas as linhas geraes.

Para esse estado de anciedade, que nos não deixa vêr, que nos não deixa ouvir, em que a gente quereria ir só á procura da mulher que ha de amar, estado que nos faz fugir da casa e nos torna agressivos, estado de anciedade e de tortura, escolheste uma fórma rígida, torturada, angulosa, toda de linhas rectas. E, apesar d'isso, os teus versos são bons, são sólidos.

É que a linha recta é o equilibrio. Já reparaste nas egrejas gothicas, muito esguias, fechadas em cima por uma abobada que parece muito sólida ligada por os artezões que lhe tecem como que uma grande rede? Pois aquella abobada que parece tão forte caíra a terra senão fosse o gigante que por fóra anda

rígido como uma sentinella espendendo o botareu a ampará-la.

Com linhas rectas se figura a marcha complicada do homem, o andar ondaloso da mulher, o vôo caprichoso das aves. De linhas rectas é feito o movimento, o esqueleto das obras d'arte, o arcabouço das grandes cathedraes, e quando a organização é sólida os edificios desafiam o tempo.

Os teus versos, como sám, hão de ficar. Vêem-se bem, não os encobrem decorações alheias. O teu livro é obra de poeta. Não t'o disse um amigo teu, segredou-t'o a Arte.

Na *Mocidade Perdida* atravessa um grande amor sempre sustentado desde o principio até ao último verso.

É um livro teu e muito português; que foram sempre os portugueses para amar.

Não te lembras de quando para defender as damas d'um país distante, elles foram por mar, sem temer corsários, a essa terra tam verde de mulheres tam formosas, e tam delicadas, que até parecem feitas d'um perfume, de rostos brancos illuminados por uma chamma cor de rósa, cabellos d'um loiro muito pálido, a fronte deitada para traz, olhar azul, bôcca de creança e um queixo branco a pedir uma caricia?...

Tudo venceram os portugueses por amor. E numa batalha que houve antigamente, em que se juntaram todos os que em Portugal amavam, se fez uma grande *ala* de namorados que tudo derribou e tudo venceu, só a pensar na mulher que lhe bordara a divisa...

E quando cavalleiros portugueses foram a França acompanhar o seu rei velho, aquelle país de mulheres tam lindas, delicadas como flores...

Quando chegaram, ellas fugiram d'aquelles homens fortes e feios, e os namorados que começavam a rir-se dos nossos, pararam admirados quando os viram deitar a sua mão calçada do guante de ferro sobre os mais fortes e levantá-los á altura dos seus cavallos para lhe rirem na cara.

Dizem chronicas de França que lá deixaram elles muitos amôres naquellas senhoras tam delicadas; porque o português ao pé da mulher que ama, fica como ao pé das leões os leões, a espreguiçar-se e a fazer-se fraco, a rir e a mostrar os dentes brancos, como um felino domado por uma caricia, as palpebras meio cerradas, deixando ver apenas as meninas dos olhos pretas, como azeviche, tremulas como o azongue, cheias de brilho em que parece anda a tremer a vida...

É um livro d'amor, o amar da mocidade. Anda-se á procura da mulher amada nas cidades, nos campos. Procura-se nas velhas cathedraes. Todos os nomes da mulher nos parecem doces, todos nos parecem o seu nome.

Conhece-a a gente, sem saber como ella é. Sabe-lhe o perfume, sentiu já uma vez as suas caricias

ao acordar d'um sonho. Ha dias em que a gente anda muito alegre, e sae de casa com a certeza que a vae encontrar. Anda todo o dia assim, e chega a noite sem elle se encontrar...

Assim são os amores da nossa mocidade, assim é o teu livro que é o poema da nossa mocidade.

Segredou-te a Arte um livro de Amor e tu escreveste-lo por amor da Arte, talvez esperando que acordasse ao teu cantar a que dorme num castello distante, a amante sonhada de tua mocidade...

O teu livro é simples, como toda a obra d'arte, lembra o cantar de Bernardim Ribeiro, cheio d'amor e de melancholia...

Talvez Bernardim Ribeiro nunca visse aquella mulher, porque chorou...

T. C.

O governo ainda não tomou resolução alguma, que nos conste, sobre o desdobraimento dos cursos dos três primeiros annos da Faculdade de Direito.

Consta-nos que o sr. Chaves e Castro, illustre professor da faculdade de Direito, accederá ao pedido do curso do 4.º anno jurídico para se conservar na regência da cadeira até o fim do actual anno lectivo. E' motivo, se tal hypóthese se verificar, para felicitar os seus discípulos e a Faculdade de Direito, de que aquelle professor é um dos membros mais distinctos pela sua sciência e pelo seu caracter.

Cura de surdos

Os jornaes estrangeiros noticiam que um professor de Glasgow, Mac Hendrick faz com que os surdos ouçam com uma nova applicação do phonographo e da electricidade. As experiências feitas dêram resultado surprehendente. Uma das ultimas experiencias foi fazer ouvir a um surdo a opera «Lohengrin». O invento não pôde ser mais simples na sua applicação.

Estabelece-se a communicação com os surdos por meio de fios electricos. Basta para isso que a pessoa que ha-de ouvir colloque nos dentes um dos fios, que, partindo do scenario, estabelece a communicação.

Um processo ainda mais pratico consiste em encher um recipiente de agua salgada, que se põe em communicação com o palco por meio de fios electricos e no qual quem ha-de ouvir submerge as mãos.

Estabelecida a communicação, o surdo ouve a opera desde o principio até o fim.

Todos os medicos que assistiram á experiência foram de accordo que o descobrimento será de prompta e facil applicação.

Vae ser aberto concurso para o logar de professora na colonia Becer, da Hompata, districto de Mossamedes, provincia de Angola, com o vencimento annual de 980\$000 rs., sendo 240\$000 de categoria, 240\$000 de exercicio 500\$000 de gratificação paga pela câmara ou comissão municipal.

As concorrentes devem estar habilitadas devidamente para ensinar a falar, lêr e escrever o português e mais doutrina que é considerada como instrução primaria, além do ensino de costura á mão e á machina, bordados, côrte de roupas e vestidos e mais prendas próprias d'uma boa dona de casa.

Tem de sujeitar-se aos regulamentos formulados pela câmara ou comissão municipal sobre horas e época do funcionamento da escola e compêndios adoptar para o ensino. E' condição essencial bom comportamento devidamente comprovado.

TRÊS MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se na redacção da *Vanguarda*, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victória.

Eis os títulos dos capítulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condemnado á morte — Fugas célebres — Scenas de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Othelo de Melenas, martyres da liberdade, caceteiros, alçadas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, proffissões, crimes, instrução, blicação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a côres por Leal da Câmara.

PREÇO, 500 RÉIS

Deposito da fabrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvatades, oleos, agua-raz, crês, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

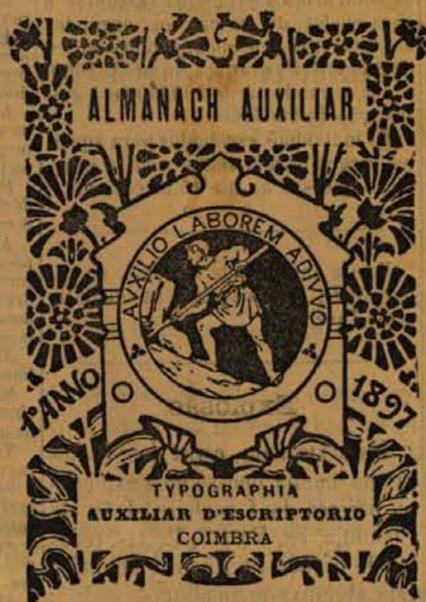
Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Codigo Administrativo

APPROVADO

Por carta de lei de 4 de maio de 1896

Á venda na Imprensa da Universidade.—Preço, 200 rs.



Este almanach tem 365 paginas para nellas se tomarem diariamente apontamentos de despensas, viagens, obrigações a cumprir, etc; cada uma d'essas paginas contém, além das indicações do calendario, um pequeno artigo referindo um facto notavel succedido no dia do anno a que corresponde e uma phrase conceituosa de auctor célebre. Nelle se encontram, além d'isso varias tabellas e indicações de utilidade, e uma rapida noticia de Coimbra acompanhada de gravuras.

Um volume com 416 paginas.—Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges. Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.

Albino Godinho de Mattos—Papellaria Academica, Marco da Feira.

Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.

Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.

Antonio de Paula e Silva—Papellaria, rua do Infante D. Augusto.

Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.

França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.

Francisco Borges—Papellaria, rua do Visconde da Luz.

José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.

José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.

José Mesquita—Livraria, rua das Covas.

Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua. Filtros de pressão e sem pressão. Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C^a.

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE OIMA—20

Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fanebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

MICHELET

O Padre, a Mulher e a Familia

UM VOLUME DE 280 PAGINAS

400 RÉIS

A' venda em todas as livrarias, e na Typographia Progresso, Elvas.

CAIXEIRO

No estabelecimento de Anibal de Lima & Irmão precisa-se d'um com bastante prática.

Empregado

Em uma fabrica d'esta cidade precisa-se d'um, preferindo-se com prática de commercio.

Para tractar Praça do Commercio, n.º 100.

Vinho e aguardente puros da quinta da Pedranha

(ANALYSE DO SR. LEPIERRE)

Tinto, de 1895, 10º cart.—litro, 100 réis.

Branco Fernampires, de 1895, 13º—litro, 200 réis.

Aguardente de vinho, 20º—litro, 400 réis.

Largo de S. João—Rego d'Agua

COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

Capital réis... 1.344.000\$000

Fundo de reserva... 241.000\$000

SÉDE EM LISBOA

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre prédios, mobílias e estabelecimentos.

Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 4.

VENDA

Domingo, 6 do corrente mês, pelas 11 horas do dia, na rua dos Coutinhos e casa do Club Conimbricense, far-se-ha venda de toda a mobília e mais utensilios do mesmo Club.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. o.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. Franço Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 190

COIMBRA — Domingo, 13 de dezembro de 1896

2.º ANNO

PELA PÁTRIA

Tem sido e continúa sendo discutida na imprensa a carta d'um distincto açoriano, que já foi deputado da nação, em que falla na autonomia politica dos Açores, apontando o exemplo de Cuba. Também causou impressão o haverem declarado alguns habitantes de Loanda que renunciariam á qualidade de cidadãos portuguezes, naturalizando-se em país estrangeiro a fim de obterem a protecção dos respectivos cônsules.

Vê a imprensa governamental nesses factos manifestações individuais sem valor, mas pede ao governo que exerça attenta vigilancia para as cohibir, por medidas promptas e enérgicas, logo que tendam a adquirir um character collectivo. E desfazem-se essas folhas em miríficas adjectivações do amor da pátria para incendiar d'ódio e indignação os peitos portuguezes contra tam abomináveis aberrações, levando-os a collocar-se ao lado do governo na sacrosanta missão da defesa do país.

Vamos lá. Condemnamos systematicamente, com verdadeiro ardôr, todo e qualquer acto que envolva quebra de patriotismo, e nunca daremos vulto a mal cabidos desabafos contra a execravel influencia que a monarchia está exercendo neste desditoso país. Não prolongamos o echo que a carta do sr. Mont'Alverne produziu, nem registamos as declarações que alguns portuguezes residentes em Loanda fizeram.

Com taes armas jámais combateremos a monarchia.

Mas agora que vemos a imprensa governamental, essa patriota assalariada, pedir ao seu protector que tome severas providências contra os inimigos da pátria; agora que vemos em alguns jornaes filiar na autonomia administrativa concedida aos Açores a ameaça da independência politica que um dos seus filhos soltou, entendemos não dever guardar silêncio sobre o caso. Vamos lá ao assumpto, para discriminar responsabilidades.

Sam individuaes hoje os protestos que se alevantam pela autonomia politica dos Açores, pela desmembração de Angola; amanhã pôdem tornar-se collectivos. Não o dizemos nós; é a própria imprensa governamental, que já não disfarça os seus receios sobre qualquer coisa de

gravidade que se passa em Loanda, quem o declara.

A quem cabe a responsabilidade d'esses protestos, onde vae filiar-se esse movimento de revolta contra a pátria? Só uma resposta, sem hesitação alguma, se pôde dar. Sam os crimes e desvarios da monarchia, que a imprensa governamental defende, que estão revoltando contra a pátria, de quem ella diz ser legitima representante, os próprios filhos que por ella se sacrificaram tam heroicamente.

Á mercê de facções unidas pelo impulso de inconfessaveis interesses, dominada sempre por uma vil intriga palaciana, a politica monarchica não representa a coordenação das energias vitaes do país, mas uma engrenagem exploradora; não é um elemento de ordem, de harmonia, mas uma causa poderosissima de anarchia, de dissolução. Já no seu tempo, attentando nella, dizia o nosso primeiro historiador:— isto dá vontade de morrer, e, d'então para cá, que espaço andado no caminho da ignominia pela politica monarchica, que parece apostada a fazer perecer com ella a nacionalidade, como ella corroída pela podridão!

Não é pois de admirar que contra a acção deletéria da monarchia haja um profundo espirito de revolta e que, em amargas horas de descrença por uma salutar mudança das instituições, pensem em se desprender da mãe pátria os que d'ella vivem afastados e só sentem a protecção que lhes dispensa pelas vexações e prepotências, pelas explorações e vilanias com que os governos monarchicos os mimoséam. Explica-se esse procedimento, embora se não justifique. Os crimes d'um Rodrigo não levaram a história a absolver a traição d'um Oppas ou d'um Juliano.

É dever de todos lutar pelo engrandecimento da pátria; tudo lhe devemos sacrificar. Os crimes que os seus pretendidos representantes pratiquem nunca podem ser invocados contra ella. Puna-se quem os practica, defenda-se a pátria libertando-a da sua deletéria influencia. É isto o que todos os portuguezes, amantes da sua pátria, devem fazer.

E para suffocar os gritos de revolta que contra a pátria se levantem nas ilhas adjacentes ou nas possessões ultramarinas, para evitar que elles adquiram tal intansidade que d'ameaça se tornem um verdadeiro perigo, só ha um meio:

opere-se uma radical transformação nas instituições politicas, de modo que ellas possam corresponder devidamente á elevada missão que lhes cumpre desempenhar; dê-se ás ilhas adjacentes e ás colónias todas as garantias que o seu estado de civilização reclama.

Pedir ao governo que use de medidas de rigôr, que supprima liberdades, que ordene fusilamentos, é pueril, verdadeiramente ridículo.

Uma traição

A imprensa independente de Lisboa está fazendo edificantissimas revelações ácerca da indemnização do caminho de ferro de Lourenço Marques. Um jornal monarchico diz que o governo demorou propositadamente o julgamento d'essa indemnização para a não pagar e que d'essa demora resulta que a indemnização tem de crescer enormemente, porque augmentou muito o valor do terreno e o rendimento da linha, que o tribunal, d'accôrdo com o governo portuguez, toma como base para determinar a importância da indemnização. A essa demora propositada chama esse jornal uma traição. Nem pôde dar-se-lhe outro nome.

Pedi a demissão de governador das Filipinas o general Blanco, sendo substituído pelo general Polavieja. As últimas noticias ácerca da insurreição são bastante desanimadoras para a Hespanha.

Partido republicano

Está organizada em Leiria a comissão municipal do partido republicano, que nos dizem ser composta de 18 membros em que ha cidadãos dos mais considerados naquella cidade.

«O SECULO»

Foi assignada já a escriptura do contracto pelo qual, desde o dia 1 do próximo mês de janeiro, o único proprietário d'*O Seculo* fica sendo o sr. Silva Graça, que se obriga a pagar aos seus proprietários srs. drs. Magalhães Lima e Anselmo Xavier a quantia de 50 contos de réis a cada um.

O sr. dr. Magalhães Lima vae fundar uma revista, deixando de figurar n'*O Seculo* o seu nome.

Bom seria que já ha mais tempo houvesse tomado essa resolução, não se comprometendo partidariamente com a inqualificavel attitude que o *Seculo* havia adoptado e que continuará a manter, sendo o órgão de todos os governos que lhe dêrem noticias em primeira mão.

O nosso prezado collega a *Vanguarda* apresenta os seguintes períodos, que diz haverem sido escriptos por um juiz do ultramar, ácerca

das prepotências que o governo exerce contra os magistrados que não acatam servilmente as suas ordens:

«A vida honrada da magistratura vae-se afundando dia a dia no abysmo da confusão. As leis quotidianamente promulgadas pelo poder executivo tendem sómente a assegurar a este um predomínio de ferocidade sobre tudo e todos.

É demais isto, e é infamante para a nossa classe.

E a tanto tem chegado o desafôro, e mesmo a vilania dos governantes, que até os recursos para o Supremo Tribunal Administrativo nos taparam, concedendo só aos militares, por medo e covardia, esse grande meio de fixar direitos, e endireitar situações affrontadas.

Escondendo-se tímido e covarde atraz das bayonetas, só é forte e arrojado quando ataca humildes e fracos. Tem a coragem da canalha. Vinga-se e não castiga.

Para elle a justiça é uma palavra vã, a consciencia, um preconceito.

Se desuniu a magistratura ultramarina, foi para que esta não tivesse solidariedade nem communhão de idéas, e podesse depois governar a capricho.

Porque no ultramar governa-se com infamias e mentiras; é preciso que o público o saiba.»

Não é só no ultramar. No continente também ha d'isso. Muitos juizes e desembargadores sabem do que é capaz o governo e bem poderiam ter evitado a anarchia medonha que por ahí vae, se soubessem proceder com o devido desassombro.

Mas certo é que um mal nunca vem só.

Á caça

Folga em Villa Viçosa a corte; os reis e a camarilha matam pela floresta os ócios atirando aos veados domesticados e aos pombos domésticos. Já partiu para aquelle *Trianon* de prazer o primeiro turno de convidados; vam animar-se com os *hallalis* alegres dos caçadores e com os latidos vehementes das matilhas as mattas silenciosas de Villa Viçosa;—vam ter logar as caçadas reaes.

Após este turno — o dos diplomatas—irá outro e outro;—o resto do mês passá-lo-ha o rei continuando neste divertimento os seus recreios de todos os tempos.

Entretanto pela África cáem de febres os soldados portuguezes, que para lá vam em expedições a mais perigosas caçadas, se não cáem varados pelas balas; entretanto, em Portugal, ha fome por muitos pontos.

Mas o rei caça; a corte diverte-se...

Rira bien qui rira le dernier.

Bagatellas

—Que tinha guardadas umas estampas das *geographies* antigas de Coimbra, a côres e com legendas!

E descrevia pelo miúdo o prospecto da Couraça de Lisboa, com a representação das muralhas, e o arco da Alegria, encimado de pyramides e ao meio o oratório de cúpula semi-esphérica, sobre quatro columnas salomónicas, etc., etc.

Eu ouvia-o despeitado, a affectar de indifferente.

Não podia ser coisa que despertasse ambições.

Geographies antigas já havia de sobra desde Ptolemeu até Edrisi!...

E todavia a astucia do maloio ia frustrando as armadilhas benévolas pacientemente preparadas, em sobresaltos de cubiça.

Um dia resolvi pôr termo á dissimulação. Não devia aturá-lo indefinidamente.

Fallei-lhe claro: offerta na esquerda, pedra na direita.

Não indaguei a proveniência. Proibi-lhe que m'o dissesse.

Duas ou três vezes emancipado e no uso normal das faculdades mentaes, entende-se que possuía os requisitos para assumir as responsabilidades juridica dos seus actos, e dispensar inquirições officiosas e impertinentes á legitimidade da pôsse.

Comprei, finalmente, os desenhos.

Sam plantas topographicas da cidade e notas de melhoramentos, algumas d'um grande interesse, pelos detalhes, de que offereceu informação precisa e pela exactidão dos fragmentos pittorêscos da Coimbra do último quartel do século passado.

Não estão datados; mas são de certo do reinado de D. José.

Entre elles um projecto para a regularização e aformoseamento da Couraça de Lisboa, desde a Portagem até o Arco da Traição.

Apresenta a perspectiva, tanto interior como exterior, do lanço de muralha, ainda entám existente, que subia pela Couraça, a partir da capellinha de Santo Antonio da Estrella. De grande altura, espessa, de cilharia e ameias.

Na Portagem vê-se o pelourinho, com os braços de ferro recurvados e argolas pendentes.

Seguem-se os lanços de muros e casaria até á porta de *Genicoca*.

Ahi uma nota das mais curiosas apparece: a porta da *Traição* era apoucada e curta,—em arco de ferradura.

É uma elucidação nova e de consequências instructivas.

que depõe por igual contra a indole benévola da policia e a fórma como ella comprehende a sua funcção moralizadora.

Sam o assumpto constante de reclamações as barbaridades praticadas pelos carreiros sobre os animaes, que arrancam pêsos demasiados por essas ruas íngremes e escorregadias.

Alguns jornaes têm erguido a voz pedindo providências e relatando sevícias intoleráveis numa cidade civilizada.

Ha insistências, apóstrophes e requerimentos. Mas nem a bem, nem a mal: o sr. commissário não ordena ás suas tropas o cumprimento das posturas, que reprimem esses delictos!

Por essas ruas dam-se quotidianamente espectáculos d'uma deshumanidade infame! Mas, se é grande a responsabilidade dos perpetradores de taes selvagerias, que dizer d'uma policia que essas atrocidades presenciar e consente?! Para não perturbar a ociosidade, a que quer votar-se, na inutilização do seu dispêndio e do seu destino!

Porque estes factos, ao mesmo tempo que envergonham a cidade, provam a rigidez de sensibilidade e o pouco escrúpulo, com que a policia entende cumprir o seu dever e justificar a sua existência.

A.
Por um telegramma que recebemos do nosso querido amigo e collega T. C., que actualmente está em Lisboa, fica sustada a publicação do artigo a que nos referimos no último número.

No dia 2 do próximo mês realisa-se o primeiro espectáculo no *Solar dos Barrigas*. O annúncio foi publicado já no *Diario do Governo*.

Crê-se que será pequena a concorrência e pouco o entusiasmo. A companhia não apresenta novidade alguma e é duvidoso ainda se assistirá á primeira representação o Tinalhas.

Professores de instrução primária

Effectuou-se no domingo último no salão da Associação dos Artistas uma reunião de professores primários, para se tratar da organização d'uma associação de classe. Nessa sessão foi nomeada uma comissão para elaborar os estatutos, cujo projecto já foi discutido e approvedo.

A projectada associação abrange o professorado official do continente, ilhas e ultramar, sendo a sua sede em Lisboa e havendo uma larga dessentralização por meio de delegações concelhias.

Os fins principaes d'essa associação sam: defender os legítimos interesses da classe e dos associados; a assistência nas doenças com subsídio diário; pensão vitalicia ás viúvas e orphãs; o auxilio aos professores suspensos ou demittidos por motivos alheios ao bom desempenho do cargo.

Moniz Barreto

Este talentoso escriptor, uma das melhores esperanças da nova geração, falleceu no dia 29 em Paris, na casa de saúde dos irmãos de S. João de Deus.

É certo ter o major Mousinho de Albuquerque pedido a sua demissão de commissário régio em Moçambique logo que lhe foi communicada a humilhante satisfação que o governo portuguez resolveu dar á Allemanha, mas certo é tambem que elle retirou esse pedido em virtude d'um telegramma que recebeu do sr. D. Carlos.

O major Mousinho perdeu um ensejo, talvez único, de praticar um acto que o nobilitaria mais e lhe conquistaria maior prestigio no país do que a prisão do Gungunhana; o sr. D. Carlos aproveitou mais uma occasião de livrar o governo de dificuldades, mostrando que lhe dispensa o mais decidido apoio e protecção.

E ainda ha quem finja acreditar que o rei está illudido e que se póde salvar alguma coisa de digno e sério dentro do actual regimen!

A Associação dos jornalistas de Lisboa resolveu, como um acto de méra cortezia, delegar no seu presidente o encargo de ir á cadeia civil de Lisboa cumprimentar os jornalistas que alli se encontram presos.

O sr. João Chagas num artigo de fundo publicado na *Marselheza* d'hontem aprecia a deliberação da Associação dos jornalistas e declara que não o vá visitar o sr. Brito Aranha em nome da Associação dos jornalistas para elle não se ver obrigado a passar pelo dissabôr de o não receber.

Consórcio

Realizou-se na Sé Cathedral o casamento do sr. dr. Herculano de Carvalho, habil médico dentista d'esta cidade, com a sr.^a D. Mariana Bertá Guimarães Chaves, sobrinha do sr. dr. Gonçalves Guimarães, illustre professor da Universidade. Desejamos aos noivos as maiores felicidades.

Está gravemente enfermo o sr. dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, lente de prima jubilado da faculdade de Theologia.

Bombeiros Voluntários

Effectuou-se no último domingo, na 2.^a estação de material d'esta benemérita corporação de bombeiros, uma sessão solenne para a entrega da medalha de prata, distincção com que ha dias foi agraciado o digno commandante, sr. José Simões Paes, pelos relevantes serviços que em occasião de sinistro tem prestado aos habitantes d'esta cidade.

Os srs. Adelino Ferrão, José de Oliveira Serrano, Francisco da Fonseca, membros do corpo director da associação, e o sr. Pedro Cardoso, proferiram algumas phrases de lou-

vor, enaltecendo o arrojo e coragem que o sr. Simões Paes tem evidenciado sempre que os seus serviços sam reclamados, e o respeito e disciplina em que mantém a corporação do seu commando.

A este acto, que teve uma feição muito particular, assistiram muitas pessoas, de quem o sr. Simões Paes recebeu o testemunho mais eloquente da sympathia, admiração e valor em que sam tidos os seus serviços como bombeiro voluntário, arrojado e destemido.

A estação do material estava ornamentada com muito gosto e simplicidade.

Nesta festa tomou tambem parte a philarmónica *Boa-União* que tocou durante os intervallos.

Para coroar esta modesta festa os bombeiros voluntários quotisaram-se entre si e alguns seus amigos para acorrer ás necessidades de um seu companheiro, que tem estado gravemente doente.

Briosa acção!

Associação do Sexo Fiminino

Realizou-se no domingo último a eleição dos corpos gerentes d'esta associação de soccorros mútuos. A lista proposta pela direcção transacta soffreu grande opposição, vencendo apenas por 27 votos. Ficaram eleitas:

MESA D'ASSEMBLÊA GERAL

Presidente — Maria da Conceição Costa.
Vice-presidente — Maria de Nazareth Tinoco.
Secretaria — Maria da Conceição Teixeira.
2.^a dita — Candida d'Assumpção Marques.
3.^a dita — Maria José Silva Rocha.

DIRECÇÃO

Presidente — Maria José Mesquita Ferreira Roque.
Vice-presidente — Maria Augusta da Piedade Silva.
Secretaria — Ermelinda d'Oliveira Raimão.
2.^a dita — Maria da Conceição Azevedo.
Thesoureira — Maria Pereira Fernandes.
Vogaes — Maria Augusta da Conceição e Anna da Conceição Soller.

CONSELHO FISCAL

Maria da Cruz Rocha.
Maria Fortunata Canária.
Maria Emilia da Encarnação.

SUPPLENTES

Maria Emilia Cabral.
Maria José da Silva Gomes

Ha grande anciedade em saber se os ministros honorários do partido progressista irám cumprimentar o rei no dia de anno bom.

Depois das declarações feitas pelos dirigentes d'esse partido parece que não deveria haver hesitação alguma sobre tal assumpto; mas entre nós já se não liga crédito algum ás promessas mais categóricas feitas pelos políticos.

E diga-se de passagem que ha para isso razões de sobejo.

Parece-nos porém que os progressistas ainda d'esta vez não irám cumprimentar o rei.

Rainha Santa Isabel

No mosteiro de Santa Clara celebrou-se na sexta feira uma missa com ladainha e sermão, sendo celebrante o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos e prégador o sr. cônego Sinibaldi.

Em seguida á festividade religiosa foram inaugurados os retratos da rainha sr.^a D. Amélia e do sr. Bispo-Conde, proferindo uma allocução o presidente da confraria sr. dr. Sousa Gomes em que pôs em relêvo os serviços por elles prestados á corporação da Rainha Santa e declarou que era de justiça que ao lado d'aquelles dois fossem collocados mais três retratos: o do sr. arcebispo de Braga D. Antonio José de Freitas Honorato, o do bacharel José Maria d'Oliveira Pádua e o da sr.^a marquês de Pomares.

Na sala dos retratos vimos tambem o do sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos que foi presidente da confraria e é seu irmão benemérito.

Ao acto da inauguração assistiram as auctoridades civis e militares, câmara municipal e muitas outras pessoas, sendo lavrado um auto que foi assignado por todas ellas.

Depois da inauguração foi pela primeira vez aberto ao público o thesouro da Rainha Santa, que se compõe dos objectos pertencentes ao seu culto, alguns de muito valor artistico. Esses objectos estão encerrados em 6 bellas estantes de nogueira preta e continuam expostos ao público até ao dia de Reis, em todos os dias não sanctificados desde as 8 ás 11 horas da manhã e de tarde desde as 2 horas em diante, e nos dias sanctificados desde manhã até á noite.

Foi fixado em 200 o número dos guardas campestres no concelho de Coimbra.

Em discussão na Câmara Municipal um grandioso projecto de melhoramentos locaes. Construcção de um mercado, levantamento da Baixa e não sabemos que mais.

Para esses melhoramentos propõe-se um empréstimo de 200 contos, com o encargo annual de réis 13:818\$000, a que se fará face augmentando em 30% as percentagens sobre a contribuição predial, industrial, de rendas de casas e sumptuaria.

Não vale a pena discutir o assumpto, a que o público não liga a mínima importância.

Os distribuidores telégrapho-postaes acabam de assignar uma representação dirigida ao parlamento, pedindo melhoria de vencimentos.

Na fábrica do gaz de Lisboa deu-se na terça feira um terrível sinistro, de que resultou a morte de dois operários e graves ferimentos em seis.

Ao centro da fábrica havia uma cisterna, depósito d'agua ammoniacal e de alcatrão, cuja tampa, não

vedando bem, deixava evaporar gaz da cisterna, que o motivou uma explosão ao passar por alli o apagador de coke.

As duas victimas do desastre deixam mulher e filhos menores, na maior miséria.

A *Norddeutsche Allgemeine Zeitung* diz que o conflicto de Lourenço Marques foi resolvido sem demora nem difficuldades, porque Portugal se mostrou immediatamente prompto a conceder satisfação. Essa folha poderia acrescentar que o governo portuguez nem sequer tratou de averiguar previamente de no conflicto de Lourenço Marques as maiores responsabilidades cabiam ao consul allemão e ao governo que lá o mantinha, sabendo quanto elle era antipático naquella cidade.

Foi inaugurado em Lisboa o elevador Municipio-Biblioteca, de que é principal accionista o sr. dr. Ayres de Campos.

Os srs. Ramalho Ortigão e Joaquim de Vasconcellos já entregaram ao sr. conselheiro Luciano Cordeiro, presidente da comissão dos monumentos, os relatórios e notas acerca das obras de restauração da Sé Velha d'esta cidade.

Numa conferência que o sr. Luciano Cordeiro teve com o sr. ministro das obras publicas resolveu-se que as obras se conservem suspensas até deliberação definitiva.

O grupo academico dos *Irmãos-Unidos* passou a denominar-se *Associação Académica*.

Nova mina de ouro

Dizem de Castro Daire que se acha na distancia de 13 kilometros, aproximadamente, e nos limites de Esther, d'aquelle concelho, uma mina de ouro, que, segundo diz o engenheiro sr. Carlos Leuschers, é a primeira mina de ouro de Portugal na actualidade.

O filão comprehendendo 13 metros de largura e já está descoberto até 1:500 metros, constando que ainda chegará mais longe.

Pelo último censo da população vê-se que em 1890 em Portugal o analfabetismo se estendia a quatro quintos da população. Esta miseravel situação, que a monarchia cautelosamente mantém, explica em grande parte a tolerância do país para com um regimen que tanto o tem vexado.

Communicam-nos de Lisboa que se organizou alli uma empresa para a fundação de um jornal republicano de grande formato, de que será director o nosso distincto correligionário sr. dr. Magalhães Lima. O capital da empresa e de 50 contos de réis.

Está em Lisboa, onde tem celebrado algumas conferências com o sr. Elvino de Brito, director geral dos serviços agricolas, o sr. Antonio Augusto Baptista, director da Escola d'Agricultura «Moraes Soares».

Grémio Operário

Effectuou-se na segunda feira passada a eleição da nova direcção d'esta sociedade recreativa, obtendo maioria de votos os seguintes senhores:

Presidente—José dos Santos Marques.
Vice-presidente—Joaquim Saraiva.
Secretário—Pedro da Silva Piubo.
2.º dito—José da Silva Lisardo.
Thesoureiro—José Gomes da Cunha.

A actividade e zelo que alguns dos cavalheiros eleitos têm dado em outras direcções de que já fizeram parte, sem garantia de que o Grémio Operário vai entrar em uma nova phase de prosperidade.

Noticias officaes de Cabo Verde dizem que no mês de novembro foi máu o estado sanitário nas ilhas de S. Nicolau, Fogo e Branco, onde grassaram as febres typhoides.

O sr. Antonio Laranjo, alumno do 3.º anno juridico, consorciou-se com a sr.ª D. Bertha Gonçalves, sobrinha do delegado do thesouro d'este districto.

Recrutamento

Foi recommendado aos commandantes dos districtos de recrutamento e reserva que levantem os competentes autos de corpo de delicto e os remetam aos quartéis generaes das divisões aos recrutas que não se apresentarem nos prazos determinados, quer os mesmos recrutas estejam ou não alistados na 2.ª reserva.

As intimações para apresentação dos recrutas serão feitas pessoalmente aos recrutas residentes no concelho ou bairro, em domicilio certo ou no das pessoas de quem dependerem, e por editaes publicados nas sedes dos concelhos e freguezias das suas naturalidades aos ausentes. Nos editaes mandados affixar nas freguezias das naturalidades dos manebos serão sempre indicadas as penas em que os intimados incorrerão pela falta de cumprimento da intimação.

O sr. governador civil d'este districto recebeu na segunda feira última uma commissão da Associação Commercial, á qual prometteu interessar-se porque seja attendida a sua justa reclamação sobre a continuação das avenças do real d'agua.

Um rapaz devorado pelos lobos

Dizem de S. Pedro do Sul, que em Ribas, povoação distante uma legua d'aquella villa, appareceram a cabeça e as pernas d'um rapaz, que foi devorado pelos lobos.

Foi publicado hoje o despacho apresentando o director geral das contribuições directas, sr. conselheiro Taibner de Moraes. Para esse logar será nomeado o sr. Segurado, governador civil de Lisboa.

Falleceu no dia 22, no Senhor da Serra, um irmão do sr. José Monteiro Pinto Ramos, proprietário da casa *Minerva*, d'esta cidade, a quem damos os nossos sentimentos.

Vinhos portuguezes no Brazil

À data das últimas noticias, a cotação dos nossos vinhos, no mercado do Brazil, eram os seguintes:

Moscateal, caixa, 20 a 40\$000 réis; Madeira, 18 a 25\$000; Porto, 13 a 40\$000; Collares, 14 a 20\$000; Porto, velhos, barris, 50 a 80\$000; virgens, do Douro, 350 a 400\$000; tintos da Figueira, 360 a 400\$000; brancos, da Figueira, 360 a 420\$000; tintos, de Lisboa, 350 a 400\$000; brancos, de Lisboa, 360 a 400\$000; verdes, 370 a 400\$000.

À mesma data, os vinhos hespanhoes, tintos, eram cotados de 340 a 360\$000 réis, e os brancos de 360 a 400\$000 réis.

É hoje que se apresentam os requerimentos para os dotes que a Santa Casa da Misericordia distribue todos os annos pelas orphãs d'este concelho.

Falleceu na quinta feira última, nesta cidade, o sr. José Simões de Moura e Sá, abastado proprietário, muito bemquisto nesta cidade, onde foi muito sentida a sua morte.

Os nossos pêsames sinceros a sua ex.ª familia.

Proezas de um caçador

Ultimamente o conde de Grey, filho e herdeiro do marquês de Ripon, fez uma estatística das suas proezas cinegéticas. Desde a idade dos quinze annos deu a morte a 316:699 animais,

sendo a média annual da caça que abateu no intervallo dos annos de 1867 a 1896 de 10:000 cabeças. Matou 111:190 faisões, 89:401 perdizes, 37:468 grouse, 26:417 coelhos, 26:147 lebres, 2:735 gallinholas, 2:077 gallos do matto, 1:393 patos bravos, 381 veados, 186 cabritos, 97 javalis, 45 torcos, 19 antilepes, 12 bufalos, 11 tigres, 2 rhinocerontes e finalmente 8:518 peças de caça diversas, que este grande caçador, não julga dignas de especial menção.

Obteve 30 dias de licença o conductor de 3.ª classe, servindo em Coimbra, o sr. Augusto da Rocha Dantas.

As publicações em Inglaterra

Eis o número dos volumes saídos dos prélos ingleses, em 1893.

Nesse anno publicaram-se naquelle pais 476 obras de theologia, 615 de educação, 269 para uso da mocidade, 1:315 romances, 129 de jurisprudência e direito, 141 de economia politica e social, 90 de sciencias, artes e illustrações, 232 de viagens e estudos geographicos, 256 de historia e biographia, 160 de poesias e theatro, 97 de medicina, 370 de critica, bellas artes e monographias e 767 de diversos trabalhos. Total 4:916 volumes.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria de 10 de dezembro de 1896.

Presidencia do presidente da Câmara, dr. Luiz Pereira da Costa.

Veredores presentes:—effectivos: arceidiago José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antonio Lucas, Antonio José de Moura Bastos e Albano Gomes Paes.

Presente a parte da sessão o administrador do concelho, bacharel José Miranda.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, arrematou em praça de arrendamento pelo futuro anno, uma casa pertencente ao municipio na rua da Louça; a condução dos finados pobres ao cemiterio no carro funerario do municipio; treze lotes de terreno para cultivo na quinta de Santa Cruz.

Tomou conhecimento da approvação dada superiormente ao orçamento para a reparação da estrada municipal de Coimbra a Montemor-o-Velho, entre os logares do Almegue e Beicanta.

Approvov definitivamente o orçamento ordinario do municipio para o futuro anno.

Autorizou trabalhos de canalização pedidos para consumo d'agua.

Mandou orçar a despeza a fazer com a repa-

ração do caminho mais commo para o novo matadouro.

Autorizou o corte de algumas arvores partidas pelo temporal no cemiterio da Conchada e outros pontos, e a remoção da madeira aproveitavel para a casa das machinas das aguas.

Autorizou a remoção de terras que desabaram no caminho ao norte do matadouro e as precisas excavações para a sustentação do mesmo caminho.

Autorizou algumas obras necessarias na sala em que se acha a recebedoria, nos Paços municipaes.

Autorizou a reparação do telhado da casa da escola da freguezia de Vil de Mattos, e a de uma das bombas do serviço dos incendios, em Coimbra.

Mandou registrar a nota das canalizações de agua executadas desde o dia 3 do corrente.

Autorizou o fornecimento de alguns impressos para a secretaria e para a repartição dos impostos municipaes.

Attestou acerca de algumas petições para subsidios de lactação a menores.

Mandou imprimir o Regulamento para os serviços do novo matadouro, approvado em 3 de outubro de 1895.

Autorizou diversos pagamentos: gaz consumido na illuminação da cidade; despezas com litigios e honorários ao advogado; compras de um exemplar da lei do sello e dois do código administrativo.

Tomou conhecimento da chegada de dois wagons de carvão para as machinas das aguas.

Resolveu entregar a alguns compradores o estrume que não foi retirado da montureira no prazo estabelecido, por se verificar terem sido pagas as respectivas importâncias, bem como a ignorancia do prazo estipulado.

Resolveu tambem para simplificação de serviços e salvaguardar os interesses do municipio, que sendo dirigida á Câmara, por via de requerimento, propostas de avença para o pagamento de impostos indirectos, com assignatura do fiador respectivo, se prescindia dos respectivos termos na repartição dos impostos, logo que das actas conste a deliberação e fiquem archivados na repartição competente os requerimentos dos interessados com o competente despacho.

Despachou requerimentos autorizando collocação de signaes funerarios em sepulturas no cemiterio da Conchada; para a canalização para aguas entre o rio Mondego e um estabelecimento particular na Estrada da Beira, pela serventia do porto dos Bentos; a substituição de cantarias de uma casa no Terreiro da Pella e a canalização d'aguas entre dois prédios em Cella, atravessando a estrada pública.

Attestou acerca do comportamento de diversos.

Resolveu fornecer agua por contador a um proprietario, residente na rua d'Alegria.

Indeferiu um requerimento de um arrendatario de um prédio rustico, que se julgava com direito ao azeite do mesmo prédio.

Declarou por despacho em um requerimento, pedindo o arrendamento a longo prazo de um terreno do municipio ao porto dos Lázaros, ou o seu aforamento: que se havia resolvido já annunciar o arrendamento pelo futuro anno.

Mandou requerer em separado dois proprietarios que em um só requerimento pediam

licença para construir cada um a sua casa em prédios que confinam com a estrada pública na freguezia da Lamarosa.

Falleceu ante-hontem nesta cidade a sr.ª D. Clementina de Moraes Silvano, esposa do sr. Francisco Lopes de Moraes Silvano, digno fiscal do caminho de ferro, a quem damos sentidos pêsames.

O sr. delegado do thesouro já expediu circulares aos escrivães de fazenda autorizando-os a aceitar avenças do imposto do real d'agua durante o 1.º trimestre de 1897, sob a condição de se obter um augmento de 10 a 20 por cento sobre o que produzir esse imposto em igual periodo do corrente anno.

O jury da parte geral dos concursos de instrucção secundaria resolveu, na sua última reunião, começar hoje as provas escritas, sendo os candidatos chamados por ordem alfabética em três turmas, e que continuam nos dias 2 e 4.

EDITAL

Augusto Vieira de Campos, recebedor do concelho de Coimbra.

Faz saber que no dia 2 de janeiro próximo abre-se o cofre da recebedoria d'este concelho para o pagamento voluntario das contribuições predial, industrial, renda de casas, sumptuaria e de décima de juros do corrente anno, encerrando-se no dia 31 do referido mês.

Coimbra, 24 de dezembro de 1896.

O recebedor,
Augusto Vieira de Campos.

Regulamento Geral da Administração da Fazenda Publica

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º —Lisboa, acaba de editar este regulamento, approvado por decreto de 4 de janeiro de 1870, cuja edição estava ha annos exgotada. O conhecimento das suas disposições interessa aos escrivães de fazenda, recebedores de concelho e seus propostos, thesoureiros pagadores dos districtos, thesoureiros das alfandegas, administradores de concelho, agentes do ministério publico, etc.—Preço 300 réis, franco de porte.

uma formosura... Vamos por isso apresentá-lo para por ahí o julgardes. Chamavam-lhe Grosbouleau por causa da sua rotundidade. Era de estatura mediana, uma obsidade precoce e doentia fazia-o parecer inchado; as pessoas delicadas que faltam algumas vezes á verdade, diziam que era simplesmente gordo; nós que somos francos diremos que elle era bojudo como uma cuba.

Na sua cara enorme, scintillavam dois grandes olhos sem pestanas; o nariz grosso tinha as narinas demasiadamente abertas e cabelludas, a bocca em fórma de *cul-de-ponte* tremia constantemente, o mento era substituido por quatro montes de gordura que lhe calam sobre o peito á maneira de taboinhas de janella; uma calvice precoce deixava-lhe apenas em volta da cabeça uma coroa de cabellos grisalhos.

Depois de termos feito o retrato do segundo dos nossos homens, vamos apresentar aos nossos leitores o do primeiro. Chamava-se Lalongueur.

Já fallamos da sua estatura esguia, agora vamos descrever o seu physico; o nariz curto, tomava-lhe quasi as faces, tal era a sua largura, os olhos redondos e as palpebras bordadas de encarnado, sem pestanas nem sobranças; por baixo das enormes narinas uma choça de pêlos ásperos e diretos como as barbas d'um gato; a bocca sem labios, parecia a do peixe *Lucio*.

(Continua.)

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado**PRÓLOGO**

III

A nova habitação de Linotte

Linotte gritava; por entre as suas mãos crispadas sobre o ouro, escortegava outra mão... roubavam-lhe o seu monte de sol... Como tentasse defendê-lo, impelliram-na; caiu e o ouro desapareceu.

Ouviram-se pragas, blasphemias, um tumulto indisciplinavel que durou por alguns minutos, no fim dos quaes os agentes appareceram ás portas e janellas que os jogadores procuravam abrir... Traziam todos uma lanterna.

Mulheres e homens fugiam para os cantos da sala procurando esconder-se.

O commissário viu que o tapete estava limpo; haviam levado tudo; enlambentando-se no logar que occupava Linotte disse:

— Teho policias a todas as portas e janellas, na escada, no pateo e na rua. Não pensem portanto em fugir, e respondam ao interrogatório que vou fazer-lhes.

Dois agentes vieram collocar-se ao seu lado tirando de dentro do chapeu, como se diz no theatro: tudo o que era preciso para escrever.

O commissário principiou:

— Onde está Hippolyte Loremont?

— Lord Eymond... disseram os jogadores como procurando recordarem-se.

— Lord Eymond não está aqui.

— Fugiu o canalha!, exclamou Linotte, foi elle que me roubou o meu ouro!!...

Depois d'um rápido interrogatório, quatro mulheres apenas, não justificando os meios de que viviam foram presas. Linotte era d'esse número.

Sam assim estas medonhas casas de taboagem de que nos não veremos livres, senão quando se restabelecer o jogo em França, montando-se Casinos como os de Badé onde se jogue... para jogar.

PRIMEIRA PARTE**Os canticos do Sena****Um pôr de sol**

As vidraças do castello de Becon pareciam esbrazeadas com os reflexos rubros do sol poente. Havia um socego profundo; a agua, os bosques e os campos dir-se-ia que repousavam. O velho castello erguia no fundo cinzento a sua pezada e escura silhouette,

Eram quasi oito horas da noite. Ao sol ardente d'um dia de julho, succedia uma noite tépida.

As folhas das arvores da Grand-Iatte não se mexiam; as pontas dos pequenos arbustos conservavam-se direitas; no ar nem a mais leve brisa, na ilha nem o mais pequeno ruido. A sombra dos velhos freixos projectava-se no Sena; mergulhada ora na sombra, ora batida pelo sol, a agua corria com o brilho escuro do aço polido. Até onde a vista alcançava: Suresnes — o horizonte — a agua reflectindo os raios do sol confundia-se com o ceu de púrpura.

Nem sobre a agua nem por entre os quadros se via ser vivo; quem nesse dia e aquella hora fosse passear á Mora, por certo que havia de sentir-se triste, tal era a immobilidade e solidão. Nem um grupo de namorados — esses eternos frequentadores das margens da ilha — se via, braços enlaçados, cabellos desgrenhados, bebendo com o amor o cheiro acre da marezia, o perfume selvagem dos bosques e das luzernas, trilhadas de fresco.

A natureza refulgia, no meio d'este contraste de luz e sombras... o sitio era lúgubre!

Apenas deram oito horas e meia, fez-se ouvir por três vezes um silvo estridente.

Immediatamente d'entre os arbustos que cobriam a encosta do pequeno porto appareceu uma cabeça. Pesquisou com o olhar o pequenino bosque, vendo tudo deserto, saltou!

TRÊS MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se na redacção da Vanguarda, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victória.

Eis os títulos dos capítulos:

A minha entrada - A vida na cadeia - História do Limoeiro - O Limoeiro hoje - O regulamento - Os presos - Um canicida - Condennado á morte - Fugas célebres - Scenas de sangue - As prisões e o absolutismo - No tempo dos Cabraes - O trabalho - A minha prisão - Estatística

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhás, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizés, escrivães, moxingueiros, oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, Pera de Sataoz, o Barbas, o Prelado, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Olhelo de Melenas, martyres da liberdade, caceteiros, algadas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a cores por Leal da Camara.

PREÇO, 500 RÉIS

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 - RUA FERREIRA BORGES - 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 - (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. - Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. - Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campanhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaçadas, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. - Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. - Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres; - varias tabellas e indicações uteis; - e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Goncalves. Um volume brochado, com 416 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs:

Adriano Marques - Casa Havana, rua de Ferreira Borges.
Alberto Vianna - Oficina de Encadernação, Largo da Sé Velha.

Albino Godinho de Mattos - Papelaria Academica, Mar da Feira.

Alvaro Castanheira - Nova Havana, rua de Ferreira Borges.

Antonio da Cruz Machado - Merceria, Largo da Sé Velha.
Antonio de Paula e Silva - Papelaria, rua do Infante D. Augusto.

Augusto Martins - Loja da China, rua de Ferreira Borges.

França Amado - Livraria, rua de Ferreira Borges.
Francisco Borges - Papelaria, rua do Visconde da Luz.

José Guilherme - Restaurante, Largo da Sé Velha.
José Maria de Figueiredo - Bilhar, rua do Infante D. Augusto.

José Mesquita - Livraria, rua das Covas.

Manoel d'Almeida Cabral - Livraria, rua de Ferreira Borges.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99 - Rua do Visconde da Luz - 103

Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Cordas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 - Porto

COIMBRA

CASA filial em Lisboa - Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 - ADRO DE CIMA - 20

Coimbra

MICHELET

O Padre, a Mulher e a Família

UM VOLUME DE 280 PAGINAS

400 RÉIS

A' venda em todas as livrarias, e na Typographia Progresso, Elvas.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competência: Lentes da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do pais; médicos, advogados, chimicos, engenheiros, agrónomos, médicos veterindrios, botânicos, agricultores, viticultores, apicutores, publicistas, etc.

ASSIGNATURA PARA 1897

Em 3 de janeiro próximo entrará no 2.º anno de publicação a Gazeta das Aldeias, que é o amigo e defensor dos lavradores portugueses e a folha agricola e instructiva mais barata do pais. Publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 2\$000 réis por anno ou 1\$000 réis por semestre.

A Gazeta das Aldeias tem merecido da imprensa periódica os maiores louvores e é considerada como um guia indispensavel na casa de todos os agricultores. Além dos assumptos agricolas, trata de medicina practica, economia domestica, educação, industrias diversas, descobertas e invenções, e publica regularmente em folhetim um bom romance.

O meio mais simples de fazer a assignatura é mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da Gazeta das Aldeias - Porto. Mas assigna-se tambem na

Séde da empresa - Rua do Costa Cabral, 1216 - Porto

EN

AGENCIA CENTRAL - Livraria Nacional e Estrangeira
Rua dos Clerigos, 8 e 10 - Porto

Manoel Sanchez

Relojoeiro estrangeiro

RUA DO CORPO DE DEUS, 140
COIMBRA

Faz saber ao público em geral que concerta toda a qualidade de relógios de algeibeira, sala e torre, tanto antigos como modernos, garantindo o bom regulamento.

Tambem installa e concerta telephônes e campanhas electricas.

Preços convidativos. Concertos avançados.

Especialidade em concertos de pequeno machinismo.

Vinho e aguardente puros da quinta da Pedrancha

(ANALYSE DO SR. LEPIERRE)

Tinto, de 1895, 10º carl -

litro, 100 réis.

Branco Fernampires, de 1895,

13º - litro, 200 réis.

Aguardente de vinho, 20º -

litro, 400 réis.

Largo de S. João - Rego d'Agua

COIMBRA

CAIXEIRO

No estabelecimento de Anibal de Lima & Irmão

precisa-se d'um com bastante practica.

Tratamento de molestias da

bocca e operações de

cirurgia dentaria

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Heroulano Carvalho

Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias

das nove da manhã ás

3 horas da tarde.

Venda de casa

10 **Opportunamente** se marcará dia e hora da praça na própria casa, rua do Corpo de Deus n.º 92-94-96.

11 **Maria** da Encarnação Ferreira de Carvalho, Parteira approvada pela Eschola Médico-cirurgica de Lisboa, offerrece os seus serviços nesta cidade. Rua Oriental de Mont'ar-roio, n.º 113

12 **Vendem-se** 27 pinheiros mansos, um cedro e muitos pinheiros bravos, na Quinta do Cedro, no Tozim. Recebem-se propostas na Quinta dos Planãos, á Bemcanta.

Cavallo

13 **Vende-se** de carro e sella dando-se a contento. Na Casa Havana se diz.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis - Repetições, 20 réis. - Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado - COIMBRA